

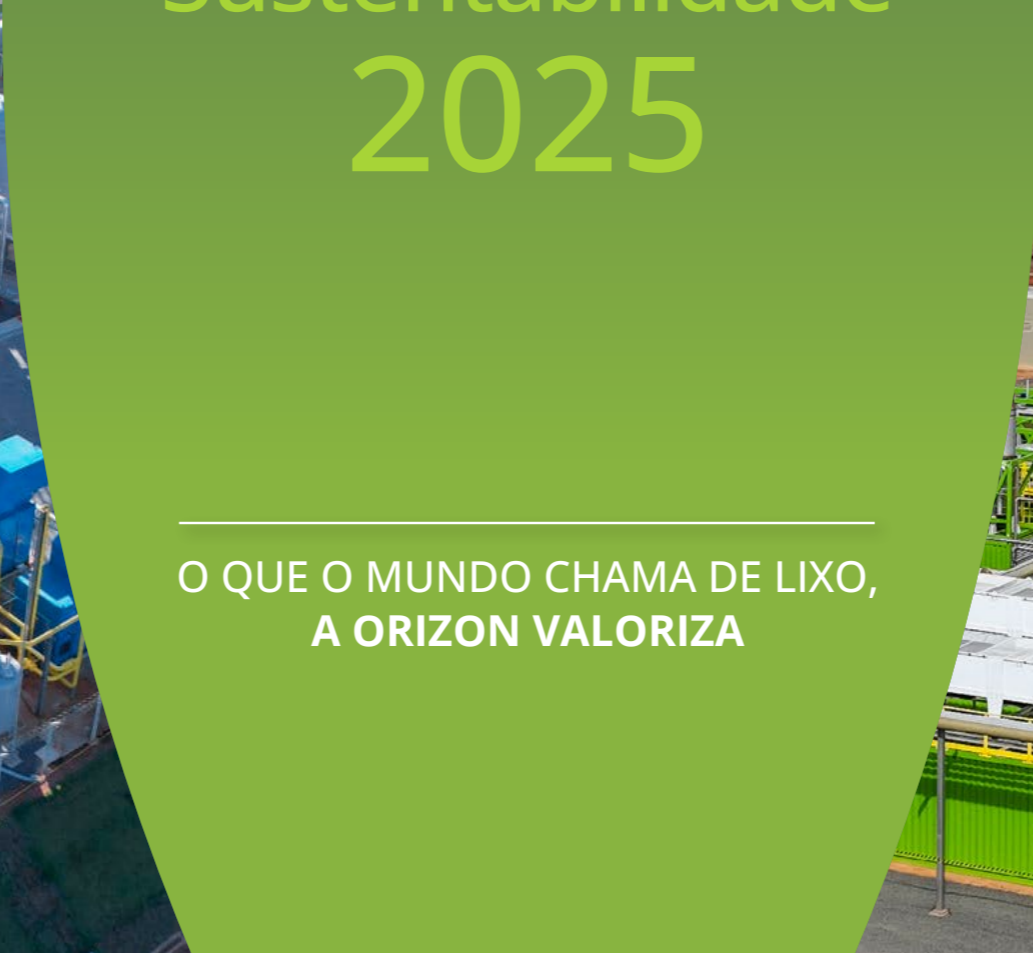


# ORIZON

## Relatório de Sustentabilidade 2025

---

O QUE O MUNDO CHAMA DE LIXO,  
A ORIZON VALORIZA



# Índice

|           |  |           |           |                                  |            |
|-----------|--|-----------|-----------|----------------------------------|------------|
| <b>1.</b> | <b>Boas-vindas: circularidade e reinício</b> | <b>04</b> | <b>4.</b> | <b>Nossas pessoas</b>            | <b>82</b>  |
|           | Manifesto Orizon                             | 06        |           | Cultura de integração            | 85         |
|           | Mensagem do CEO                              | 08        |           | Diversidade e inclusão           | 90         |
|           | Sobre o relatório                            | 15        |           |                                  |            |
|           | Dupla materialidade                          | 16        |           |                                  |            |
|           | Metas ESG                                    | 22        | <b>5.</b> | <b>Desempenho do ano</b>         | <b>94</b>  |
|           | Destaques 2025                               | 24        |           | Qualidade e segurança do serviço | 97         |
|           |  |           |           | <i>Performance</i> operacional   | 103        |
| <b>2.</b> | <b>Plataforma de transformação</b>           | <b>26</b> |           | Resultados financeiros           | 106        |
|           | Grupo Orizon                                 | 28        |           | Oportunidades estratégicas       | 112        |
|           | Modelo de negócios                           | 32        | <b>6.</b> | <b>Impacto sistêmico</b>         | <b>116</b> |
|           | Ativos irreplicáveis                         | 34        |           | Biodiversidade e ecossistemas    | 119        |
|           | Fluxo de valor em cascata                    | 38        |           | Relacionamento com comunidades   | 128        |
|           | Biogás e biometano                           | 48        |           | Instituto Orizon Social          | 139        |
|           | Mudanças climáticas                          | 52        |           | Cadeia de fornecedores           | 146        |
| <b>3.</b> | <b>Governança corporativa</b>                | <b>62</b> | <b>7.</b> | <b>Anexos</b>                    | <b>148</b> |
|           | Estrutura organizacional                     | 64        |           | Caderno de Indicadores           | 150        |
|           | Ética, integridade e <i>compliance</i>       | 70        |           | Sumário de conteúdo da GRI       | 167        |
|           | Relações governamentais e <i>advocacy</i>    | 74        |           | Sumário SASB                     | 172        |
|           | Gestão de riscos                             | 78        |           | <b>Créditos</b>                  | <b>175</b> |

# Boas-vindas: **circularidade e reinício**

|                     |    |
|---------------------|----|
| Manifesto Orizon    | 06 |
| Mensagem do CEO     | 08 |
| Sobre o relatório   | 15 |
| Dupla materialidade | 16 |
| Metas ESG           | 22 |
| Destaques 2025      | 24 |



# Manifesto ORIZON

A economia está mudando.  
Do modelo linear para o circular.  
Do descarte para a regeneração.  
Do passivo para o valor.  
Mas ciclos não se fecham sozinhos.  
É preciso infraestrutura.  
Escala.  
Tecnologia.  
Capacidade de transformar.  
O que o mundo descarta precisa  
voltar para a cadeia produtiva.  
Esse é o papel da Orizon.

Transformamos resíduos  
em energia, combustível  
renovável, materiais recicláveis e  
atributos ambientais.

Convertendo passivos em  
soluções para cidades, indústrias  
e para a transição energética.

Porque o futuro não será definido  
apenas por quem produz mais.

Mas por quem consegue  
reintegrar melhor.

Não operamos  
apenas Ecoparques.

Operamos a infraestrutura  
que torna a economia  
circular possível.

**Orizon.**  
**O ponto onde o ciclo se fecha.**

# Mensagem do CEO

• GRI 2-22

“

Em um mercado que abandona definitivamente a lógica linear, a Companhia se posiciona como o ponto de retorno – o elo essencial que conecta descarte e reinício, fazendo a rede de valor funcionar”

Milton Pilão Júnior  
CEO Grupo Orizon



● O Brasil ainda convive com desafios estruturais na gestão de resíduos, com a permanência de práticas inadequadas de destinação e a necessidade de avanço na implementação de soluções ambientalmente adequadas. É nesse contexto que o Grupo Orizon se consolida não apenas como um operador de ativos, mas como a infraestrutura inovadora que torna a economia circular uma realidade tangível no Brasil. Em um mercado que abandona definitivamente a lógica linear, a Companhia se posiciona como o ponto de retorno – o elo essencial que conecta descarte e reinício, fazendo a rede de valor funcionar.

Em 2025, avançamos de forma consistente nessa trajetória, com crescimento, evolução operacional e, principalmente, a consolidação de frentes estratégicas que fortalecem o posicionamento da empresa no mercado. Seguimos ampliando nossas operações com disciplina e mantivemos crescimento em dois dígitos. Mais do que aumentar escala, avançamos na maturação das unidades e na capacidade de converter expansão em resultado.

Um dos marcos mais relevantes do período foi o início da operação das nossas primeiras plantas de biometano em escala significativa, em Jaboatão dos Guararapes (PE) e Paulínia (SP). Esse projeto inaugura uma nova etapa para a Companhia, ao ampliar e sofisticar a valorização dos resíduos como um dos pilares do nosso modelo de negócios.

A partir da captura do biogás gerado nos Ecoparques e sua purificação em biometano, passamos a estruturar uma frente robusta de geração de energia renovável. Na prática, transformamos um passivo ambiental em combustível e energia de baixo carbono, devolvendo à sociedade uma solução concreta com valor ambiental e econômico. Com isso, aprofundamos a lógica de circularidade do nosso negócio e ampliamos a contribuição da Orizon para a transição energética e a descarbonização.

Os marcos operacionais que detalhamos neste relato refletem essa visão estratégica. Para nós, o que a visão tradicional chama de lixo é, na verdade, matéria-prima fora do lugar. Ao transformarmos metano em energia limpa e resíduos em recursos reinseridos na cadeia produtiva, provamos que nossa entrega vai muito além da gestão de resíduos: operamos um recomeço em escala que gera valor real para nossos *stakeholders*.

O início dessa operação marca apenas o começo de um ciclo de expansão. Novas plantas já estão em desenvolvimento e devem entrar em operação nos próximos anos, consolidando o biometano como um dos principais vetores de crescimento e ampliando nossa relevância na oferta de energia renovável no País.

Também avançamos de forma relevante no mercado de carbono, com a comercialização de créditos para grandes empresas globais como Google. A realização de processos rigorosos de avaliação por parte desses parceiros reforça a qualidade dos nossos projetos e amplia nossa inserção em um mercado internacional em expansão. A evolução desse segmento está diretamente conectada à geração de energia renovável a partir dos resíduos, fortalecendo a integração entre nossas frentes de atuação.



**Transformar resíduos em energia, valor e impacto positivo é o caminho para superar os desafios históricos do setor no Brasil**

No campo estratégico, a assinatura da incorporação da Vital representa um movimento de transformação. A conclusão dessa operação, prevista para 2026, vai ampliar significativamente a escala da Orizon, com aumento relevante da base de resíduos sob gestão, expansão do número de ecoparques e fortalecimento da presença territorial. Além da ampliação de ativos, essa incorporação traz novas competências operacionais, especialmente em serviços de gestão integrada, e um reforço importante em capital humano, com equipes experientes e alinhadas ao nosso modelo de atuação. Passaremos também a atuar na coleta de resíduos, ampliando nossa proximidade com a sociedade e tornando nosso impacto ainda mais tangível no dia a dia das cidades.

Como parte da nossa evolução, também avançamos em soluções que colocam o impacto social no centro da estratégia, promovendo inclusão produtiva e geração de renda de forma estruturada. Em 2025, inauguramos o primeiro Ecoponto Orizon em Recife, com o propósito de transformar a realidade de catadores, conectando-os diretamente à cadeia formal com pagamento imediato, via PIX, com preços mais justos e maior previsibilidade. Ao



**R\$ 500,4 mi**  
de Ebitda em 2025

mesmo tempo, fortalecemos nossa estratégia de economia circular ao qualificar os materiais e conceber ganhos operacionais e financeiros consistentes. Com isso, ampliamos a criação de valor ao transformar resíduos em oportunidade, com impacto social mensurável e relevância crescente para o mercado.

Do ponto de vista financeiro, 2025 foi mais um ano de desempenho sólido. Registramos evolução superior a 20% em relação ao ano anterior, com Ebitda de R\$ 500,4 milhões e lucro líquido de R\$ 108 milhões, seguimos crescendo em ritmo ainda mais acelerado, evidenciando a solidez do nosso modelo de negócio. A evolução da receita foi impulsionada tanto pela expansão das operações quanto pelos ganhos de eficiência, com melhor equilíbrio entre geração de caixa e estrutura de capital. Esse resultado confirma a consistência da nossa estratégia e nossa capacidade de crescer com compartilhamento de valor.

## Um dos marcos de 2025 foi o início da operação das duas primeiras plantas de biometano em escala significativa, em Jaboatão dos Guararapes (PE) e em Paulínia (SP)

Esses ganhos operacionais foram viabilizados por avanços relevantes na gestão das unidades. Implementamos soluções tecnológicas voltadas ao monitoramento e controle dos ativos, aprimoramos processos e aumentamos a eficiência na captura de biogás, elevando o desempenho das unidades e reduzindo custos.

Outro eixo fundamental em 2025 foi o avanço na agenda de pessoas. Em um cenário de crescimento acelerado, estruturamos de forma mais consistente nosso modelo de gestão, com definição de diretrizes culturais, alinhamento estratégico e investimentos no desenvolvimento das equipes. Esse processo fortaleceu a integração interna e criou uma base mais sólida para sustentar a expansão da Companhia. Acreditamos que a consistência na execução e a

capacidade de integrar pessoas são fatores determinantes para o nosso crescimento. O engajamento dos colaboradores, aliado ao fortalecimento da cultura organizacional, tem papel central na manutenção da nossa qualidade e evolução contínua.

Conduzimos nossas atividades com uma visão clara: transformar sustentabilidade em resultado concreto, tanto para o negócio quanto para os territórios onde atuamos. Mais do que um conceito, esse princípio orienta nossas decisões e está presente em todos os nossos processos. Nosso modelo busca transformar passivos ambientais em soluções sustentáveis, capazes de gerar energia renovável, biometano e créditos ambientais, com impacto positivo e geração de valor econômico.



No campo social, expandimos o alcance do Instituto Orizon Social, beneficiando 69 mil pessoas por meio de ações em 47 municípios. Para a Companhia, o impacto positivo nos territórios é parte central da estratégia e da forma como construímos nossa relação com a sociedade.

Olhando para os próximos anos, seguimos avançando na construção de uma plataforma de gestão integrada de resíduos, ampliando nosso escopo de atuação e fortalecendo nossa presença em diferentes regiões. A evolução do ambiente regulatório

e a maturidade do setor no Brasil devem impulsionar ainda mais esse movimento.

Seguiremos expandindo nossa escala e nossa capacidade de intervenção positiva, seguros de que o futuro pertence a quem consegue transformar desafios em novas possibilidades. O Grupo Orizon encerra este ciclo com a certeza de ser, de forma concreta, o ponto onde o ciclo se fecha.

**Milton Pilão Júnior**  
CEO do Grupo Orizon



# Sobre o relatório

• GRI 2-3

● Convidamos todos os *stakeholders* à leitura dessa publicação de periodicidade anual, que apresenta as principais iniciativas, diretrizes e resultados do Grupo Orizon em 2025. O conteúdo permite acompanhar como conduzimos nossas operações e estruturamos as frentes de atuação.

As informações refletem o compromisso com a transparência, a governança corporativa e a geração de impactos positivos nos contextos social e ambiental. O período reportado compreende de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, similar ao do relato financeiro.

O conteúdo segue as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), conforme detalhamento no sumário de indicadores (☞ **p. 150**), e está orientado pelos temas considerados prioritários a partir da matriz de materialidade organização. Com base nessa definição, foram selecionados indicadores dos *standards* da GRI e da Sustainability Accounting Standards Board (SASB). Também incorpora referências dos princípios do Relato Integrado (IIRC), buscando ampliar a conexão entre estratégia, desempenho e geração de valor ao longo do tempo.

## Saiba mais

Para esclarecimentos, dúvidas ou sugestões sobre as informações apresentadas neste relatório, bem como sobre a estratégia de gestão de sustentabilidade e aspectos ESG da Companhia, os interessados podem entrar em contato por meio dos canais eletrônicos: ☞ [sustentabilidade@orizonvr.com.br](mailto:sustentabilidade@orizonvr.com.br) ou ☞ [flora.castellano@orizonvr.com.br](mailto:flora.castellano@orizonvr.com.br).

# Dupla materialidade

• GRI 2-29 • 3-1 • 3-2

Um novo processo de definição de temas materiais da Companhia foi concluído em 2025, com a adoção da metodologia de dupla materialidade. Essa abordagem amplia a análise ao considerar, de forma integrada, os impactos das atividades do Grupo Orizon sobre o meio ambiente e a sociedade, bem como os riscos e oportunidades que esses temas representam para o desempenho econômico e a geração de valor no longo prazo.

Os resultados do processo também são avaliados em interface com a Matriz de Riscos Corporativa da Companhia, fortalecendo a integração entre sustentabilidade, gestão de riscos e direcionamento estratégico, e contribuindo para a identificação, avaliação e priorização de riscos e oportunidades de natureza financeira, operacional, regulatória, socioambiental e reputacional.

A identificação dos impactos partiu de um diagnóstico abrangente, que incluiu o mapeamento de *stakeholders*, a análise de

documentos internos e externos, a realização de reuniões de trabalho e consultas assíncronas com avaliadores internos de riscos e oportunidades.

A priorização dos temas e de seus respectivos impactos foi baseada em critérios de probabilidade, magnitude e severidade, esta última avaliada a partir da intensidade, extensão e reversibilidade dos impactos identificados. A análise também considerou a relevância atribuída pelos públicos consultados, assegurando o alinhamento entre as percepções externas e a visão estratégica da Companhia.

Para garantir a legitimidade e a consistência da entrega, diferentes categorias de *stakeholders* foram engajadas por meio de pesquisas, entrevistas individuais, consultas on-line e sondagens de opinião. Esse engajamento ocorreu em dois eixos complementares.

O primeiro, com *stakeholders*, voltado à identificação de impactos, com a participação de colaboradores,

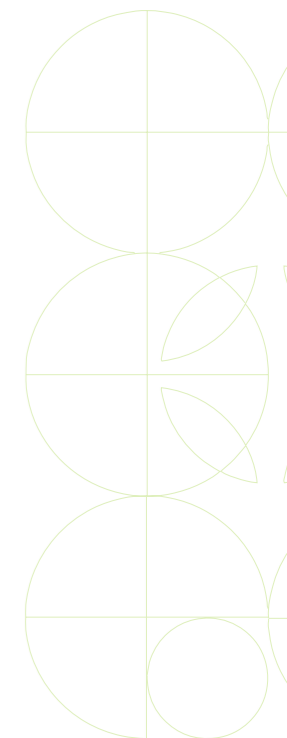


comunidades do entorno, fornecedores, cooperativas, s, associações, organizações e clientes dos setores público e privado. O segundo eixo concentrou-se na priorização de riscos sob a perspectiva financeira e de mercado, envolvendo o Conselho de Administração, analistas financeiros, instituições bancárias, investidores, cotistas e acionistas, tanto nacionais quanto internacionais.

Com base na de dupla materialidade, a lista foi atualizada de dez para nove temas prioritários – validados pelo Conselho de Administração. Em relação ao ciclo de relato anterior, há mudanças relevantes: o tema “Diversidade e inclusão” passou a figurar de forma independente, enquanto “Saúde e bem-estar”, “Atração, desenvolvimento e

retenção de colaboradores” e “Transparência e relacionamento com públicos prioritários” deixaram de integrar a lista de temas materiais prioritários nesta edição. Embora a elaboração da matriz de materialidade siga critérios estruturados de análise, a periodicidade para sua atualização não é formalmente definida, sendo conduzida de acordo com a evolução das operações, do ambiente de negócios e das demandas dos *stakeholders*.

Os novos temas materiais também estão conectados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, permitindo alinhar a atuação da Orizon a agendas globais relevantes e ampliar a contribuição da empresa para desafios socioambientais mais amplos.



# Temas materiais • GRI 3-2

| Temas e descrição   | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)  |
|---|---|
|  <p><b>Mudanças climáticas</b><br/>Gestão das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), gestão de riscos (físicos e de transição) e oportunidades associadas à materialização das mudanças climáticas e mercados de créditos de carbono, regulados e voluntários. Inclui também o desenvolvimento de soluções que apoiem a transição energética, como a produção e uso de biocombustíveis, visando a substituição de fontes fósseis por alternativas de menor impacto climático.</p> | <p>7.2, 7.3, 13.1, 13.2, 13.3</p>   |
|  <p><b>Inovação e tecnologia</b><br/>Investimento em inovação e desenvolvimento de tecnologias que possibilitem a capacidade de adaptação a novos cenários, tendências de mercado e inovações no modelo de negócio incluindo processo de melhoria contínua dos produtos/ferramentas atualmente ofertados e incentivos à pesquisa científica.</p>  | <p>9.2, 9.3, 9.4</p>    |
|  <p><b>Biodiversidade e ecossistemas</b><br/>Proteção, conservação, restauração e regeneração da biodiversidade e dos ecossistemas aliado às ações de educação ambiental.</p>  | <p>15.1, 15.5</p>    |
|  <p><b>Qualidade e segurança do serviço</b><br/>Gestão e investimentos para garantir a segurança e alta qualidade dos serviços.</p>  | <p>12.2, 12.4</p>    |

| Temas e descrição  | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)  |
|--|---|
|  <p><b>Gestão de resíduos e economia circular</b></p> <p>Fortalecimento dos sistemas de gestão de resíduos e desenvolvimento de soluções com foco na economia circular, visando reduzir a geração de resíduos e rejeitos, ampliar a reciclagem e garantir a destinação adequada. Isso inclui a integração de princípios de circularidade, com o uso de materiais e processos de menor impacto socioambiental.</p> | <p>11.6, 12.5, 12.4</p>   |
|  <p><b>Relacionamento com a comunidade</b></p> <p>Fortalecimento de canais de diálogo; gestão de impactos econômicos e socioambientais nas comunidades do entorno; ações de educação e desenvolvimento nas comunidades; tomada de decisão inclusiva e participativa; mecanismos para a inclusão e apoio ao fortalecimento de catadores e cooperativas na cadeia de reciclagem.</p>                                | <p>1.5, 11.3</p>          |
|  <p><b>Ética, integridade e compliance</b></p> <p>Transparência contábil, conformidade com normas, leis e práticas anticorrupção, promoção do código de conduta e dos atributos de ética nos processos organizacionais, e combate a práticas anticompetitivas e ao suborno.</p>  | <p>16.5, 16.6</p>   |
|  <p><b>Diversidade e inclusão</b></p> <p>Garantia de equidade e promoção da inclusão em termos de cor/raça, gênero, idade, origem regional, PcDs e de sexualidade, além de garantir o respeito à pluralidade de opiniões, incluindo-se capacitação e treinamentos sobre o tema para <i>stakeholders</i> diversos.</p>   | <p>10.2, 10.3</p>    |
|  <p><b>Relações governamentais e advocacy</b></p> <p>Relacionamento baseado nos princípios de ética e integridade, com engajamento pautado na solidez técnica e na defesa de interesses coletivos e do bem-estar social, por meio de ações proativas que promovam a qualificação do ambiente regulatório e institucional favorecendo o ambiente de negócios e o avanço das causas apoiadas pela Companhia.</p>  | <p>17.16, 17.17</p>    |







## Metas ESG

Em 2025, avançamos na consolidação da nossa Agenda ESG, com o fortalecimento da gestão de indicadores e o aprimoramento do planejamento estratégico da área. As metas estabelecidas naquele ciclo refletem o direcionamento adotado pela Companhia para estruturar e integrar práticas responsáveis às nossas operações.

Neste relatório, apresentamos o acompanhamento dessas metas ao longo de 2025, evidenciando a evolução das iniciativas, os resultados alcançados e os desdobramentos em curso. Esse processo contribui para mitigar impactos, fortalecer a governança e orientar a geração de valor de forma consistente e alinhada à estratégia da Companhia.

### Meta ESG 2026

Redução das emissões de escopo 1 e 2 em **4,2%**, conforme metodologia do SBTi

| Temas   | Compromisso 2025  | Status                                       |
|---|---|--|
|  <b>Estratégia climática</b>       | <ul style="list-style-type: none"> <li>Compensar 25% das emissões diretas do Grupo Orizon (escopos 1 e 2).</li> <li>Realizar o aproveitamento energético de biogás para produzir 150 mil m³/dia de combustível renovável até dezembro de 2025.</li> </ul>   | ●  |
|  <b>Biodiversidade</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>Fomentar o aumento das áreas ocupadas por matas nativas nos municípios onde estão localizados os Ecoparques da Orizon.</li> </ul>  | ●  |
|  <b>Desenvolvimento local</b>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar ações de impacto socioambiental, por meio do Instituto Orizon Social, em 90% dos territórios com operação do Grupo Orizon.</li> </ul>   | ● Realização de ações em 94% dos territórios |
|  <b>Diversidade &amp; inclusão</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Estruturar programa de capacitação para mulheres na operação.</li> </ul>   | ●  |
|  <b>Saúde e segurança</b>        | <ul style="list-style-type: none"> <li>Reduzir em 15% da Taxa de Frequência para acidentes (CAT aberto).</li> </ul>   | ● Redução de 16,1% dos acidentes             |
|  <b>Governança</b>               | <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a adoção de políticas de incentivo de longo prazo, por meio de programas de opção de ações, remuneração vinculada a ações e/ou modelos de diferimento de remuneração, a serem estabelecidos pelo Conselho de Administração, assegurando o alinhamento de interesses dos executivos e colaboradores com a criação de valor sustentável e objetivos de longo prazo da Companhia.</li> </ul> | ● Modelo de diferimento implementado         |
|  <b>Economia circular</b>        | <ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar em 20% o volume evitado de aterro, comparado ao ano de 2024 nas unidades de Economia Circular.</li> </ul>   | ● Atingimos a recuperação de 15,3%           |

# Destques 2025

## Financeiros

**R\$ 1,1 bi**  
de Receita Líquida,  
**crescimento de 16,3%**  
em relação a 2024

**R\$ 500,4 mi**  
de Ebitda ajustado, **avanço de 15,4%** e **margem de 47,6%**

**R\$ 108 mi**  
de Lucro Líquido reflete a evolução operacional

Entrada em operação de  
**2**  
plantas de biometano

Início da implantação de outros  
**4**  
novos projetos

**18**  
ecoparques em operação no País

**7%**  
de redução no consumo de *diesel*

**Incorporação da Vital**, com potencial de adicionar 17 ativos operacionais:

**12** aterros +  
**5** plantas de biometano e cerca de  
**5,5 milhões** de toneladas/ano à operação

\* Lucro Líquido Ajustado exclui os efeitos não recorrentes das operações de pré-pagamento antecipado de debêntures, com impactos de naturezas distintas no resultado financeiro.

## Socioambientais

**1.086,2 mil**  
tCO<sub>2</sub>e créditos de carbono comercializados para **15 clientes globais**

**R\$ 125,6 mi**  
de investimento em projetos de biometano e **R\$ 10,18 milhões em biogás**

**3.242.725**  
tCO<sub>2</sub>e em créditos de carbono gerados

**R\$ 155,3 mi**  
de investimentos em projetos operacionais

Captação de  
**59.197**  
Nm<sup>3</sup>/h de biogás

Avanço na construção da **primeira planta waste-to-energy do País**

**69 mil**  
pessoas impactadas pelo Instituto Orizon Social

**498.781**  
de MWh de energia renovável produzidos

**31,712 mi**  
de toneladas de CDR produzidos

**8,9 mi**  
de toneladas de resíduos processadas

**12,426**  
toneladas de recicláveis recuperadas nas unidades de triagem

# Plataforma de Transformação



|                           |    |
|---------------------------|----|
| Grupo Orizon              | 28 |
| Modelo de negócios        | 32 |
| Ativos irreplicáveis      | 34 |
| Fluxo de valor em cascata | 38 |
| Biogás e biometano        | 48 |
| Mudanças climáticas       | 52 |

# Grupo Orizon

• GRI 2-1 • 2-6

Nossa atuação abrange desde a gestão de resíduos até a geração de produtos sustentáveis



● O Grupo Orizon consolidou-se como a infraestrutura inovadora e insubstituível que torna a economia circular uma realidade tangível no Brasil. Mais do que gerenciar passivos, a Companhia atua na vanguarda para viabilizar o futuro das cadeias produtivas, operando um sistema integrado de transformação progressiva de valor. Nossa atuação estruturada abrange desde a destinação final ambientalmente adequada até a extração de valor em cascata, convertendo resíduos em recursos de alto impacto estratégico: biometano, biogás, materiais recicláveis, Combustível Derivado de Resíduos (CDR), fertilizantes orgânicos, Total Waste Management (TWM) e créditos ambientais. Com capital aberto na B3 e operações concentradas no Brasil, a Orizon está posicionada no centro das cadeias de suprimento, apoiando a transição de grandes indústrias e municípios rumo à descarbonização.

Encerramos 2025 com 18 ecoparques distribuídos em 12 estados. Esse ecossistema representa ativos físicos irreplicáveis e uma escala de mercado que leva décadas para ser construída, estabelecendo uma barreira real de entrada no setor. Nossas unidades superam o modelo tradicional de engenharia sanitária ao incorporar tecnologia de ponta e inteligência

operacional, transformando o tratamento de resíduos em uma engrenagem essencial para que empresas e cidades atinjam suas metas climáticas. Essa escala física e capilaridade nacional não são circunstanciais, mas sim as bases físicas que sustentam o funcionamento da nova economia de baixo carbono no País.

Nossa plataforma atende prefeituras e indústrias com soluções que combinam eficiência, escala e conformidade socioambiental. Apoiados em certificações reconhecidas internacionalmente e no uso intensivo de inovação, controlamos riscos e otimizamos a captura de biogás para geração de energia renovável. Com isso, a Companhia não opera à margem dos desafios ecológicos, mas atua diretamente sobre eles. Ao reduzir de forma contínua nossas próprias emissões e maximizar o impacto evitado para terceiros, asseguramos nossa relevância sistêmica e consolidamos a Orizon como a plataforma definitiva para uma transição energética justa e sustentável.



**18** Ecoparques distribuídos em 12 estados

## Inovação e tecnologia

### • GRI 3-3: Inovação e tecnologia

A inovação acontece de forma transversal no Grupo Orizon e foi destaque em 2025. Direcionamos nossos esforços para a geração de impactos positivos na economia e no meio ambiente por meio do desenvolvimento de soluções tecnológicas avançadas. Nossa estratégia de inovação está diretamente conectada ao enfrentamento dos desafios climáticos e ganhos significativos de eficiência operacional.

Como reflexo desse compromisso com a evolução contínua, a eficiência e a sustentabilidade de nossas atividades. Esse aporte representa um movimento estratégico para impulsionar a adoção de novas tecnologias, focar no desenvolvimento de novos mercados e implementar soluções que gerem valor real para o negócio, para os nossos *stakeholders* e para a sociedade. Ao direcionar recursos para essas iniciativas inovadoras, a Companhia promove melhorias estruturais em seus processos, amplia sua capacidade de resposta a desafios operacionais ou ambientais e fortalece sua posição competitiva no mercado.

Para assegurar a alta gerenciabilidade de nossos impactos e mitigar riscos setoriais, consolidamos iniciativas inovadoras focadas em três principais frentes:

### Programa de Ideias

Captação de ideias por meio do nosso programa corporativo, estimulando o engajamento ativo dos colaboradores na cultura de inovação interna. Ao todo, registramos o total de 248 ideias submetidas, das quais três propostas finalistas se encontram atualmente em fase de estudo e acompanhamento para implementação.

### Programa Nariz Eletrônico

Desenvolvido como uma resposta direta às reclamações e expectativas da população residente no entorno de nossas unidades, consiste no monitoramento contínuo de odores por meio de um sistema integrado e equipamentos especializados. A tecnologia permite a detecção e o registro objetivo dos níveis de odores, gerando dados robustos para a comprovação da eficácia das nossas ações de controle e gestão junto aos órgãos ambientais competentes.

### Monitoramento de Metano Fugitivo

Solução tecnológica avançada com o uso de *drone* equipado com sensor a *laser* específico para a identificação e localização precisa de pontos de emissão de metano fugitivo nos ecoparques. O principal objetivo é mitigar vazamentos por meio de intervenções direcionadas, o que potencializa a captação de biogás para a geração de energia limpa e contribui diretamente para a redução dos impactos ambientais globais do metano não capturado.

## Tendências globais e rastreabilidade digital

Como parte de nossa abordagem de vanguarda tecnológica, monitoramos continuamente as tendências internacionais, especialmente as diretrizes do mercado europeu, avançando de forma proativa em iniciativas voltadas ao tratamento de substâncias persistentes conhecidas como Substâncias Perfluoroaquélicas e Polifluoroaquélicas (PFAS). Essa antecipação reduz os custos e o tempo de adequação regulatória futura da Companhia.



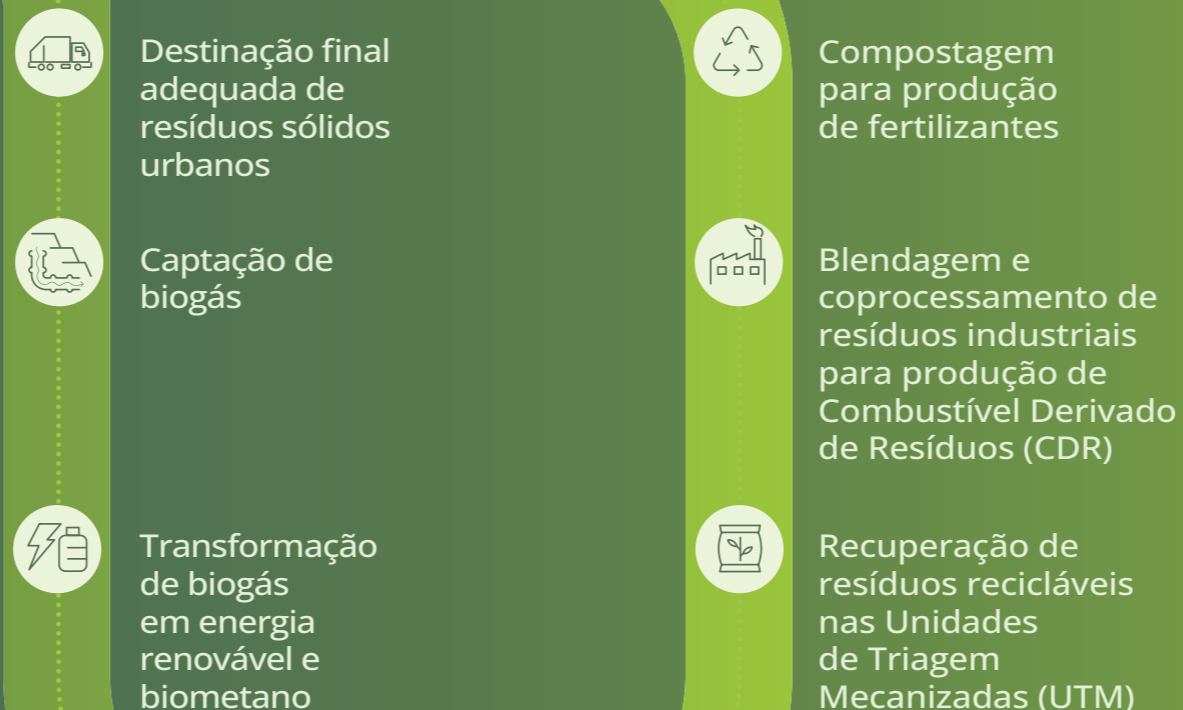
# Modelo de negócios

Transformamos resíduos em valor para promover a economia circular e um futuro mais sustentável

## Insumos

- Capital financeiro**
  - Financiamento equilibrado entre recursos próprios e terceiros (instituições financeiras, empresas parceiras e acionistas).
- Capital intelectual**
  - Área de inovação especializada em economia circular e de baixo carbono.
  - Tecnologias próprias.
- Capital manufaturado**
  - 18 Ecoparques operacionais.
  - Resíduos sólidos urbanos e industriais (sólidos e líquidos - Classe I e II).
- Capital humano**
  - Equipe técnica multidisciplinar composta por 2.053 colaboradores.
  - Inclusão de ex-catadores nas operações.
- Capital social e de relacionamento**
  - Governo e órgãos fiscalizadores.
  - Pessoas impactadas em comunidades de entorno.
  - Investimentos sociais via Leis de incentivo.
  - R\$ 1.903.017,00 investidos em projetos socioambientais pelo Instituto Orizon Social em 2025.
- Capital natural**
  - Resíduos orgânicos, incluindo lodo de esgoto e resíduos de poda.

## Ecosistema de soluções



## Impactos

- Capital financeiro**
  - Receita líquida de R\$ 1,1 bilhões e Ebitda ajustado de R\$ 500,4 milhões.
  - Geração de créditos de carbono e energia renovável, fortalecendo a economia de baixo carbono.
- Capital intelectual**
  - Certificações ambientais que fortalecem a rastreabilidade e credibilidade no setor.
  - Aumento da eficiência energética e valorização de resíduos, via inovação e pesquisa.
- Capital manufaturado**
  - Gestão integrada de resíduos urbanos e industriais e logística reversa.
  - Materiais recicláveis beneficiados.
  - Geração de biogás, biometano e energia elétrica renovável.
  - Produção de combustível derivado de resíduos (CDR) e fertilizantes orgânicos.
  - Geração de créditos de carbono.
  - Gerenciamento personalizado de resíduos TWM (Total Waste Management).
- Capital humano**
  - Geração de empregos e inclusão de trabalhadores da cadeia informal de resíduos (ex-catadores).
  - Programas de capacitação e treinamentos que garantem maior qualificação da equipe.
- Capital social e de relacionamento**
  - Consolidação do Grupo Orizon como referência o processo de valorização de resíduos.
  - Engajamento das comunidades do entorno.
- Capital Natural**
  - 2.474.327 tCO<sub>2</sub> e/ano de emissões evitadas em relação à eletricidade gerada.
  - 4.932.444 tCO<sub>2</sub>e evitados (metano destruído, geração de energia e biometano).
  - Redução da dependência de combustíveis fósseis por meio da produção de biometano e energia renovável.
  - Redução da destinação de resíduos para aterros.

# Ativos irreplacáveis

• GRI 2-6

● A presença operacional do Grupo Orizon nas diferentes regiões do Brasil não se traduz apenas em uma ampla cobertura geográfica, mas sim em uma capilaridade de infraestrutura ambiental única, cuja construção demanda décadas e estabelece uma sólida barreira de entrada no mercado. Estruturada por meio de uma rede de 18 ecoparques presentes em 12 estados, essa base operacional processa anualmente 8,9 milhões de toneladas de resíduos e atende a mais de 40 milhões de pessoas. Longe de serem apenas métricas de desempenho operacional, esses números traduzem a magnitude de um ativo estratégico irreplacável, que não pode ser reconstruído no curto prazo por nenhum concorrente.

A partir dessa escala sem paralelos no País, a empresa desenvolve um ecossistema integrado que gera uma verdadeira dependência sistêmica em toda a cadeia de valor industrial. Na prática, nenhum fabricante de embalagens, nenhuma grande

marca de consumo e nenhuma montadora automotiva será capaz de cumprir suas metas regulatórias ou voluntárias de circularidade sem a Orizon ou empresas equivalentes.

Dessa forma, a infraestrutura da Companhia consolida-se como o *player* e parceiro compulsório para viabilizar os compromissos de Ambiental, Social e Governança (ESG) do setor corporativo e dos órgãos reguladores, convertendo o que antes era um passivo em ativos de alto valor, como energia incentivada, biocombustíveis e créditos de carbono de alta rastreabilidade.



Nossa escala e capilaridade territorial constituem uma infraestrutura irreplacável, posicionando a Orizon como o elo sistêmico indispensável para que o mercado alcance suas metas de circularidade



## +30 mil

toneladas de Combustível Derivado de Resíduos (CDR) produzidos ao ano



## +5,7 mi

de Nm<sup>3</sup>/h de biogás gerados



## 498.781

MWh de energia incentivada produzida















**SÃO PAULO • Sede da Orizon**

3 Ecoparques, 1 URE e 2 unidades de beneficiamento

- Itapevi    
- Paulínia    
- Tremembé    
- Sorocaba 
- Barueri **WtE**
- Regente Feijó  **ETR**


**RIO DE JANEIRO**

4 Ecoparques, 1 ETR e 1 unidade de beneficiamento

- Barra Mansa   
- Nova Iguaçu    
- São Gonçalo    
- Itaboraí 
- ETR Duque de Caxias 
- Magé 

**MINAS GERAIS**

1 Ecoparque

- Santa Luzia 

**GOIÁS**

1 Ecoparque

- Aparecida de Goiânia 


**MATO GROSSO**

1 Ecoparque

- Pantanal 


**RONDÔNIA**

1 Ecoparque

- Porto Velho 





**PARAÍBA**

1 Ecoparque

- João Pessoa    

**PERNAMBUCO**

1 Ecoparque

- Jaboatão dos Guararapes    

**ALAGOAS**

1 Ecoparque

- Maceió   

**SERGIPE**

1 Ecoparque e 1 ETR

- Rosário do Catete    

**CEARÁ**

1 Ecoparque

- Juazeiro do Norte 

**RIO GRANDE DO NORTE**

1 Ecoparque

- Rodolfo Fernandes 



**40 mi**  
de pessoas atendidas,  
distribuídas em  
12 estados

**8,9 milhões**  
de toneladas de resíduos têm  
destinação ambientalmente adequada

|   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|
|  |  |  |  |  |  |  |
| Resíduos  | Triagem mecanizada  | Biogás  | Biometano   | Energia   | Crédito de carbono  | Blendagem/ CDR  |
|  | Manufatura reversa de eletrônicos   |   | <b>ETR</b> Estação de Transferência de Resíduos                                       | <b>WtE</b> Waste to Energy  |   |   |

# Fluxo de valor em cascata

## A base da plataforma: infraestrutura e ativos de destinação

“A economia circular exige escala física e ativos reais. Nenhum fabricante de embalagens, grande marca de consumo ou indústria conseguirá fechar seus ciclos de sustentabilidade se não houver uma infraestrutura pesada, construída ao longo de décadas, para capturar e processar o que foi descartado.”

- A destinação final de resíduos segue como um dos pilares centrais da nossa atuação, estruturada como uma infraestrutura essencial à saúde pública e à proteção ambiental. Em um contexto em que o Brasil ainda enfrenta desafios relevantes na consolidação de modelos adequados de gestão de resíduos, a existência de estruturas operacionais robustas e integradas torna-se fundamental para garantir eficiência, controle ambiental e escala. Nesse cenário, a Orizon posiciona sua atuação como parte da evolução desse setor, conectando destinação adequada à geração de valor a partir dos resíduos.

Nossas operações atendem tanto o setor público quanto o privado, assegurando o manejo adequado

de resíduos urbanos e industriais conforme as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e contribuindo para o avanço do País no encerramento de lixões. A partir dessa base física e operacional, ampliamos a visão sobre os resíduos, tratando-os não apenas como passivo ambiental, mas como insumo capaz de gerar novas soluções, energia e atributos ambientais de alto impacto ao longo de toda a cadeia produtiva.

Nesse contexto estratégico, os ecoparques representam a evolução real do modelo tradicional de aterros sanitários. São estruturas de engenharia ambientalmente licenciadas que integram tecnologias e processos industriais voltados não apenas à disposição final segura, mas também à valorização integrada de resíduos, à recuperação avançada de materiais e à geração de energia limpa. Essa abordagem permite à Companhia avançar de um modelo historicamente centrado na destinação passiva para uma lógica muito mais ampla de aproveitamento dos recursos, convertendo custos operacionais em ganhos ambientais, operacionais e econômicos para nossos *stakeholders*.

Cada tipologia de resíduo recebida é tratada por meio de técnicas específicas e monitoradas,

“A Orizon é a infraestrutura que torna a economia circular possível: conecta resíduos, energia, carbono, Ecoparques, biometano, reciclagem, ESG e transição energética em uma única lógica estratégica.”

garantindo controle ambiental rigoroso, proteção do solo profundo e dos recursos hídricos e mitigação de emissões difusas. Essa especialização operacional, combinada à padronização estrita de processos e à adoção das melhores práticas globais de engenharia, é o que sustenta a consistência das nossas operações e a capacidade de expansão acelerada do modelo em diferentes regiões do País.

Em 2025, o volume total recebido nos aterros, representando a capacidade total de destinação do Grupo Orizon, alcançou a marca de 8,96 milhões de toneladas. Desse montante consolidado, 7,11 milhões de toneladas referem-se ao volume proveniente do setor público, 1,71 milhão de toneladas ao volume de clientes privados, 279,22 mil toneladas a resíduos direcionados diretamente para reciclagem e 124,52 mil toneladas destinadas à produção de CDR. • IP6

Paralelamente à gestão de sólidos, o gerenciamento de efluentes líquidos – o chorume – passou a ser tratado como um dos principais eixos operacionais prioritários, dada sua alta relevância em termos de gestão de risco ambiental e eficiência de custos. A política corporativa estruturada unificou critérios técnicos rígidos, procedimentos operacionais padronizados e um planejamento claro de implantação de novas plantas de tratamento com execução prevista para os ciclos seguintes. Esse avanço técnico aumenta o controle direto sobre o processo e reduz de forma drástica a variabilidade operacional entre as diferentes unidades da empresa. O volume total de chorume tratado nas unidades operacionais da Orizon em 2025 foi de 1.090.203 m<sup>3</sup>, o que corresponde a 81% do total gerado no período, evidenciando nossa sólida evolução na capacidade interna de tratamento e no controle ambiental das operações. • IP2

### 18º ecoparque tem alcance operacional em três estados

O período também foi marcado pela expansão da base operacional, com o início das atividades do Ecoparque Oeste Paulista, em Regente Feijó, próximo a Presidente Prudente (SP). A unidade com área de 44,5 hectares entrou em operação no último trimestre do ano e foi rapidamente integrada ao modelo técnico e operacional da Companhia, já adotando os padrões definidos nas políticas corporativas de gestão de resíduos, chorume e biogás.

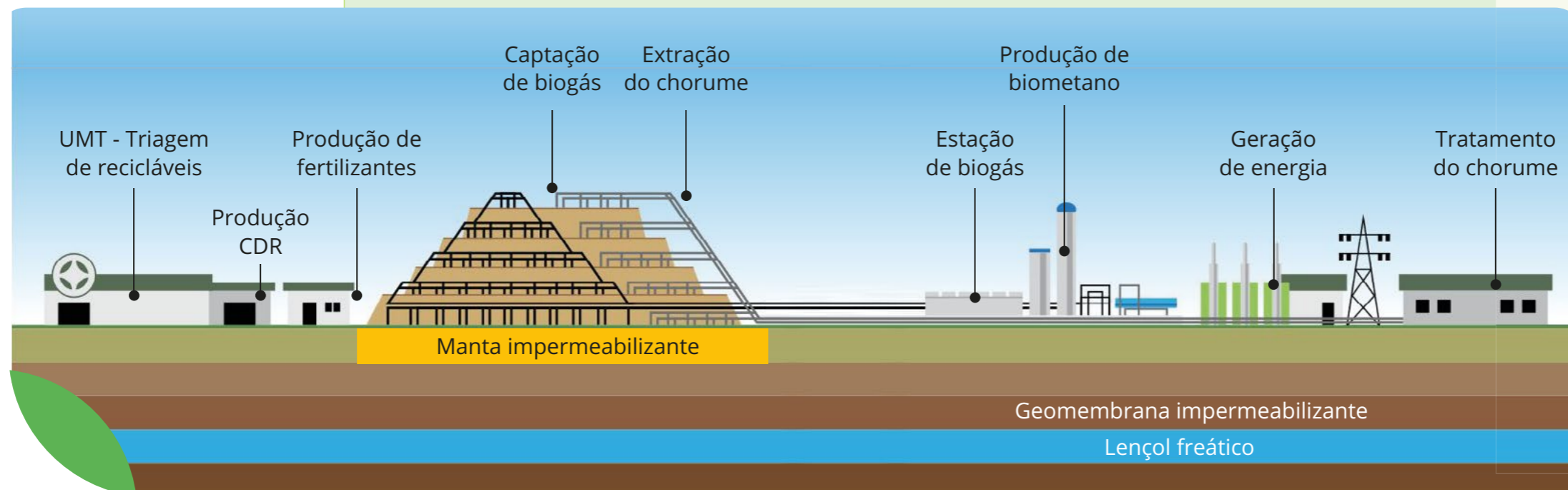
Atualmente, este ecoparque recebe cerca de 10 mil toneladas mensais de resíduos sólidos urbanos – o

equivalente a 300 toneladas por dia –, apresentando um potencial de engenharia para ultrapassar a marca de 600 t/dia ao absorver materiais provenientes dos estados vizinhos do Paraná e Mato Grosso do Sul, além de toda a região oeste do estado de São Paulo.

O ativo foi adquirido por R\$ 40 milhões, do qual foram deduzidas dívidas financeiras e operacionais. A transação inclui ainda uma parcela variável do preço de aquisição (*earn-out*), vinculada ao atingimento de métricas específicas estabelecidas nos documentos da operação. A unidade gera entre R\$ 7,5 milhões e R\$ 8,5 milhões de Ebitda ao ano, representando

retorno atrativo e alinhado à estratégia de crescimento seletivo, disciplinado e de geração de valor sustentável.

Desde o início, a operação foi estruturada com base nos manuais técnicos e nos procedimentos padronizados implementados ao longo de 2025, garantindo alinhamento com as melhores práticas do Grupo Orizon. Essa rápida incorporação ao modelo operacional evidencia a capacidade de replicação das diretrizes técnicas e organizacionais, reduzindo o tempo de maturação da unidade e assegurando consistência na qualidade dos processos desde o início da operação.



### Ecoparque (Soluções completas)

- ✔ Cobertura de resíduos
- ✔ Solo impermeabilizado
- ✔ Tratamento do chorume
- ✔ Captação de biogás
- ✔ Geração de energia
- ✔ Produção de biometano
- ✔ Triagem de recicláveis
- ✔ Produção de fertilizantes
- ✔ Avaliação de impacto ambiental
- ✔ Licenciamento ambiental

## O ecossistema da economia circular e a recuperação mecânica de materiais

“O futuro não pertence a quem extrai e produz mais, mas a quem possui a inteligência industrial para reintegrar melhor. Sem a atuação da nossa plataforma conectando as cadeias, não há economia circular real no País”

### • 3-3: Gestão de resíduos e economia circular

A economia circular constitui um dos pilares centrais do modelo de negócio do Grupo Orizon, consolidando nossa atuação de mercado na transformação real de descartes e rejeitos em novos insumos industriais, energia renovável e produtos comerciais com alto valor agregado. Esse *concept* estratégico dita uma mudança cultural profunda na forma de lidar com os resíduos, que deixam o fluxo linear e passam a ser tratados como matéria-prima nobre dentro de uma lógica de reaproveitamento contínuo e geração de valor compartilhado ao longo de toda a cadeia produtiva nacional.

Essa abordagem nos permite reinserir materiais na cadeia produtiva, reduzir impactos ambientais e apoiar empresas e instituições no cumprimento de metas ambientais, sociais e de governança. Ao estruturar soluções que ampliam o aproveitamento dos resíduos, avançamos na construção de um modelo mais eficiente, no qual diferentes rotas de valorização coexistem e se complementam dentro de uma mesma base operacional.

Desde nossa origem, investimos no desenvolvimento de soluções voltadas à valorização de resíduos, antecipando tendências e estruturando uma base operacional capaz de responder à crescente demanda por práticas sustentáveis.

Esse movimento também está diretamente associado à evolução do ambiente regulatório e à necessidade de consolidação de mercados capazes de absorver resíduos como insumo, ampliando a viabilidade dessas soluções no longo prazo.

Nas Unidades de Triagem Mecanizada (UTMs), realizamos a separação e recuperação de resíduos recicláveis por meio de processos mecanizados e semimecanizados. As operações permitem a triagem de diferentes tipos de materiais, que são encaminhados para a indústria recicladora. Esse processo amplia a eficiência da reciclagem, reduz desperdícios e possibilita a reinserção de materiais na cadeia produtiva, contribuindo para a redução da extração de recursos naturais. Além disso, as UTMs também geram impacto social relevante, com a criação de empregos e o fortalecimento da cadeia da reciclagem.

A *performance* dessas operações é monitorada por meio de indicadores próprios de desempenho. Em 2025, a eficiência de recuperação de recicláveis e Combustível Derivado de Resíduos (CDR), considerando as unidades de UTM Jaboaão dos Guararapes (PE), Sorocaba (SP) e Magé (RJ), foi de 10,93%, refletindo

a capacidade de captura de valor a partir dos materiais recebidos e a evolução dos processos de triagem e tratamento. • IP1 • IP18

Fazemos ainda a produção de Combustível Derivado de Resíduos (CDR), geração de energia e aproveitamento de resíduos para fertilizantes, ampliando o uso de diferentes rotas de beneficiamento e fortalecendo a transformação de rejeitos em ativos econômicos.

Atendemos uma base de 1.418 clientes, todos pertencentes ao segmento industrial em 2025. Desse total, 2,82% contam com serviços de reciclagem e 2,54% com serviços de compostagem, com dados apurados a partir da base de faturamento de clientes privados. Esses números refletem o avanço na oferta de soluções voltadas à valorização de resíduos e à ampliação de práticas alinhadas à economia circular junto aos nossos clientes.

• SASB IF-WM-420a.2

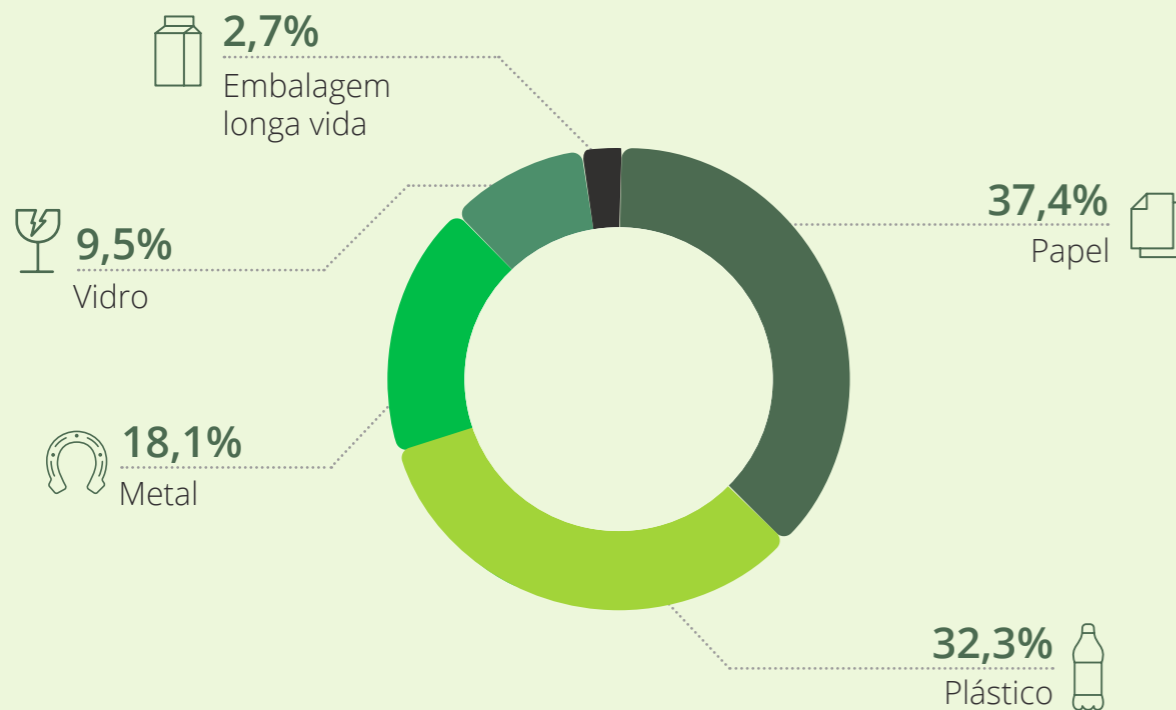
No que se refere à gestão de resíduos eletrônicos, considerando o volume triado de sucata eletrônica na unidade UTM Jaboaão, coletamos 2,63 toneladas no período, reforçando a atuação da Companhia na destinação adequada desse tipo de resíduo.

• SASB IF-WM-420a.4

Como resultado das operações de triagem e processamento, o volume de materiais enviados à reciclagem e validados conforme os requisitos do Decreto Federal nº 11.413/2023

alcançou níveis relevantes em 2025, consolidando a atuação da Companhia na geração de créditos de reciclagem. Os volumes contabilizaram: • **IP5**

### Volume de materiais enviados à reciclagem



O EcoPonto Orizon é uma iniciativa voltada à valorização de resíduos e à inclusão socioeconômica dos catadores autônomos, promovendo um modelo mais justo e eficiente para a comercialização de materiais recicláveis. O projeto oferece pagamento imediato e condições comerciais diferenciadas, com preços competitivos e, em muitos casos, acima da média de mercado, possibilitando aos catadores a venda direta dos materiais sem a necessidade de intermediários.

Entre agosto de 2025 e abril de 2026, o EcoPonto Orizon cadastrou mais de 500 catadores autônomos e arrecadou mais de 590 toneladas de materiais recicláveis, fortalecendo a cadeia da economia circular e ampliando a recuperação de resíduos. Segundo dados do Anuário

da Reciclagem 2024 de Pernambuco, desenvolvido pelo Instituto Caminhos Sustentáveis, a renda média do catador autônomo no estado é de R\$ 1.108,00. Já entre os catadores cadastrados no EcoPonto, a renda média alcançou R\$ 1.240,10, representando um aumento médio de 12% na renda dos participantes da iniciativa.

Com resultados positivos e crescente adesão da comunidade, o projeto segue em expansão. Em maio de 2026, foi inaugurada a segunda unidade do EcoPonto Orizon, ampliando o alcance da iniciativa e reforçando o compromisso da companhia com a geração de impacto socioambiental positivo e o fortalecimento da reciclagem inclusiva.



## Rota energética, engenharia biológica e atributos ambientais

“ Quando transformamos metano em biometano ou refugo em energia, não estamos apenas mitigando riscos operacionais; estamos interferindo de forma direta no equilíbrio climático e ditando o ritmo da descarbonização das indústrias”

Os **ecoparques** são o núcleo operacional do modelo de negócio da Orizon. Nesses ambientes, são reunidas diferentes soluções de forma conectada, permitindo a destinação ambientalmente adequada dos resíduos e, ao mesmo tempo, a recuperação de valor por meio da geração de energia, produção de biogás e biometano, reciclagem de materiais e desenvolvimento de outros atributos ambientais. Esse modelo representa uma evolução em relação às estruturas tradicionais de disposição de resíduos (lixões e aterros), ao incorporar tecnologias, processos e práticas que ampliam a eficiência, reduzem impactos ambientais e criam novas frentes de monetização.

Os resíduos que não podem ser reciclados e apresentam potencial energético passam por um processo de preparação conhecido como **blendagem**. Nessa etapa, os materiais são organizados e tratados de forma controlada, garantindo uma destinação ambientalmente adequada. A blendagem permite transformar resíduos em insumos industriais, viabilizando sua utilização em diferentes processos produtivos e contribuindo para a redução do volume destinado a aterros, além de ampliar o aproveitamento energético dos resíduos.

O **Combustível Derivado de Resíduos (CDR)** é produzido a partir do processamento de resíduos com



alto poder calorífico, que passam por etapas de triagem, trituração e controle de qualidade. O material resultante é utilizado como combustível alternativo em processos industriais, especialmente na indústria cimenteira, substituindo combustíveis fósseis. Esse uso contribui para a redução de emissões de CO<sub>2</sub>, melhora a eficiência energética e apoia as metas de descarbonização dos setores industriais.

A partir do tratamento de resíduos orgânicos e lodos provenientes de estações de tratamento, produzimos **fertilizantes orgânicos** que contribuem para a melhoria da qualidade do solo. Esse processo reduz a dependência de fertilizantes minerais e reintegra nutrientes à cadeia produtiva, ampliando o uso de soluções sustentáveis na produção agrícola.

A captura e o aproveitamento do biogás nos ecoparques permitem a geração de **créditos de carbono** associados à redução de emissões de metano e à substituição de combustíveis fósseis. Esses créditos são certificados por metodologias reconhecidas internacionalmente e refletem a contribuição das operações para a descarbonização, conectando desempenho ambiental à geração de valor econômico.

Desenvolvemos projetos de **Waste to Energy (WtE)** voltados à conversão de resíduos em energia elétrica, ampliando as possibilidades de valorização dos resíduos. Essa tecnologia permite reduzir o volume de resíduos destinados à disposição final, ao mesmo tempo que gera energia renovável, contribuindo para a diversificação da matriz energética e para a redução de emissões.

Por meio do modelo de gerenciamento personalizado de resíduos, oferecemos soluções completas para clientes industriais através do **Total Waste Management (TWM)**, incluindo logística, armazenamento, destinação final e suporte técnico. Essa abordagem permite maior controle e rastreabilidade dos resíduos, além de apoiar o cumprimento de requisitos ambientais e reduzir riscos operacionais, integrando eficiência, conformidade e sustentabilidade.

# Biogás e biometano

● A valorização energética dos resíduos vem se consolidando como uma das principais frentes de evolução do setor, ao permitir transformar passivos ambientais em fontes relevantes de energia e novos produtos. Nesse contexto, o biogás e o biometano assumem papel central na ampliação do aproveitamento dos resíduos, conectando destinação adequada, geração de energia renovável e

redução de emissões. Para a Orizon, essa frente representa um dos principais vetores de transformação do modelo de negócio, ao expandir a capacidade de geração de valor a partir da mesma base operacional.

Avançamos de forma relevante no tema em 2025, com a entrada em operação de plantas de biometano e a consolidação dessa frente como um dos principais vetores de

## Muito além do gerenciamento ambiental convencional, a captação de metano pela Orizon constitui uma intervenção direta no balanço climático global, convertendo um passivo invisível em uma molécula de alto valor estratégico

crescimento da nossa atuação. O período marcou o início efetivo da operação de plantas relevantes de biometano, com destaque para as unidades de Paulínia (SP) e Jaboatão dos Guararapes (PE), consolidando a Companhia nesse mercado e ampliando sua capacidade de geração de energia renovável a partir de resíduos.

A produção de biometano está diretamente associada à captura de biogás nos ecoparques e representa uma das principais rotas de transformação de resíduos em energia renovável. Esse processo traduz, na prática, a evolução do modelo de gestão de resíduos, ao permitir que materiais antes destinados exclusivamente à disposição final passem a ser utilizados como fonte energética em diferentes aplicações.

A expansão dessa frente é conduzida pela BioE, nossa subsidiária dedicada à produção de energia e combustíveis renováveis, responsável por liderar

o desenvolvimento dos projetos e a estruturação comercial. Ao longo do período, avançamos na abertura de novas frentes de comercialização, incluindo aplicações voltadas à substituição de *diesel* e ao uso em transporte marítimo, ampliando o potencial de geração de valor do biometano.

A operacionalização das plantas trouxe aprendizados relevantes, especialmente na etapa de injeção do biometano nas redes de distribuição e nos processos regulatórios associados. O período evidenciou a necessidade de mais previsibilidade nos prazos de aprovação, levando a ajustes que devem tornar os próximos projetos mais eficientes.

Paralelamente, consolidamos uma política corporativa de coleta de biogás, com a unificação de procedimentos operacionais, definição de padrões técnicos e estruturação de programas de treinamento. Nosso foco esteve na ampliação da eficiência de captura





# 85%

taxa de  
recuperação  
de biogás,  
em 2025

e na redução de emissões fugitivas, com uso crescente de ferramentas de monitoramento.

Como resultado desses avanços, em 2025, alcançamos uma taxa de recuperação de biogás de 85%, totalizando 522.691.462 m<sup>3</sup> capturados ao longo do período, refletindo a evolução dos sistemas de coleta e o aumento da eficiência operacional dos ecoparques. • IP8

A parte do biogás captado que não é direcionada para aproveitamento energético é destinada à queima controlada (*flaring*), processo que assegura a mitigação de emissões de metano. Em 2025, o volume de biogás enviado para *flaring* foi de 82.151 toneladas de CH<sub>4</sub> por ano. • IP9

A infraestrutura instalada para a valorização energética do biogás também avançou no período. A potência instalada para geração de energia a partir do biogás atingiu 86,67 MW em 2025, evidenciando a ampliação da capacidade operacional da Companhia nesse segmento. • IP10

Como resultado da eficiência operacional e da expansão da capacidade instalada, a geração de eletricidade a partir do biogás totalizou 498.781,00 MWh no ano, reforçando a relevância dessa frente na produção de energia renovável e

na contribuição do Grupo Orizon para a descarbonização. • IP11

Do ponto de vista técnico, conduzimos nossos projetos com base em tecnologias consolidadas e amplamente testadas, reduzindo riscos de implantação e operação. A gestão desses riscos envolve equipes multidisciplinares, análises técnicas estruturadas e adoção de melhores práticas de engenharia e segurança, assegurando elevado nível de confiabilidade operacional.

## Transformar o metano em combustível limpo é a prova inequívoca de que a Orizon interfere positivamente no equilíbrio do planeta, convertendo o vetor de aquecimento em energia para o futuro



## Ecoparque Jaboatão dos Guararapes

Em outubro de 2025, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) concedeu as autorizações finais para o início do fornecimento de biometano no Ecoparque Jaboatão dos Guararapes, na Grande Recife (PE), conforme Despacho SBQ-ANP nº 1.397.

Com a aprovação, a planta entrou em fase de fornecimento inicial, operando em regime de

testes e dentro dos parâmetros operacionais previstos para esse estágio. O contrato com a Copergás prevê o fornecimento de 60 mil m<sup>3</sup>/dia de biometano na etapa inicial, com expectativa de aumento gradual para aproximadamente 110 mil m<sup>3</sup>/dia no primeiro semestre de 2026.

A operação representa um marco estratégico para a nossa transição energética.

# Mudanças climáticas

• GRI 3-3: Mudanças Climáticas • SASB IF-WM-110a.3

● As mudanças climáticas estão diretamente relacionadas ao nosso modelo de negócio, especialmente pela atuação na captura e aproveitamento do metano gerado nos resíduos. No Grupo Orizon as mudanças climáticas são tratadas não apenas sob a perspectiva de riscos, mas também de oportunidades associadas à transição para uma economia de baixo carbono, considerando a contribuição de nossas operações para a captura e aproveitamento energético do biogás proveniente dos resíduos. Mais do que gerenciar impactos, nossa empresa intercepta o metano – um gás 80 vezes mais potente que o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) na retenção de calor –, antes que ele chegue à atmosfera. Ao capturar esse vetor de aquecimento e transformá-lo em combustíveis renováveis, a Companhia contribui para a mitigação das mudanças climáticas por meio da captura do metano e do aproveitamento energético do biogás e geração do biometano, reduzindo emissões

e promovendo soluções alinhadas à economia circular e à transição energética.

A gestão desse tema é orientada por diretrizes que apoiam a integração dos riscos e oportunidades climáticas à nossa estratégia e aos processos de tomada de decisão. Nesse contexto, incorporamos os riscos climáticos à nossa matriz de riscos corporativa, com o objetivo de fortalecer a resiliência das operações e antecipar impactos potenciais sobre o negócio.

Entre os principais riscos identificados, destacam-se os riscos físicos, associados a eventos climáticos extremos, como enchentes, inundações, secas e alterações nos padrões de chuva, que podem afetar a disponibilidade de recursos naturais e impactar a continuidade das operações. Também monitoramos riscos de transição, relacionados a mudanças regulatórias, novas exigências



ambientais e à precificação de carbono, que podem influenciar custos operacionais, demanda por serviços e necessidade de investimentos em novas tecnologias. Adicionalmente, consideramos riscos associados ao aumento de exigências regulatórias e à intensificação de políticas de redução de emissões, que podem impactar diretamente a dinâmica do setor.

Seguimos aprimorando continuamente nossos processos de avaliação de riscos e oportunidades, fortalecendo a incorporação de fatores climáticos, ampliando a capacidade de análise preditiva e resposta frente a cenários futuros.

No campo operacional, avançamos na adoção de práticas e tecnologias

voltadas à eficiência energética e à redução de emissões. Nossas operações possuem processos estruturados voltados ao atendimento de requisitos legais e condicionantes ambientais aplicáveis, apoiando a conformidade regulatória e a gestão ambiental das unidades, além disso, utilizamos ferramentas especializadas para avaliação de riscos hídricos, apoiando a gestão eficiente do uso da água e a ampliação de sua reutilização.

A gestão do consumo energético é conduzida de forma estruturada, com monitoramento contínuo das unidades e diretrizes voltadas à otimização do uso de energia. Nesse contexto, priorizamos a ampliação do uso de fontes renováveis, alinhando eficiência operacional à redução

da intensidade de emissões. Entre os compromissos estabelecidos, avançamos na expansão do uso de energia renovável nas operações e na certificação dessa energia, contribuindo para a redução da dependência de fontes fósseis.

Avançamos na mensuração e gestão das emissões de gases de efeito estufa, com base em inventário estruturado conforme metodologias reconhecidas internacionalmente, permitindo o acompanhamento contínuo do desempenho e a definição de estratégias de mitigação.

A estratégia climática da Companhia está diretamente associada ao desenvolvimento de soluções para captura e aproveitamento energético do biogás gerado

nos ecoparques, com destaque para a conversão do metano em biometano e energia. Esses projetos contribuem simultaneamente para a redução de emissões e para a geração de valor, transformando resíduos e emissões potencialmente associadas à operação em soluções energéticas e benefícios ambientais.

Nesse contexto, ampliamos nossa atuação no mercado de carbono, com projetos baseados na captura e destruição de metano, cuja adicionalidade é comprovada e cujos impactos ambientais e sociais são mensuráveis. A evolução na estruturação dessa frente consolida o carbono como um ativo rastreável, associado a benefícios concretos e alinhado às melhores práticas internacionais.



Nossa atuação no mercado de carbono consolida ativos de alta integridade, posicionando a Companhia como o elo compulsório para a neutralização de emissões corporativas

## Riscos e monitoramento • GRI 201-2

A gestão do tema mudanças climáticas considera de forma estruturada os impactos reais e potenciais associados às nossas atividades, orientando a estratégia tanto pela perspectiva socioambiental quanto pela materialidade financeira.

No âmbito operacional, monitoramos impactos potenciais relacionados às emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas às operações e a vulnerabilidade de infraestruturas críticas a desastres naturais. Em contrapartida, identificamos oportunidades materiais relacionadas à expansão da captação de biogás e sua conversão em biometano, à geração de créditos de carbono e à valorização de resíduos, ampliando a captura de valor a partir de ativos ambientais.

Mantemos o compromisso público de compensar 25% das emissões diretas (Escopos 1 e 2). Para mitigar impactos negativos, adotamos

medidas que incluem a gestão estruturada das emissões, o avanço no mapeamento do Escopo 3, com foco no transporte de resíduos, o aumento do consumo de energia renovável certificada e a realização de estudos geotécnicos e planos de emergência voltados à segurança dos aterros sanitários.

No campo dos impactos positivos, apoiamos a transição energética por meio do desenvolvimento de biocombustíveis e contribuimos para a descarbonização de setores industriais com a produção de Combustível Derivado de Resíduos (CDR), utilizado como substituto de combustíveis fósseis em processos produtivos. A gestão do tema é acompanhada por meio do monitoramento das emissões geradas e evitadas, com foco na ampliação

### A resiliência das operações é fator determinante frente às mudanças climáticas

dos benefícios socioambientais e no fortalecimento da geração de receita associada a ativos ambientais no mercado de carbono.

Reconhecemos as mudanças climáticas como um fator determinante para a resiliência das operações e avançamos na integração desses riscos e oportunidades às métricas financeiras da Companhia. Nesse contexto, monitoramos riscos físicos específicos, como eventos de chuvas extremas, que podem elevar o volume de chorume nos ecoparques. Para mitigar os impactos operacionais e financeiros associados, realizamos investimentos preventivos, incluindo a expansão de lagoas de tratamento e o aprimoramento das vias de escoamento de águas pluviais nos aterros.

No campo das oportunidades, seguimos ampliando a geração de créditos de carbono a partir da captação de biogás, tecnologia

que contribui para evitar a emissão de metano na atmosfera e, ao mesmo tempo, estrutura uma fonte de receita associada a ativos ambientais.

Adicionalmente, avançamos na evolução dos sistemas de medição, com o objetivo de quantificar de forma mais precisa os impactos financeiros desses temas sobre receitas e despesas. Para suportar essa agenda, a governança socioambiental foi reestruturada, com a elevação do Comitê ESG ao nível deliberativo, com reporte direto ao Conselho de Administração. Também instituímos um Grupo de Trabalho dedicado à implementação das normas IFRS S1 e S2, composto por lideranças das áreas de Riscos, Financeiro e Controladoria, com foco na consolidação do relato integrado de riscos climáticos e na incorporação do tema à gestão sob uma perspectiva financeira estratégica.

## Créditos de carbono

Ao longo de 2025, avançamos na consolidação da nossa estratégia comercial de créditos de carbono, com foco na ampliação da base de compradores e no fortalecimento da presença em mercados internacionais. Os créditos gerados estão associados à captura e aproveitamento de metano em nossos ecoparques, com base em metodologias reconhecidas internacionalmente, conectando desempenho operacional, sustentabilidade e geração de valor.

Os créditos gerados pela Orizon estão associados a projetos de captura e aproveitamento de metano em nossos ecoparques, com adicionalidade comprovada e baseados em metodologias reconhecidas internacionalmente. Esses projetos contribuem para a redução de emissões de gases de efeito estufa e geram benefícios ambientais e sociais mensuráveis, reforçando a consistência e a credibilidade dos ativos produzidos.

Tratamos o carbono como um ativo rastreável, cuja origem, impacto e benefícios são claramente identificáveis ao longo de toda a cadeia. Essa rastreabilidade

está associada a ativos físicos e verificáveis, com localização definida e processos auditáveis, o que reforça a integridade dos créditos gerados e diferencia a qualidade dos projetos desenvolvidos pela Orizon em relação a outras iniciativas no mercado.

A evolução da estratégia comercial incluiu a ampliação e diversificação da base de compradores, com maior presença de clientes internacionais e negociações realizadas diretamente com usuários finais, o que contribui para maior captura de valor e reconhecimento dos projetos. Ao longo do período, a Companhia também avançou na comercialização de créditos para grandes empresas globais, cujos processos de diligência reforçam a qualidade, a adicionalidade e os impactos positivos dos projetos desenvolvidos.

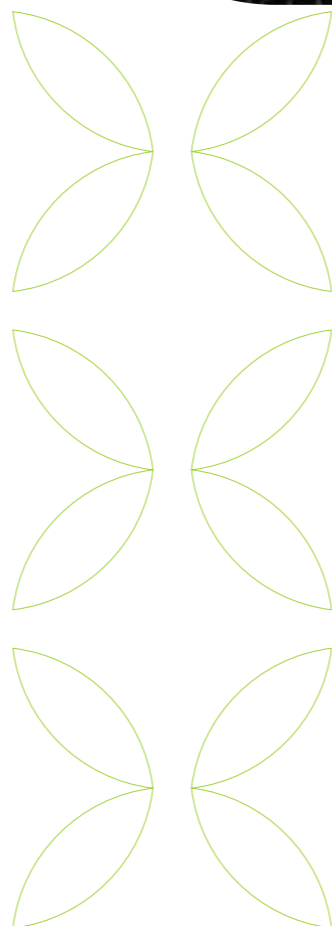
Seguimos avançando na estruturação e certificação de projetos, com iniciativas desenvolvidas em diferentes ecoparques e certificadas por padrões reconhecidos internacionalmente, garantindo a integridade ambiental e a

rastreabilidade dos créditos gerados. Esse processo reforça a qualidade dos ativos e amplia a capacidade de atuação da Orizon em mercados globais.

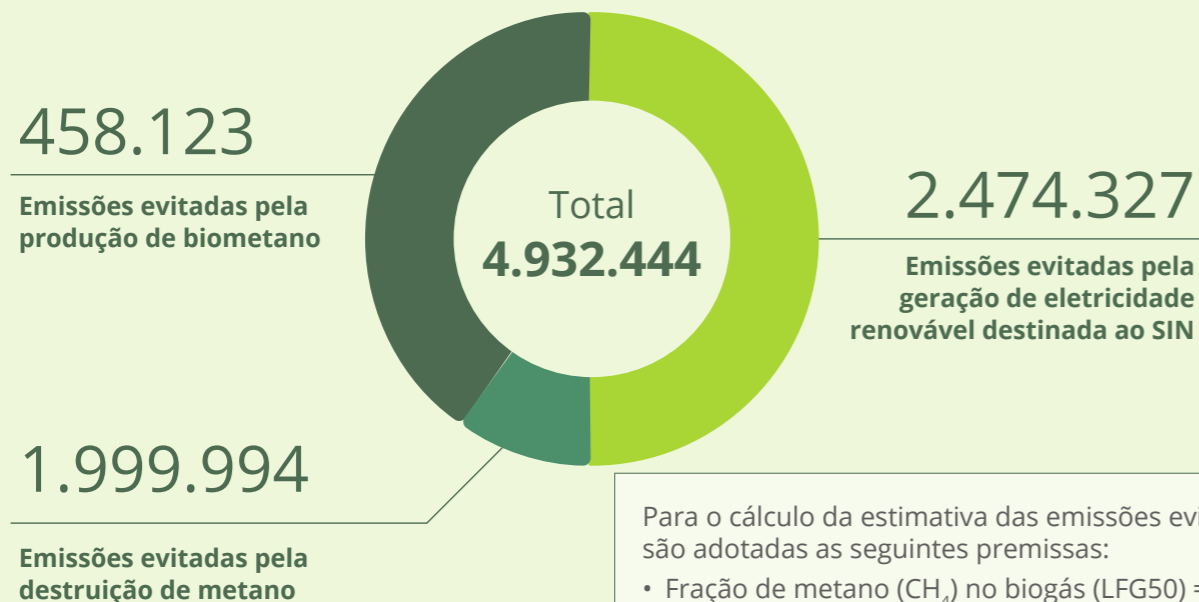
A geração de créditos de carbono está diretamente conectada à lógica de maximização de valor dos resíduos, uma vez que transforma emissões evitadas em ativos econômicos e, adicionalmente, contribui para a descarbonização de outros setores por meio do uso do biometano produzido a partir desses resíduos. Esse alinhamento integra a estratégia climática ao modelo

de negócio da Orizon e reforça seu papel como protagonista na agenda de descarbonização.

Atualmente, a comercialização de créditos ocorre majoritariamente no mercado voluntário. No entanto, acompanhamos a evolução do ambiente regulatório no Brasil, com a perspectiva de estruturação de um mercado regulado de carbono, que tende a ampliar a demanda por créditos de alta qualidade e a relevância estratégica dessa frente, com potencial de impacto positivo sobre o volume e o valor das transações.



### EMISSÕES EVITADAS (tCO<sub>2</sub>e)



Para o cálculo da estimativa das emissões evitadas são adotadas as seguintes premissas:

- Fração de metano (CH<sub>4</sub>) no biogás (LFG50) = 50%
- Oxidação do LFG50 enviado para flare enclausurado = 90%
- Oxidação do LFG50 enviado para aberto = 50%
- Oxidação do LFG50 enviado para geração de eletricidade = 100%
- Oxidação do LFG50 enviado para produção de biometano (BioCH<sub>4</sub>) = 100%
- Densidade do BioCH<sub>4</sub> = 0,00074 kg/litro
- Potencial de aquecimento global (GWP) do BioCH<sub>4</sub> = 28 tCO<sub>2</sub>e/tBioCH<sub>4</sub>

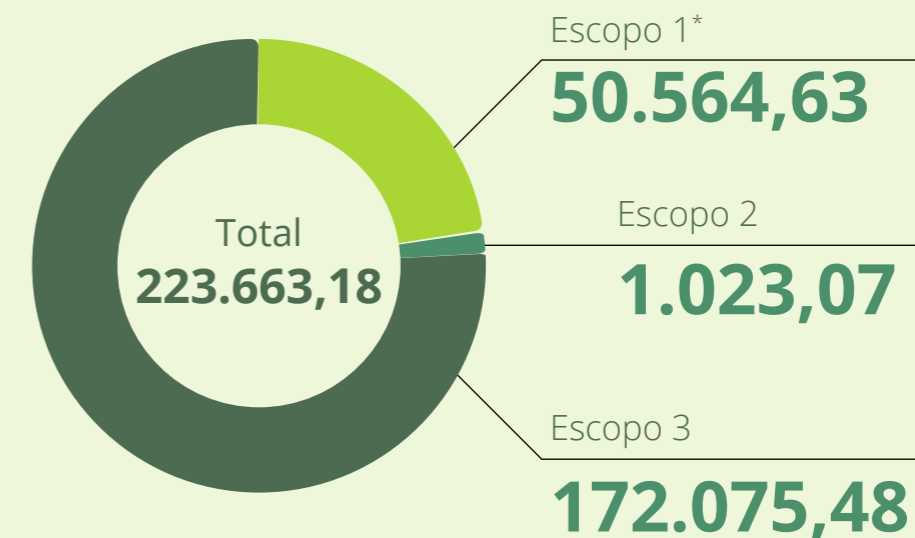
Compensação de **25%** das emissões dos escopos 1 e 2 referente a 2025 = 12.896,9 tCO<sub>2</sub>e

**TOTAL CONSUMO DE ENERGIA • GRI 302-1**  
**22.213,9 MWh**

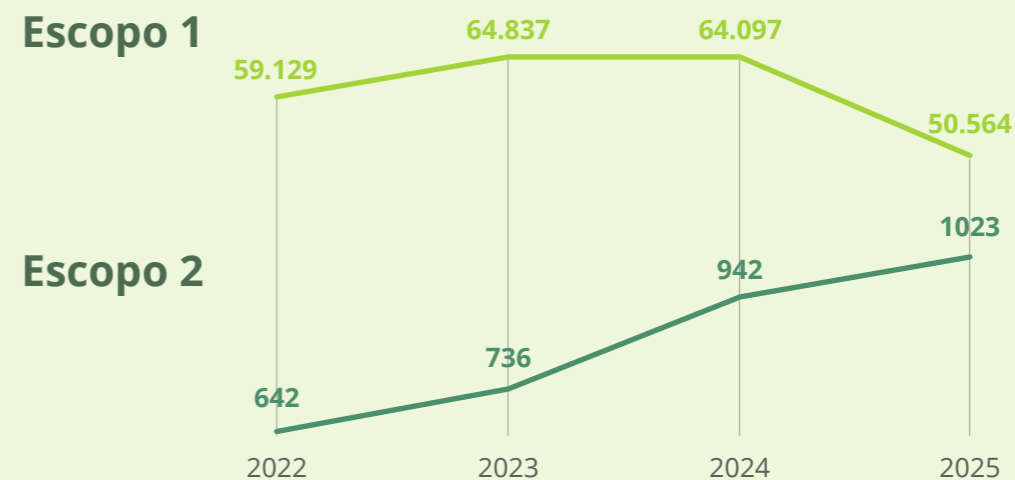
**Intensidade de carbono (escopo 1 e 2): • GRI 305-4**  
**0,626** tCO<sub>2</sub>e/t resíduo    **6,150** tCO<sub>2</sub>e/R\$ mil

### EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (tCO<sub>2</sub>e) • GRI 305-1 • 305-2 • 305-3

Cálculo realizado conforme o Protocolo GHG



- Escopo 1: Combustão estacionária; combustão móvel; emissões fugitivas; processos industriais; resíduos sólidos; efluentes.
- Escopo 2: Aquisição de energia elétrica.
- Escopo 3: transporte e distribuição (*upstream* e *downstream*); resíduos gerados nas operações; viagens à negócios; uso de bens e serviços vendidos.



\* Volume referente às emissões diretas da Companhia. As emissões correspondentes à decomposição da matéria orgânica dos resíduos recebidos de terceiros são de 5.787.023 tCO<sub>2</sub>e

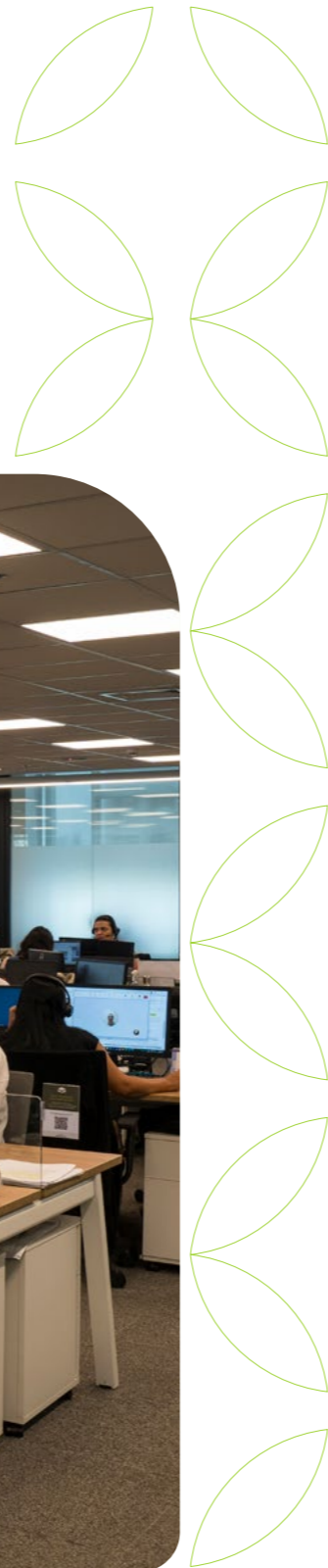
# Governança Corporativa

|   |    |
|---|----|
| Estrutura organizacional                  | 64 |
| Ética, integridade e <i>compliance</i>    | 70 |
| Relações governamentais e <i>advocacy</i> | 74 |
| Gestão de riscos                          | 78 |



# Estrutura organizacional

• GRI 2-9 • 2-12 • 2-13



● Fundamentada em princípios de ética, prestação de contas e responsabilidade socioambiental, a governança corporativa do Grupo Orizon é um elemento central para sustentar a expansão e a complexidade crescente do modelo de negócio. À medida que ampliamos nossa escala operacional, incorporamos novos ativos e avançamos em diferentes frentes de valorização de resíduos, a governança assume papel estratégico na coordenação das decisões, no alinhamento entre áreas e na gestão de riscos.

A governança orienta a tomada de decisões estratégicas, assegura a conformidade regulatória e reforça os compromissos da organização com a sociedade.

Nossa estrutura de governança é composta pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria Estatutária e Executiva e Comitê de Auditoria Não Estatutário. Conta ainda com os seguintes comitês de assessoramento à Diretoria e ao Conselho: Comitê de Ética, Comitê ESG, Comitê de Inovação, Comitê de Capex e o Comitê de Alocação de Capital.

Com uma [Política de Governança Corporativa](#) vigente, o Grupo Orizon possui um processo formalizado para a nomeação e seleção de membros do seu Conselho de Administração, comitês e Diretoria Estatutária. Este processo assegura a conformidade com as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a legislação vigente e os regulamentos de governança do Novo Mercado da B3.

• GRI 2-10

Nossa evolução recente, marcada pela ampliação da escala operacional e pela incorporação de novos ativos, tem sido acompanhada por ajustes na arquitetura de governança, com fortalecimento das estruturas de supervisão e maior integração entre as áreas de governança corporativa, gestão de risco, operações, sustentabilidade e comunicação. Esse movimento assegura que o crescimento ocorra com disciplina, consistência decisória e alinhamento às diretrizes estratégicas de longo prazo, fortalecendo a transversalidade dos temas ESG nas instâncias decisórias e reforçando a coerência entre a narrativa institucional e as práticas efetivas.

A supervisão e a tomada de decisão sobre os impactos da Companhia na economia, no meio ambiente e nas pessoas são realizadas pelo Conselho de Administração de forma estruturada com o apoio de diferentes instâncias. O colegiado delega formalmente a responsabilidade pela gestão desses impactos à Diretoria Executiva e a lideranças em diferentes níveis organizacionais. O Comitê de Ética atua sobre impactos sociais, econômicos e reputacionais e o Comitê ESG analisa impactos ambientais e sociais, levando os eventos com potencial de impacto significativo à deliberação do Conselho para definição de remediação e auxílio em planos de ação. O Comitê de Auditoria acompanha aspectos sociais, econômicos, reputacionais e legais e os Comitês de Capex e de Alocação de Capital avaliam impactos econômicos relacionados a investimentos e expansão.

Entre as responsabilidades delegadas, destacam-se o desenvolvimento e a implementação de estratégias de sustentabilidade, a garantia de conformidade com regulamentações, a integração de critérios ESG nos processos operacionais e o engajamento com as partes interessadas.

As áreas de Sistema de Gestão Integrado (SGI), Riscos, Compliance, Saúde e Segurança Ocupacional (SSO), Sistema de Gestão Ambiental (SGA), ESG e Comunicação Social atuam de forma coordenada na execução de procedimentos e controles voltados à prevenção e mitigação de impactos. As informações e os resultados associados a esses temas são reportados ao Conselho de Administração por meio de fóruns específicos, como as reuniões do Comitê de Auditoria e do Comitê ESG, conforme pautas estabelecidas.

## O crescimento da Orizon é acompanhado pelo fortalecimento das estruturas de governança e tomada de decisão

## Conselho de Administração

• GRI 2-9 • 2-16

O Conselho de Administração é o mais alto órgão de governança do Grupo Orizon, sendo eleito em Assembleia Geral de Acionistas. Cabe ao conselho atuar na análise da eficácia dos processos de gestão, visando assegurar a sinergia entre os níveis estratégico e operacional. O acompanhamento dos resultados e da efetividade da gestão de impactos é realizado por meio de fóruns específicos, como as reuniões do Comitê de Auditoria e do Comitê ESG, e reportes mensais, entre eles o fluxo estrutura para a comunicação de preocupações cruciais. • GRI 2-12 • 2-13

Essa interlocução ocorre por meio de reuniões formais de diretoria, apresentações periódicas de desempenho, relatórios de auditoria (interna e externa), além de atualizações regulares da alta administração sobre riscos, conformidade e questões regulatórias. O Conselho também é municiado por análises estratégicas e comunicações imediatas em casos de crises ou emergências. Durante o período de relato, as preocupações cruciais levadas ao conhecimento do mais alto órgão de governança abrangeram temas de natureza ambiental, econômica e de governança, mas não foram contabilizadas.



### Seleção, conhecimento e avaliação

Os critérios de seleção dos conselheiros se baseiam na análise da aderência de cada candidato às competências e experiências exigidas para o cargo, bem como no atendimento aos requisitos legais e regulatórios. A avaliação considera a trajetória profissional e a capacidade técnica dos indicados, garantindo que a composição do mais alto órgão de governança esteja alinhada às melhores práticas de gestão corporativa. • **GRI 2-10**

Como parte do aprimoramento contínuo da governança, avançamos na implementação de processos formais de avaliação de desempenho do Conselho de Administração, incluindo a análise de sua atuação na gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais. Esse processo – já informado no ciclo anterior e ainda em vias de ser implementado – visa mensurar e qualificar a atuação do órgão, servindo como base para a identificação de lacunas de conhecimento e oportunidades de aprimoramento das competências do colegiado em relação ao desenvolvimento sustentável.

• **GRI 2-17 • 2-18**

### Composição do Conselho de Administração

Ao final de 2025, o Conselho de Administração do Grupo Orizon era formado por oito membros, sendo sete homens e uma mulher. O presidente não ocupava cargo executivo na organização, preservando a independência entre gestão e supervisão. • **GRI 2-11**

Todos os conselheiros possuíam mandatos de dois anos, à exceção de Eduardo Sirotsky Melzer, cujo mandato é de um ano. Entre os membros, três eram independentes, todos os demais conselheiros representam acionistas e não havia grupos sub-representados.

### FORMAÇÃO

**Ismar Machado Assaly**

Presidente

**Fábio Vettori**

Vice-Presidente

**Dalton Assunção Canelhas Filho**

Conselheiro

**Eduardo Sirotsky Melzer**

Conselheiro

**Jerson Kelman**

Conselheiro independente

**Karla Bertocco Trindade**

Conselheiro independente

**Milton Pilão Júnior**

Conselheiro

**Rodrigo Heilberg**

Conselheiro independente



**Saiba mais**

Confira a formação do Conselho e os currículos de seus membros clicando [aqui](#).

# Ética, integridade e compliance

• GRI 3-3: Ética, integridade e compliance • 2-23 • 2-24

● A Orizon assegura a transparência, ética e integridade por meio de um Programa de Compliance estruturado, composto por políticas corporativas e normativos que orientam a conduta responsável, a conformidade regulatória, o relacionamento com *stakeholders* e a prevenção de riscos. Esses documentos passam por revisão formal a cada dois anos ou sempre que necessário, garantindo alinhamento às exigências legais e estratégicas.

As diretrizes são aplicáveis a colaboradores e terceiros, sendo incorporadas às operações por meio de procedimentos, avaliação de impactos e monitoramento contínuo. A **Política Anticorrupção** veta qualquer forma de vantagem indevida, em conformidade com a legislação vigente, incluindo a Lei Anticorrupção, abrangendo inclusive práticas entre agentes privados.

O **Código de Ética e Conduta** estabelece princípios de integridade, transparência, respeito e uso responsável de informações, sendo obrigatório para colaboradores, fornecedores, parceiros e Conselho de Administração.

A Companhia também adota compromissos alinhados a instrumentos internacionais de conduta empresarial responsável e direitos humanos, incluindo devida diligência, princípio da precaução e exigências aplicáveis à cadeia de fornecedores. **Saiba mais em Cadeia de Fornecedores (p. 146).**

Em 2025, a Orizon aderiu ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial, iniciativa da Controladoria-Geral da União (CGU). Trata-se de um compromisso público e voluntário voltado à promoção da ética, da transparência e das boas



práticas de *compliance* corporativo, reforçando o comprometimento da Companhia com a integridade e a governança responsável.

A governança do tema é conduzida pela Superintendência de Compliance, com supervisão do Comitê de Ética e reporte direto

ao Conselho de Administração, garantindo acompanhamento pela alta liderança. A implementação ocorre em todos os níveis organizacionais, com definição de metas, responsabilidades e mecanismos de *accountability*, além de comunicação e treinamentos contínuos.

## A Companhia adota compromissos alinhados a instrumentos internacionais de conduta empresarial responsável e direitos humanos

Esse sistema é sustentado por um arcabouço de 16 instrumentos corporativos, incluindo [Código de Ética e Conduta](#), [Política Anticorrupção](#), Política de Due Diligence de Terceiros e Política de Não Retaliação, orientando decisões, prevenindo riscos de integridade e assegurando conformidade legal. Todas as nossas políticas estão disponíveis para consulta no portal [ri.orizonvr.com.br](http://ri.orizonvr.com.br).

No processo de identificação e gestão de impactos, monitoramos riscos sob a perspectiva da materialidade financeira, com destaque para o risco reputacional, associado à possível perda de confiança por parte de clientes diante da percepção de fragilidades nos mecanismos de integridade, e o risco legal, relacionado à ocorrência de práticas como suborno, corrupção ou fraudes contábeis, que podem resultar em penalidades. Em contrapartida, a atuação está direcionada ao fortalecimento

contínuo da estrutura de *compliance* e à ampliação da transparência, incluindo iniciativas relacionadas à rastreabilidade em projetos como a gestão de créditos de logística reversa.

Para a mitigação de impactos potenciais e reais, adotamos medidas que incluem treinamentos periódicos, manutenção de canais formais de denúncia e condução de processos estruturados de apuração independente. Em situações de desconformidade, são aplicadas medidas disciplinares e ações corretivas voltadas ao aprimoramento dos controles internos. A efetividade dessa gestão é acompanhada continuamente por meio de indicadores de desempenho (KPIs), como a taxa de conclusão de treinamentos obrigatórios, a volumetria de relatos tratados no canal de ética e os resultados de auditorias internas. Os aprendizados gerados são incorporados às políticas e práticas operacionais, assegurando sua atualização frente aos riscos identificados. Adicionalmente, consideramos o *feedback* de *stakeholders*, obtido por meio de canais de escuta e pesquisas de percepção, como insumo para a melhoria contínua dos processos.

## Canais de escuta • GRI 2-24 • 2-25 • 2-26 • 2-29

O Grupo Orizon mantém canais de denúncia estruturados disponíveis para colaboradores e parceiros relataram suas preocupações relacionadas à conduta da organização ou possíveis não conformidades com leis e regulamentos.

Gerenciado por empresa externa independente, os canais são disponibilizados para o recebimento de denúncias, assegurando confidencialidade, anonimato e proteção contra retaliação aos denunciantes.

As manifestações recebidas são analisadas pela área de Compliance, e os resultados das apurações são reportados periodicamente ao Comitê de Ética e ao Comitê de Auditoria, que acompanham a adoção de medidas

corretivas e o aprimoramento contínuo dos processos, garantindo imparcialidade no tratamento das informações.

Além do Canal de Denúncias, a Orizon disponibiliza outros recursos para que os públicos de relacionamento busquem aconselhamento sobre a aplicação de suas políticas e práticas de conduta responsável. O suporte é oferecido por meio de treinamentos, capacitações, manuais técnicos e plataformas de *e-learning*. Adicionalmente, a Companhia promove fóruns internos para compartilhamento de melhores práticas e conta com o suporte de consultorias externas especializadas para garantir a conformidade de suas ações, fortalecendo a transparência e a integridade nas relações.



O Canal de Denúncias do Grupo Orizon pode ser acessado pelos seguintes meios:

Site: [www.contatoseguro.com.br/orizon](http://www.contatoseguro.com.br/orizon)

Telefone: 0800 512 6644

Aplicativo: Disponível para *download* na App Store e Google Play

# Relações governamentais e advocacy

• GRI 3-3: Relações governamentais e advocacy • 2-29

A evolução do setor depende de avanços regulatórios, e a Orizon atua de forma ativa na construção desse ambiente



● O Grupo Orizon conduz sua atuação institucional de forma estruturada e alinhada às suas rigorosas diretrizes de governança, fundamentando-se em uma abordagem multissetorial para o engajamento com seus *stakeholders*. Esse diálogo abrange colaboradores, clientes, órgãos governamentais, organizações da sociedade civil e comunidades locais, baseando-se no impacto mútuo entre a organização e a sociedade. Direcionamos essa atuação para a geração de valor associada a benefícios sociais e ao fortalecimento da agenda de sustentabilidade, exercendo um papel de protagonismo em um ambiente que ainda demanda avanços estruturais na gestão de resíduos no País.

Em 2025, a Orizon ampliou sua contribuição técnica em discussões regulatórias essenciais, como a Lei do Combustível do Futuro, com a criação da Diretoria de Relações Institucionais. A área busca fortalecer a atuação da Companhia

na formulação de políticas públicas e na qualificação do ambiente institucional e regulatório dos diferentes mercados onde a Orizon atua, incrementando assim o diálogo com os diferentes *stakeholders*. Além disso, mantivemos o engajamento com diferentes entidades, como a GRI, e consolidamos nossa participação ativa em organizações representativas – como nos conselhos de administração da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema), da Associação Brasileira do Biogás (ABiogás) e da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) – e em grupos técnicos junto a órgãos públicos, permitindo o aprimoramento de marcos legais, o que reflete a relevância da empresa no setor. • GRI 2-28

Essas iniciativas fortalecem a nossa interlocução na defesa de políticas públicas voltadas ao encerramento de práticas inadequadas, como os lixões a céu aberto, além de incrementarem nossa atuação em



## Apoiamos o desenvolvimento de instrumentos de mercado e o fortalecimento do mercado de carbono

relacionados à integridade com foco na prevenção de eventos de fraude e corrupção, assegurando o total alinhamento da atuação institucional aos nossos princípios éticos e às diretrizes de *compliance*.

No âmbito da inovação e descarbonização, a Orizon contribuiu para a regulamentação do mercado de biometano, trazendo maior previsibilidade e atraindo investimentos para a expansão das operações. A entrada efetiva da empresa nesse mercado em 2025, com o início da operação de novas plantas, marca um avanço na transformação do biogás captado nos Ecoparques em um vetor de redução de emissões para diversos setores da economia. Paralelamente, avançamos nas discussões sobre economia circular, apoiando Projetos de Lei (PL) e decretos de logística reversa que viabilizam economicamente a valorização de

resíduos e a criação de mercados para materiais recuperados.

Apoiamos também o desenvolvimento de instrumentos de mercado, como o sistema de comércio de emissões e o fortalecimento do mercado de carbono, pautando nossa geração de créditos em ativos físicos e processos auditáveis. Defendemos, ainda, o licenciamento ambiental baseado em critérios técnicos rigorosos, entendendo que a complexidade das operações exige processos robustos para garantir a segurança ambiental no longo prazo. Internacionalmente, o Grupo Orizon expande sua atuação ao participar de debates globais e apresentar estudos sobre o potencial de descarbonização de seu modelo de negócio, reafirmando seu pioneirismo na conexão entre gestão de resíduos, transição energética e clima.

busca das condições necessárias para viabilizar soluções estruturadas de gestão de resíduos, fundamentais diante da parcela relevante de rejeitos ainda destinada incorretamente no Brasil.

Para assegurar que esse engajamento seja conduzido com ética, o relacionamento com o poder

público ocorre prioritariamente por meio de entidades representativas. Esse modelo reforça a transparência, reduz riscos de integridade e garante que o diálogo ocorra em ambientes formais, priorizando posicionamentos técnicos setoriais, em vez de interesses individuais da Companhia. No gerenciamento do tema, monitoramos riscos

# Gestão de riscos

● O Grupo Orizon adota uma abordagem estruturada, contínua e integrada para a gestão de riscos, com o objetivo de assegurar a resiliência financeira, operacional e ambiental das nossas atividades. A Matriz de Riscos Corporativa é elaborada com base nas melhores práticas de governança e atualizada continuamente para refletir os desafios e oportunidades do ambiente de negócios. Esse processo é conduzido pela área de Compliance, Riscos e Controles Internos, garantindo que nossas operações sejam continuamente avaliadas sob a ótica da prevenção, mitigação e controle de riscos.

Nossa metodologia é baseada em padrões reconhecidos internacionalmente, como o Enterprise Risk Management Framework (ERM-COSO) e a norma ISO 31000:2018. Contamos com uma [Política de Gerenciamento de Riscos](#) que orienta a identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos

temas críticos, reforçando nosso compromisso com a transparência e a conformidade regulatória. A gestão de riscos também possui interface com o processo de dupla materialidade da Companhia, contribuindo para a priorização de temas estratégicos, direcionamento de controles e fortalecimento da tomada de decisão, fortalecendo a sustentabilidade de longo prazo.

O processo é estruturado a partir do modelo das três linhas de defesa. As áreas operacionais são responsáveis pela mitigação dos riscos inerentes às suas atividades; a área de Compliance, Riscos e Controles Internos atua na supervisão e padronização; e a Auditoria Interna realiza avaliações independentes. A gestão operacional de impactos é delegada à Superintendência de Compliance, Riscos e Controles Internos, em conjunto com as lideranças das unidades de negócio, que desdobram as diretrizes da Alta Administração em planos de monitoramento técnico. • [GRI 2-12](#)



O Comitê de Auditoria desempenha papel central nesse fluxo, acompanhando os principais riscos e recomendando medidas corretivas ao Conselho de Administração. Adicionalmente, o processo de prevenção de riscos de integridade inclui a realização de verificações de antecedentes (*background checks* – BKGs) e processos de devida diligência (*due diligence*) aplicados a terceiros, visando identificar exposições e adotar medidas preventivas adequadas. • [GRI 2-24](#)

## Ética e Conflitos de Interesse

• [GRI 2-15](#) — Mantemos políticas formalmente estabelecidas para a gestão de situações de conflito de interesses, aplicáveis a todos os colaboradores e terceiros que atuam

em nome da Orizon. Essas diretrizes estão consolidadas no Código de Ética e Conduta e na [Política de Conflito de Interesses e Relacionamentos](#), fundamentadas na imparcialidade. A organização define conflito de interesses como qualquer situação em que interesses pessoais ou profissionais possam influenciar o exercício das atividades. Os procedimentos incluem a comunicação obrigatória à área de Compliance. Tais conflitos são revelados aos *stakeholders*, abrangendo informações sobre participações cruzadas em órgãos de administração ou acionárias com fornecedores, existência de acionistas controladores e transações com partes relacionadas.

## Categorias de Riscos e Operações

A Matriz de Riscos classifica as frentes monitoradas em categorias estratégicas:



**Financeiros:** variáveis macroeconômicas e crédito;



**Ambientais e Regulatórios:** mudanças normativas e eventos climáticos;



**Compliance e Integridade:** conformidade legal e ética;



**Operacionais e de Segurança:** integridade dos ativos e pessoas;



**Cibernéticos:** proteção de sistemas e dados.

Para garantir a efetividade dessa gestão, mantemos um sistema integrado de processos e controles, realizamos auditorias internas e processo robusto de *due diligence* de terceiros com objetivo de assegurar o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis para toda cadeia de fornecimento..

No campo da engenharia, a análise de riscos é aplicada ao desenvolvimento de projetos de biogás e biometano. Esses empreendimentos passam por avaliações multidisciplinares e estudos técnicos especializados, garantindo padrões compatíveis com instalações de produção de combustíveis e assegurando a confiabilidade operacional dos ativos da empresa.

Em relação aos riscos climáticos, a empresa está construindo um planejamento que deverá considerar a probabilidade e impacto financeiro, integrando os desafios climáticos às oportunidades de transição energética da Companhia.

No que tange aos riscos fiscais, a supervisão também cabe ao Conselho de Administração. A identificação desses riscos considera a estrutura organizacional, a legislação aplicável e as implicações internacionais das operações, sendo apoiada por consultorias especializadas. Para assegurar a transparência, disponibilizamos canais para reporte de preocupações relacionadas à integridade fiscal, incluindo o Canal de Ética e auditorias independentes.

Já para situações críticas, a Orizon possui uma [Política de Gestão de Crises](#) que estabelece grupos de trabalho específicos para acompanhamento e solução de eventos adversos, reportando-se diretamente ao Presidente do Conselho de Administração. • **GRI 2-29**

Temos um sistema integrado de processos e controles, realizamos auditorias internas e processo robusto de *due diligence* de terceiros com objetivo de assegurar o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis para toda cadeia de fornecimento



# Nossas pessoas

|                        |    |
|------------------------|----|
| Cultura de integração  | 85 |
| Diversidade e inclusão | 90 |





# Cultura de integração

## Nossas Pessoas impulsionam a circularidade todos os dias

● Nosso modelo de Gente e Gestão acompanha a evolução e o crescimento do Grupo Orizon, com diretrizes voltadas à atração, desenvolvimento e retenção de profissionais em um ambiente de expansão operacional. À medida que a empresa amplia a presença e incorpora novos ativos e equipes, a gestão de pessoas passa a ter papel central na integração das operações e na manutenção da consistência do modelo de atuação.

Estamos realizando a transformação cultural da Orizon, com o intuito de preparar a companhia para os desafios do futuro. Essa mudança busca fortalecer valores de colaboração, inovação e responsabilidade, criando um ambiente mais inclusivo e conectado. Com isso, ganhamos não apenas em eficiência e engajamento das pessoas, mas também em capacidade de gerar soluções sustentáveis que ampliam nosso impacto positivo na sociedade e nos negócios.

Nossa força de trabalho é composta por colaboradores diretos e por profissionais que atuam em diferentes formatos de vínculo, perfil que reflete a diversidade de funções e cenários e geografias em que atuamos. Ao final de 2025, o Grupo Orizon contabiliza uma força de trabalho de 2.143 pessoas, sendo 2.053 colaboradores próprios, 17 estagiários e 73 aprendizes.

• GRI 2-7 • 2-8

O crescimento da Companhia demanda o fortalecimento das práticas de gestão de pessoas, com foco na integração das equipes e na harmonização de processos e cultura organizacional. Ao final de 2025, demos mais um passo relevante com o anúncio da incorporação da Vital, cuja conclusão ainda depende de etapas regulatórias, com expectativa de consolidação ao longo de 2026.



# 2.143

pessoas na força de trabalho

Esse movimento vai ampliar de forma significativa a base de colaboradores, incorporando profissionais com diferentes experiências e formas de atuação. A integração dessas equipes passa a ser uma prioridade para o próximo ciclo, com foco em garantir consistência operacional e coesão organizacional.

Além disso, a incorporação fortalece as competências internas e amplia a capacidade de execução da Orizon, ao agregar profissionais com elevada capacitação técnica e experiência no setor. Esse processo será conduzido com base nas diretrizes culturais e nos instrumentos de gestão já consolidados, incluindo iniciativas de integração, desenvolvimento e alinhamento organizacional.

## A integração de equipes é fundamental para sustentar o crescimento e a consistência operacional



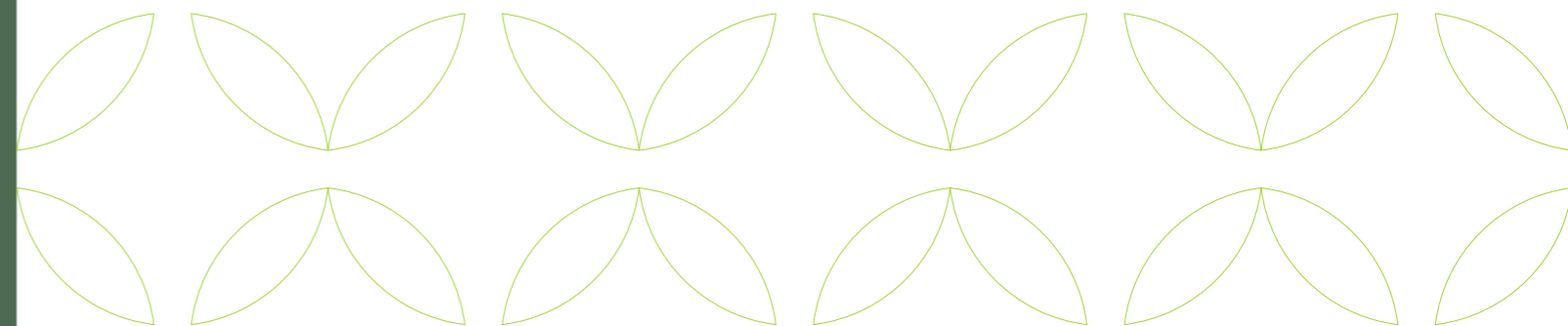
## Desenvolvimento e desempenho

No Grupo Orizon, o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais é um pilar estratégico para sustentar nosso crescimento e fortalecer o engajamento. Por meio de treinamentos obrigatórios, programas educacionais *in company* e apoio à formação externa, promovemos uma cultura de aprendizado contínuo que alinha as equipes aos objetivos da Companhia. Essas ações são estabelecidas a partir de diagnósticos internos que reforçam o senso de pertencimento de nossos colaboradores.

Em 2025, avançamos na estruturação de iniciativas voltadas ao desenvolvimento organizacional, fundamentadas em análises que orientam a identificação de necessidades e a priorização de ações de capacitação.

Esse movimento é balizado pelo plano estratégico de cinco anos, elaborado em 2024 pela Diretoria e pela média gerência. O plano estabeleceu metas individuais e coletivas para os talentos identificados na reorganização do organograma, viabilizando o crescimento planejado da empresa.

Para monitorar essa evolução, utilizamos instrumentos formais de escuta e gestão de desempenho, como pesquisas internas e indicadores de engajamento, que permitem avaliar a performance das equipes e direcionar planos de ação assertivos. Complementarmente, a cultura de *feedback* é estimulada como parte essencial desse modelo, fortalecendo a atuação das lideranças como promotoras da cultura organizacional e consolidando um ambiente orientado a resultados e à evolução profissional.



## Políticas de remuneração • GRI 2-19 • 2-20 • 2-21

O Grupo Orizon adota um processo estruturado para o desenvolvimento de suas políticas de remuneração, fundamentado em objetivos estratégicos e em uma filosofia de remuneração que visa atrair e reter talentos. Para determinar os níveis de remuneração, a organização conta com consultores externos especializados. As opiniões de *stakeholders* e acionistas são integradas ao processo por meio de pesquisas e consultas formais, garantindo a transparência e a legitimidade das políticas adotadas.

Em alinhamento aos objetivos estratégicos da Companhia, a remuneração da alta liderança e do Conselho de Administração é estruturada para garantir a competitividade, sendo composta por uma parcela fixa (ancorada na mediana de mercado) e uma parcela variável, que pode variar entre 1 e doze salários anuais, conforme o nível hierárquico.

Essa remuneração variável está vinculada à gestão dos impactos da organização por meio do monitoramento de metas corporativas, que refletem o desempenho e a sustentabilidade dos negócios no longo prazo. O

seu pagamento está estritamente condicionado ao atingimento dessas metas, sejam corporativas globais ou individuais, conforme estabelecido em documento interno.

Já as rescisões são realizadas de forma proporcional ao período trabalhado, seguindo as premissas legais. Atualmente, a organização não prevê bônus de atração ou incentivos de recrutamento (*sign-on*), mecanismos de recuperação de bônus (*clawback*) ou benefícios de aposentadoria complementares para os membros do mais alto órgão de governança e executivos seniores.

Todo o processo de remuneração é supervisionado pelo Comitê de Remuneração, que realiza análises de mercado periódicas para garantir o alinhamento das práticas da Companhia com o setor.

A razão entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e a remuneração total anual mediana de todos os empregados (excluindo o indivíduo mais bem pago) é de 5,30. Os tipos de remuneração considerados para o cálculo foram salário fixo, bônus, PPR, possíveis adicionais (insalubridade, periculosidade, noturno) e, por fim, 13º salário.

## Saúde e bem-estar

A promoção da saúde transcende a conformidade legal na Orizon, consolidando-se como um compromisso genuíno com a valorização do nosso capital humano. Atuamos de forma preventiva para assegurar que o cotidiano operacional seja pautado pelo bem-estar integral e pela segurança de cada um de nossos profissionais.

Em 2025, o Grupo Orizon reforçou essa rede de cuidado ao garantir planos de saúde em todas as suas unidades por meio de operadoras regionais, além de oferecer soluções de telemedicina para consultas on-line de baixa complexidade. Esse ecossistema é monitorado por uma

equipe interna especializada em saúde ocupacional, que assegura a eficácia das ações implementadas e a promoção de um ambiente de trabalho equilibrado.

Complementarmente, a Companhia promove campanhas de conscientização sobre saúde mental, segurança e prevenção de doenças, incentivando a realização de exames preventivos mediante suporte na coparticipação dos custos. Tais iniciativas refletem o esforço da empresa em democratizar o acesso à saúde e consolidar hábitos saudáveis que sustentam o desenvolvimento e a resiliência das nossas pessoas no longo prazo.



# Diversidade e inclusão

• GRI 3-3: Diversidade e inclusão



● A cultura organizacional do Grupo Orizon é tratada como um fator que contribui diretamente com a nossa capacidade de inovação, integração e adaptação em um ambiente de crescimento e transformação.

Nossa atuação nesse tema é orientada pela [Política de Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão](#) e pelo [Código de Ética e Conduta](#), que estabelecem diretrizes e princípios para promovermos um ambiente de trabalho baseado no respeito às individualidades e na valorização da diversidade humana e cultural, independentemente de características como gênero, raça, idade, deficiência, orientação sexual, religião ou condição socioeconômica.

Essa política se aplica a todos os nossos colaboradores, em todos os níveis hierárquicos, bem como a parceiros, fornecedores e demais terceiros com os quais nos relacionamos, reforçando o nosso compromisso com a disseminação dessas diretrizes ao longo de toda a cadeia de valor.

Como parte da nossa estratégia ESG, estabelecemos compromissos

voltados ao fortalecimento da diversidade em nossas operações, incluindo a estruturação do Programa Mulheres na Operação e atração de mulheres, com o objetivo de ampliar a representatividade feminina, especialmente em atividades operacionais historicamente menos diversas.

Compreendemos a diversidade como a presença de diferentes características e perspectivas dentro da organização, enquanto a inclusão está relacionada à nossa capacidade de criar ambientes em que todas as pessoas se sintam respeitadas, valorizadas e pertencentes. Nesse sentido, tratamos diversidade e inclusão como alavancas de desempenho, inovação e geração de valor, contribuindo para o desenvolvimento de soluções mais eficientes e para o fortalecimento das nossas relações internas e externas.

No processo de identificação e avaliação de impactos relacionados ao tema, reconhecemos desafios relevantes, como a necessidade de ampliação da acessibilidade em determinados espaços físicos, aspecto que pode representar barreiras à inclusão plena de alguns

perfis de colaboradores. A partir desse diagnóstico, direcionamos esforços para a mitigação desses impactos e para a promoção de um ambiente mais inclusivo.

Adotamos diretrizes claras para prevenir qualquer forma de discriminação, vedando práticas que possam restringir direitos ou oportunidades em razão de características individuais. Também reforçamos o nosso compromisso com condições de trabalho dignas, seguras e justas, em conformidade com a legislação e com princípios internacionais de direitos humanos.

Entre as iniciativas implementadas, destacam-se a adoção de vagas afirmativas para Pessoas com Deficiência (PcD), a estruturação do Programa Mulheres na Operação

e a promoção de ações de conscientização e sensibilização, como treinamentos, campanhas internas, palestras e diálogos sobre diversidade, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o tema e fortalecer comportamentos alinhados aos nossos princípios.

Reconhecemos o papel central da liderança na consolidação dessa cultura. Esperamos que nossos líderes promovam ambientes inclusivos, incentivem o diálogo, valorizem diferentes perspectivas e atuem de forma ativa na prevenção de comportamentos discriminatórios. A escuta ativa, o reconhecimento de vieses e a promoção de um ambiente de segurança psicológica fazem parte das práticas que estimulamos no dia a dia das equipes.

Mantemos ainda mecanismos formais para a apuração de eventuais violações aos princípios estabelecidos, por meio de um canal de denúncia independente, seguro e confidencial, acessível a colaboradores e terceiros. Não toleramos práticas discriminatórias ou abusivas e adotamos medidas disciplinares quando identificadas situações em desacordo com nossas diretrizes.

No que se refere ao acompanhamento do tema, realizamos o monitoramento de indicadores relacionados à evolução da diversidade, com destaque para o acompanhamento da participação feminina nas operações. Ao mesmo tempo, reconhecemos a importância de avançar na mensuração da efetividade das ações implementadas, bem como de incorporar de forma mais estruturada o *feedback* de colaboradores e *stakeholders* externos no aprimoramento contínuo das nossas práticas.

## Reforçamos o nosso compromisso com condições de trabalho dignas, seguras e justas

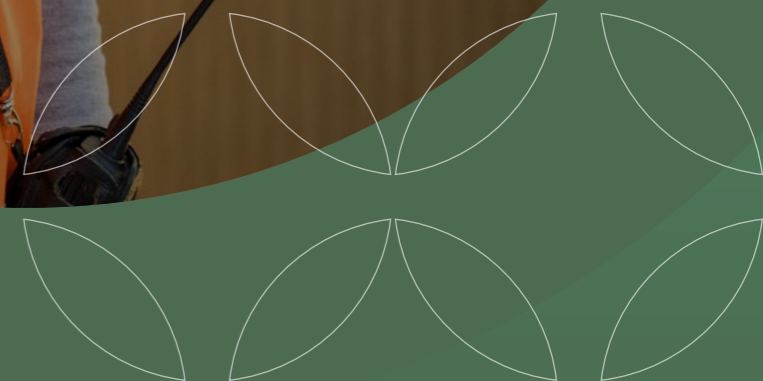
## Casos de discriminação • GRI 406-1

Mantemos o compromisso com um ambiente de trabalho seguro, respeitoso e inclusivo, baseado nos princípios de diversidade e integridade. No período de relato, foram registrados quatro casos de discriminação. Todas as ocorrências foram recebidas e apuradas por meio do canal de denúncia, seguindo os procedimentos internos previstos no Código de Conduta e nas políticas corporativas, com condução

independente, confidencial e imparcial. Os quatro casos foram analisados pela organização, com implementação de planos de ação específicos para cada situação. Os resultados foram acompanhados pela gestão interna e todas as ocorrências foram devidamente resolvidas. Reforçamos nossa não tolerância a qualquer forma de discriminação e o compromisso com o tratamento responsável e transparente das denúncias.

# Desempenho do ano

|                                  |     |
|----------------------------------|-----|
| Qualidade e segurança do serviço | 97  |
| Performance operacional          | 103 |
| Resultados financeiros           | 106 |
| Oportunidades estratégicas       | 112 |





# Qualidade e segurança do serviço

• GRI 3-3: Qualidade e segurança do serviço

A consistência operacional é o que garante a qualidade, a segurança e a escalabilidade do modelo pioneiro da Orizon

● Conduzimos a parte operacional com base em padrões técnicos rigorosos, sistemas de controle e indicadores de desempenho que garantem a continuidade e a confiabilidade dos serviços prestados. Em um modelo de negócio estruturado na gestão e valorização de resíduos em escala, a consistência operacional é um fator crítico, assegurando que as diferentes frentes de atuação sejam executadas com eficiência, previsibilidade e controle de riscos.

O Grupo Orizon reconhece que a excelência operacional é indissociável da segurança. A gestão desse tema é conduzida sob a perspectiva da dupla materialidade, considerando tanto os riscos reputacionais e financeiros decorrentes de falhas operacionais quanto os impactos diretos na saúde e segurança de colaboradores, parceiros e comunidades do entorno.

## A análise de indicadores e o diálogo com *stakeholders* contribuem para o aprimoramento contínuo dos procedimentos operacionais

A Companhia é orientada pela Política de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde (QSMS) e pelas diretrizes de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO), com alinhamento a normas internacionais como ISO 9001, 14001 e 45001, integrando esses princípios aos processos corporativos e à atuação das lideranças.

Para mitigar riscos de acidentes e falhas técnicas, adotamos uma rotina estruturada que inclui a gestão de segurança de processos (Sepro), com foco nas plantas de biogás e biometano; o monitoramento técnico por meio de auditorias, inspeções regionais e gestão de conformidade legal via sistema GreenLegis; além de

iniciativas de engajamento, como o programa “Craques da Segurança”, que incentiva o comportamento seguro e reconhece boas práticas nas unidades. A cultura de segurança é reforçada por meio da realização de Diálogo Diário de Segurança (DDS) e *Safety Tours* com participação ativa da liderança.

A eficácia dessas ações é monitorada continuamente por meio de um Boletim de Indicadores (BI), divulgado mensalmente a todos os níveis da Companhia. São acompanhadas métricas como Taxa de Frequência (TF) e Taxa de Gravidade (TG), além de indicadores de acidentes típicos e envolvendo terceiros.



Em 2025, a Taxa Total de Incidentes Registráveis (TRIR) foi 86 e a Taxa de Fatalidade foi zero. Esse indicador começou a ser monitorado no ano (por isso não há histórico comparativo). O cálculo das taxas é baseado em 1.000.000 HHT (Homem Hora Trabalhada) e os dados ainda se restringem aos empregados próprios, sem incluir trabalhadores terceirizados. Foi estabelecida a meta de redução de 15% na taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento no próximo ciclo, além da ampliação do monitoramento com indicadores proativos, como número de inspeções realizadas e métricas específicas de segurança de processos. • SASB IF-WM-320a.1

Os aprendizados gerados a partir da análise de indicadores e do diálogo com *stakeholders* contribuem para o aprimoramento contínuo dos procedimentos operacionais. Como desdobramento, foram estruturados cronogramas de auditorias internas em Process Safety Management (PSM) para 2026, assegurando que a evolução tecnológica e a expansão operacional sejam acompanhadas por práticas robustas de gestão de riscos e segurança. Além disso, passarão também a ser monitorados aspectos qualitativos, como a quantidade de DDS realizados nas operações e a quantidade total de inspeções de segurança nas operações com o objetivo de melhorar a proatividade da Companhia em relação ao tema.

## Terceirização da frota • GRI 3-3: Inovação e tecnologia

Em 2025, promovemos a renovação completa da nossa frota operacional, com migração integral para o modelo de locação e substituição por equipamentos mais modernos. Essa mudança permitiu reduzir a idade média dos ativos, aumentar a disponibilidade das máquinas e melhorar a eficiência operacional.

A adoção de equipamentos mais modernos viabilizou a implementação de telemetria embarcada em 100% da frota, permitindo o monitoramento em tempo real das operações. Esse avanço trouxe ganhos diretos de produtividade e contribuiu para a redução do consumo de *diesel* por tonelada processada, além de maior controle sobre o desempenho dos equipamentos.

## Em 2025, promovemos a renovação completa da nossa frota operacional



**145**

veículos movidos a etanol



Do ponto de vista tecnológico, incorporamos soluções de monitoramento baseadas em sensores, incluindo o uso de drones equipados com tecnologia capaz de identificar emissões de metano. A ferramenta permite localizar com precisão vazamentos e direcionar a atuação das equipes, aumentando a eficiência da coleta de biogás.

A evolução dos processos operacionais também se refletiu na melhoria dos indicadores de segurança, apoiada por ações contínuas de treinamento, padronização de procedimentos e fortalecimento da cultura de prevenção. Prova disso é que não foram registradas ocorrências com veículo de frota própria e de empresas contratadas, dentro ou fora de suas dependências,

conforme indicador monitorado mensalmente pela área de SSO com reporte abrangendo todas as operações da Orizon.

• SASB IF-WM-320a.3

No período, a frota total da Orizon foi composta por 145 veículos, todos movidos a etanol, caracterizado como combustível alternativo, o que reforça a adoção de fontes energéticas com menor impacto ambiental nas operações.

• SASB IF-WM-000.B • IF-WM-110b.2

O consumo total de combustível da frota foi de 372.576,08 GJ, sendo que 0,55% corresponde ao uso de gás natural e 9,22% ao uso de combustível renovável, com dados provenientes da planilha Ticket Log.

• SASB IF-WM-110b.1



## Performance operacional

● O ano de 2025 foi caracterizado pelo avanço das atividades da Companhia, com evolução na padronização de processos, consolidação de investimentos e preparação para um novo ciclo de crescimento. Na execução das frentes de trabalho, priorizamos o fortalecimento dos modelos de gestão com a implementação de diretrizes corporativas para atividades críticas, como o manejo de chorume e a coleta e aproveitamento de biogás. Esses processos passaram a seguir padrões mais estruturados, com definição de procedimentos, capacitação das equipes e revisão das estruturas de supervisão, contribuindo para ganhos de eficiência e maior controle.

Na frente de expansão, o exercício de 2025 consolidou ativos estratégicos. O ativo se destaca pela escala e capacidade de

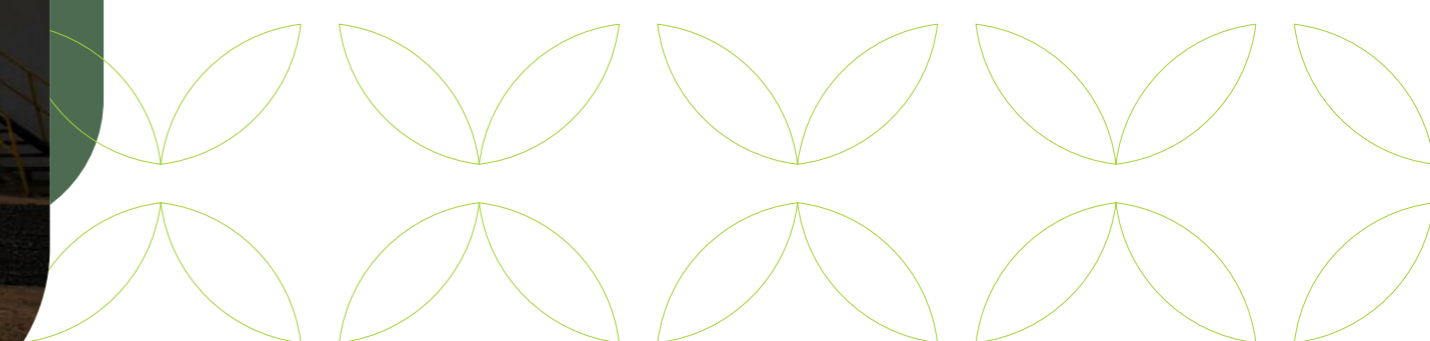
processamento, incluindo a maior Unidade de Triagem Mecanizada (UTM) da América Latina, além da integração de soluções como geração de energia elétrica e produção de biometano.

Ao longo do período, avançamos na implantação da planta de biometano, com a estruturação de financiamento de aproximadamente R\$ 266 milhões. O empreendimento encontra-se em estágio avançado, em conformidade com o cronograma e o orçamento previstos. Em outubro de 2025, a

**Priorizamos o fortalecimento dos modelos de gestão com a implementação de diretrizes corporativas para atividades críticas**



## A economia circular não acontece de forma isolada. Ela depende de integração entre cadeias produtivas



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) concedeu as autorizações finais para o início do fornecimento, iniciando a fase de *ramp-up* com operação em regime de testes.

Em Paulínia (SP), o ecoparque, considerado um dos maiores ativos da Companhia, expandiu suas operações com o desenvolvimento de uma planta de biometano de grande escala, voltada à purificação do biogás gerado no aterro e sua

inserção na rede de distribuição. A iniciativa reforça o posicionamento do Grupo Orizon na transição energética e amplia a geração de valor a partir dos resíduos.

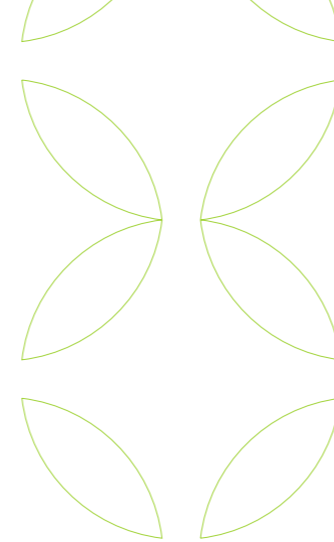
Nessa vertical de energia renovável, o ano também registrou progressos na implantação de novos negócios e na estruturação das equipes de engenharia e comercial. Houve evolução na execução de projetos estruturantes, como a Usina de Recuperação Energética (URE)

de Barueri – também conhecida como Waste-to-Energy (WtE) – e o desenvolvimento de novas aplicações para o biometano, com foco na substituição de combustíveis fósseis.

Do ponto de vista de desafios, o período evidenciou a necessidade de maturação das equipes em um contexto de crescimento acelerado. A integração de profissionais e a consolidação de times mais coesos seguem como pontos de atenção, sendo reconhecidos como etapas

naturais da expansão. Fatores externos também influenciaram o ritmo de determinadas frentes, especialmente no que se refere aos prazos regulatórios para aprovação, que se mostraram mais alinhados aos ciclos institucionais do que às expectativas iniciais da empresa. Adicionalmente, a evolução de novos mercados associados à transição energética ainda demanda tempo de maturação, refletindo o estágio de desenvolvimento dessas soluções e a construção gradual de demanda.

# Resultados financeiros



## A receita líquida da Orizon apresentou um crescimento de 16,3% no exercício de 2025 em relação ao ano anterior

● Nosso desempenho financeiro em 2025 é resultado de um crescimento consistente nos últimos anos. No período, registramos avanço relevante nos principais indicadores econômicos, com R\$ 1,1 bilhão de receita líquida, crescimento de 16,3% em relação a 2024; R\$ 500,4 milhões de Ebitda ajustado, avanço de 15,4% e margem de 47,6%; e R\$ 108 milhões de lucro líquido, consolidando a evolução operacional e a capacidade de geração de valor do negócio.

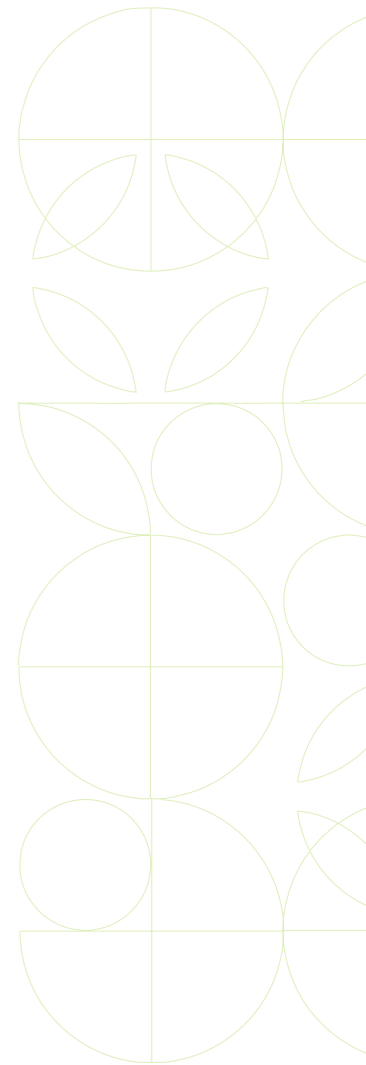
De forma geral, avaliamos o ano como positivo sob a ótica comparativa com 2024, com crescimento consistente dos resultados e manutenção da trajetória de expansão da Companhia. No acumulado do período, registramos crescimento de 16,3% na receita líquida em relação ao exercício anterior, com destaque para a atividade de destinação final, na qual capturamos melhoria de 8,2% no preço médio ao longo de 2025, e para a linha de energia, biogás e créditos de carbono, que

incorporou o reconhecimento de R\$ 35,5 milhões em créditos de carbono comercializados. Ao mesmo tempo, parte dos resultados ficou abaixo das expectativas orçamentárias iniciais, refletindo principalmente o ritmo de maturação de novos ativos e o início de operação de projetos estruturantes ainda em fase de *ramp-up* ao longo do período.

Esse desempenho está diretamente associado à consolidação de investimentos relevantes realizados nos últimos anos, com destaque para a entrada em operação de novos ativos e a ampliação da base operacional. Ao longo de 2025,



**R\$ 35,5 mi**  
em créditos de carbono comercializados



avançamos na implementação de projetos estratégicos, reforçando a estrutura necessária para sustentar ciclos futuros de crescimento, ainda que parte desses ativos não tenha contribuído integralmente para os resultados do exercício.

A eficiência operacional também se manteve como um dos pilares do desempenho financeiro, com controle de custos e despesas alinhado à expansão das atividades. Excluindo depreciação e provisões para fechamento de aterros, mantivemos os custos e despesas operacionais em aproximadamente R\$ 562,6 milhões. Esse montante representa um aumento de 14,0% em comparação ao ano de 2024. Ainda assim, o período refletiu o aumento da estrutura organizacional e dos investimentos em equipes e suporte à operação, necessários para sustentar o crescimento acelerado da empresa.

## A atuação disciplinada na gestão de capital combina reforço de caixa com reestruturação do perfil da dívida

O lucro bruto, excluindo depreciação e provisões para fechamento de aterros, totalizou R\$ 647,4 milhões, representando crescimento de 18,2% em relação a 2024. A margem bruta ajustada registrou expansão de 1,18 ponto percentual na comparação anual, atingindo 62,7%. O Ebitda ajustado apresentou crescimento de 15,4% no ano, totalizando R\$ 500,4 milhões.

Ao longo do exercício, também observamos evolução positiva na percepção do mercado de capitais. Em 2025, realizamos nossa segunda oferta subsequente de ações (*follow-on*), com preço por ação superior ao das captações anteriores, reforçando nossa posição de caixa e contribuindo para o fortalecimento da estrutura de capital.

Esse movimento foi acompanhado por valorização relevante das ações ao longo do período, que atingiram patamar próximo de R\$ 71 na avaliação anual, refletindo a confiança do mercado na nossa estratégia de crescimento e na nossa capacidade de execução.



**R\$ 647,4 mi**  
em lucro bruto



**62,7%**  
de margem bruta ajustada

Além da captação via mercado de ações, avançamos na gestão ativa do passivo, com a emissão de debêntures no montante aproximado de R\$ 400 milhões. Essa operação nos permitiu alongar de forma relevante o prazo médio da dívida, incluindo o pré-pagamento de obrigações com vencimento mais curto e sua substituição por uma nova estrutura com prazo significativamente ampliado, contribuindo para a melhoria do perfil financeiro e maior previsibilidade de caixa.

Esse conjunto de iniciativas reflete uma atuação disciplinada na gestão de capital, combinando reforço de caixa com reestruturação do perfil da dívida, mesmo em um contexto em que não apresentávamos necessidade imediata de refinanciamento, evidenciando uma postura proativa na preparação para os ciclos futuros de investimento.

O ambiente macroeconômico ao longo de 2025 foi marcado por níveis elevados de taxa de juros, impactando o custo de capital de forma geral. Ainda assim, mantivemos o ritmo de investimentos, apoiados em fundamentos operacionais sólidos e em vetores estruturais positivos para o setor, reforçando os pilares financeiros necessários para sustentar nosso crescimento no médio e longo prazo.

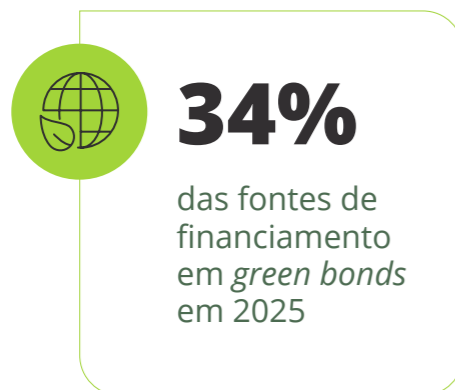
O principal fator de atenção sob a ótica financeira permanece associado à nossa capacidade de execução e implantação dos projetos de investimento, dada a relevância do volume de capital alocado e a necessidade de captura eficiente de retorno ao longo do tempo.

## Dívida verde

Seguimos utilizando instrumentos de financiamento alinhados à agenda de sustentabilidade como parte da nossa estratégia de capital. Em 2025, 39% das nossas fontes de financiamento estavam enquadradas em modalidades como Títulos Verdes (*green bonds*) e empréstimos vinculados a desempenho ESG (*Sustainability-Linked Loan*).

Nossos Títulos Verdes permanecem alinhados a referências nacionais e internacionais, como os Green Bond Principles e os Green Loan Principles, com validação por parecer independente, garantindo que os recursos sejam destinados a projetos com benefícios ambientais comprovados.

Já os financiamentos vinculados a desempenho ESG, consideram indicadores de sustentabilidade previamente definidos, com



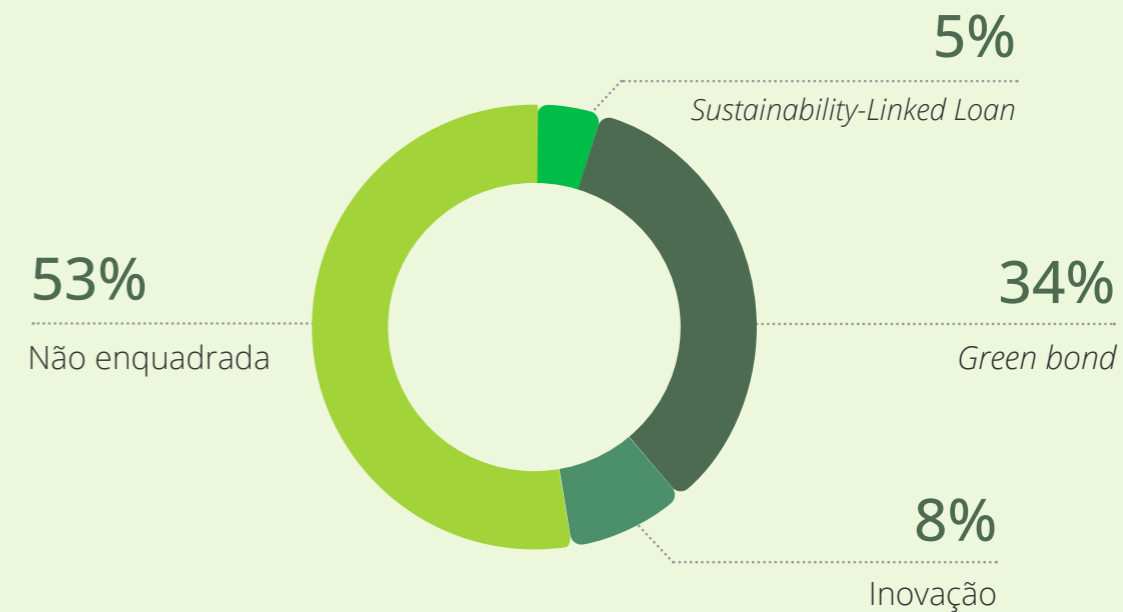
mecanismos de incentivo atrelados ao atingimento dessas metas. Esses instrumentos também incluem avaliações independentes sobre práticas ESG e eventuais controvérsias, reforçando a consistência da nossa gestão e a credibilidade das operações.

Dessa forma, atingimos cerca de 50% do capital de terceiros vinculados a projetos de sustentabilidade e inovação, com prazos maiores, custos mais atrativos e maior volume disponível.

Até 2025, realizamos duas emissões de *green bonds*, sendo a 1ª emissão de debêntures da Barueri Energia Renovável e a 4ª emissão de debêntures da Orizon Meio Ambiente. Esse recursos foram destinados ao financiamento de projetos com impactos positivos para o meio ambiente, incluindo iniciativas ligadas à valorização de resíduos e à geração de energia renovável.

A Companhia viabilizou emissões estratégicas, com destaque para 4ª emissão de debêntures da Orizon Meio Ambiente e a 1ª emissão da Barueri Energia Renovável, reforçando a capilaridade da estrutura de financiamento verde.

## Financiamentos sustentáveis



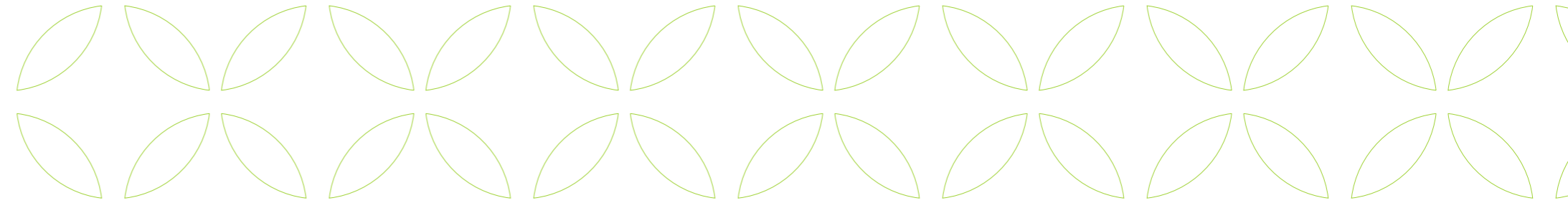
Mantemos também contratos de financiamento com instituições como a International Finance Corporation (IFC), que preveem condições financeiras atreladas ao desempenho em sustentabilidade, além do compromisso com a evolução contínua dos nossos processos em linha com padrões internacionais.

Um marco central dessa estratégia com o IFC estabelece um mecanismo de *step-down* (redução) nas taxas de juros vinculados ao desempenho operacional da UTM Jabotão dos Guararapes.

O benefício financeiro está condicionado ao aumento das metas de recuperação de recicláveis. Complementarmente, a Companhia segue um rigoroso Plano de Ação (Action Plan) para alinhar suas operações aos Padrões de Desempenho Socioambiental do IFC, elevando o patamar de governança e gestão de riscos.

Além disso, a Orizon acessou linhas de fomento voltadas à inovação e transição energética, incluindo o FNE Inovação (Banco do Nordeste) e o BNDES Fundo Clima.

# Oportunidades estratégicas



● O avanço do setor de gestão de resíduos no Brasil está diretamente associado à capacidade de ampliar escala e desenvolver soluções que permitam extrair maior valor a partir dos resíduos. Nesse contexto, o crescimento do Grupo Orizon está estruturado em dois eixos complementares: ampliar o volume de resíduos sob gestão e maximizar a rentabilidade

extraída por tonelada. É a partir dessa lógica que organizamos nossa estratégia de expansão, investimentos e o desenvolvimento de novos negócios.

No primeiro eixo, a Companhia tem ampliado sua capacidade de monetizar os ativos já sob gestão. Isso ocorre por meio da implantação de projetos de

biogás, biometano, energia, reciclagem e créditos de carbono. Em 2025, a frente de biometano ganhou corpo com o início da operação da primeira planta de biometano da Orizon, em Jaboatão dos Guararapes (PE), e com a continuidade de iniciativas que otimizam o aproveitamento energético, fortalecendo o alicerce das etapas futuras.

Essa vertente orgânica está diretamente ligada à capacidade de transformar o mesmo montante de Eco parques em novas receitas e produtos. A estratégia de fortalecimento de ativos seguiu firme, com aportes relevantes em diferentes projetos que ainda estão em fase de consolidação operacional, mas já ampliam o potencial de ganho no médio prazo.



**1**

**Ampliar o volume de resíduos sob gestão**

- Biogás
- Biometano
- Energia
- Reciclagem
- Créditos de carbono

**2**

**Maximizar a rentabilidade**

- Expansões
- Aquisições

## Crescer em escala e ampliar o valor por tonelada são os dois eixos que estruturam nossa estratégia



O segundo eixo da estratégia é o crescimento inorgânico. Ao longo dos últimos anos, expandimos nossa presença por meio de aquisições que aumentam a escala e aceleram a captura de valor ao longo da cadeia. Em 2025, esse movimento ganhou fôlego com o anúncio da incorporação da Vital. A operação ainda depende da aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e, por isso, sua incorporação efetiva ficará para 2026, mas o movimento já representa um marco importante na trajetória da empresa.

Com a Vital, ampliaremos de forma relevante o volume de resíduos sob gestão e adicionamos uma nova frente de atuação associada à gestão integrada que inclui coleta. Esse passo reforça a estratégia de

combinar escala e diversificação, permitindo não apenas ampliar a tonelagem administrada, mas também agregar novas atividades.

Essa dinâmica resume nossa arquitetura de crescimento: de um lado, ampliamos a matéria-prima sob gestão; de outro, diversificamos as soluções construídas a partir dela. É assim que conectamos *performance* operacional, aproveitamento de recursos e impacto socioambiental positivo.

No decorrer de 2025, essa evolução foi acompanhada por uma rigorosa disciplina financeira. O Grupo Orizon reforçou a estrutura de capital, fortaleceu o caixa e alongou passivos, preparando o balanço para sustentar o plano de expansão. Esse esforço foi essencial para consolidar

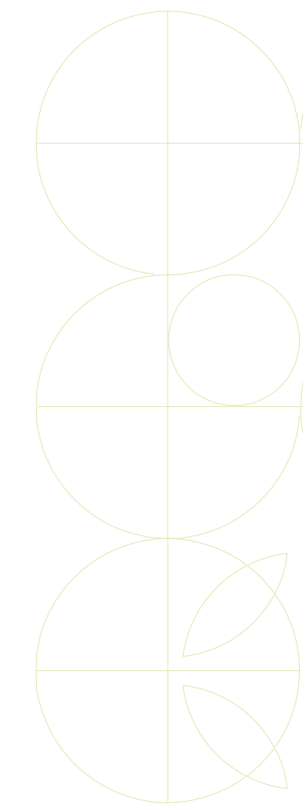
os fundamentos necessários ao ciclo seguinte, em um contexto de investimentos intensivos e de ampliação da escala operacional.

O período também serviu para maturar as linhas de atuação. Embora alguns projetos tenham iniciado a operação mais tarde do que o previsto, 2025 foi crucial para estruturar as condições de longo prazo, com unidades implantadas e a preparação para a chegada de novos ativos e equipes.

Nesse sentido, também revisamos nossa comunicação. O Grupo Orizon se posiciona hoje como uma plataforma de soluções sustentáveis, integrando destinação ambientalmente adequada, valorização de resíduos e desenvolvimento de produtos

sustentáveis em uma mesma lógica estratégica. Essa narrativa traduz com mais precisão o modelo de negócio que viemos consolidando: uma atuação que transcende a gestão de resíduos e se coloca como peça-chave na transição para a economia circular e para a transição energética justa.

Essa visão se conecta ao horizonte de longo prazo da Companhia. A gestão integrada é um caminho natural de evolução, com ampliação de serviços, fortalecimento da presença regional e expansão de soluções associadas à base operacional já estabelecida. Em 2025, progredimos nessa direção com investimentos, novos projetos e um movimento estratégico que reposiciona o próximo ciclo de crescimento.



# Impacto sistêmico

|                                |     |
|--------------------------------|-----|
| Biodiversidade e ecossistemas  | 119 |
| Relacionamento com comunidades | 128 |
| Instituto Orizon Social        | 139 |
| Cadeia de fornecedores         | 146 |





# Biodiversidade e ecossistemas

• GRI 3-3: Biodiversidade e Ecossistemas

● A gestão da biodiversidade e dos ecossistemas nas áreas de influência das nossas operações integra a abordagem ambiental do Grupo Orizon, estando diretamente ligada ao planejamento, estabelecimento e funcionamento das unidades. Atuamos com foco na prevenção, mitigação e compensação de impactos, além do acompanhamento sistemático das condições ambientais, buscando conciliar o desenvolvimento das nossas atividades com a preservação dos recursos naturais.

O tema é material para a Companhia, especialmente sob a ótica de riscos físicos e financeiros. Nesse contexto, reconhecemos que as operações podem gerar intercorrências, como alterações em ecossistemas locais e possíveis reflexos sobre a fauna e a flora. Consideramos também, de forma transparente, que em processos de instalação ou expansão pode haver supressão de vegetação nativa em áreas devidamente autorizadas, o que reforça a importância de uma gestão cuidadosa e estruturada.

## Identificação e gestão de impactos • GRI 101-1 • 101-2

A implantação e operação das unidades seguem rigorosamente os processos de licenciamento, que incluem a realização de estudos prévios, como o Estudo de Impacto Ambiental (EIA), a definição de medidas mitigadoras e a implementação de programas de monitoramento contínuo. Esse conjunto de práticas garante não apenas a conformidade legal, mas também a adoção de parâmetros técnicos que orientam nossas decisões ao longo de todo o ciclo operacional.

Realizamos a identificação desses impactos por meio de um processo estruturado que considera nossas operações e a cadeia de valor, adotando uma abordagem baseada na dependência espacial e nas características de cada território. A organização avalia sistematicamente a significância desses impactos por meio do sistema brasileiro de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA). Utilizamos como base o EIA e critérios como a proximidade de



Unidades de Conservação, Áreas Importantes para a Biodiversidade (Key Biodiversity Areas - KBA) e habitats críticos definidos por padrões internacionais, como o International Finance Corporation Performance Standard 6 (IFC PS6). Esse mapeamento garante que nossas decisões levem em conta a presença de espécies ameaçadas, endêmicas ou rotas migratórias.

• GRI 101-4

Para lidar com esses desafios, estruturamos nossa atuação com base em políticas e compromissos voltados à prevenção, restauração e compensação. Sempre que possível, buscamos evitar impactos por meio do planejamento locacional das unidades, priorizando zonas

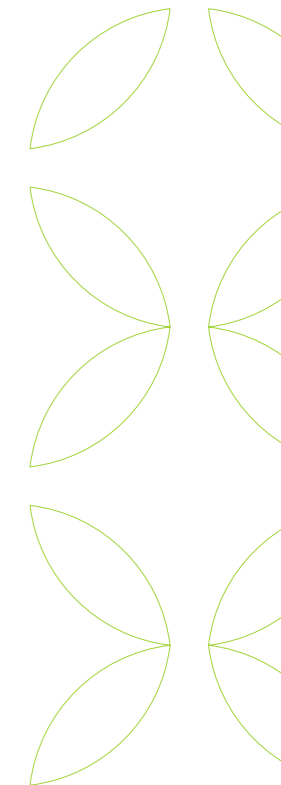
menos sensíveis. A Orizon aplica a hierarquia de mitigação de forma transversal, integrando práticas preventivas e tecnologias de baixo impacto desde a fase de viabilidade técnica dos seus ecoparques. A estratégia para evitar danos fundamenta-se na seleção criteriosa de áreas, priorizando o isolamento operacional de ecossistemas sensíveis e a adoção de processos sustentáveis.

Essa atuação segue a hierarquia de mitigação e nos conecta a compromissos globais, como a Visão 2050 de viver em harmonia com a natureza e o Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal. Tais diretrizes são aplicadas integralmente às

nossas operações e orientam o relacionamento com fornecedores diretos. Embora não tenhamos metas internas que excedam as exigências legais, nossa gestão é orientada pela identificação ágil de impactos e implementação de medidas corretivas.

No cotidiano operacional, adotamos controles como a gestão de poeira e ruído, o controle de iluminação, o tratamento adequado de efluentes e a aplicação de protocolos específicos para o afastamento e

o resgate de fauna, conduzidos por profissionais especializados. Para os impactos que não podem ser evitados, implementamos medidas de minimização adicionais, como o uso de materiais alternativos menos prejudiciais e o monitoramento biótico multissazonal, que permite ajustes operacionais em tempo real para mitigar riscos imediatos. O controle de espécies invasoras e a proteção de Áreas de Preservação Permanente (APPs) também são monitorados centralizadamente pelo Sistema de Gestão Ambiental (SGA).



## Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios • GRI 101-3

As atividades da organização não envolvem acesso a patrimônio genético nem uso de conhecimento tradicional associado, não sendo aplicáveis, em regra, as exigências de Acesso e Repartição de Benefícios (ABS) previstas no Protocolo de Nagoya e na Lei nº 13.123/2015. Em casos excepcionais em que alguma atividade se

enquadre como acesso, a Companhia compromete-se a cumprir os requisitos legais, incluindo consentimento prévio, estabelecimento de termos mutuamente acordados, repartição de benefícios e registro no SISGen, quando aplicável. Atualmente, não há ações voluntárias adicionais além das obrigações legais.

## Monitoramento e desempenho operacional

• GRI 3-3: Biodiversidade e Ecossistemas • 101-2

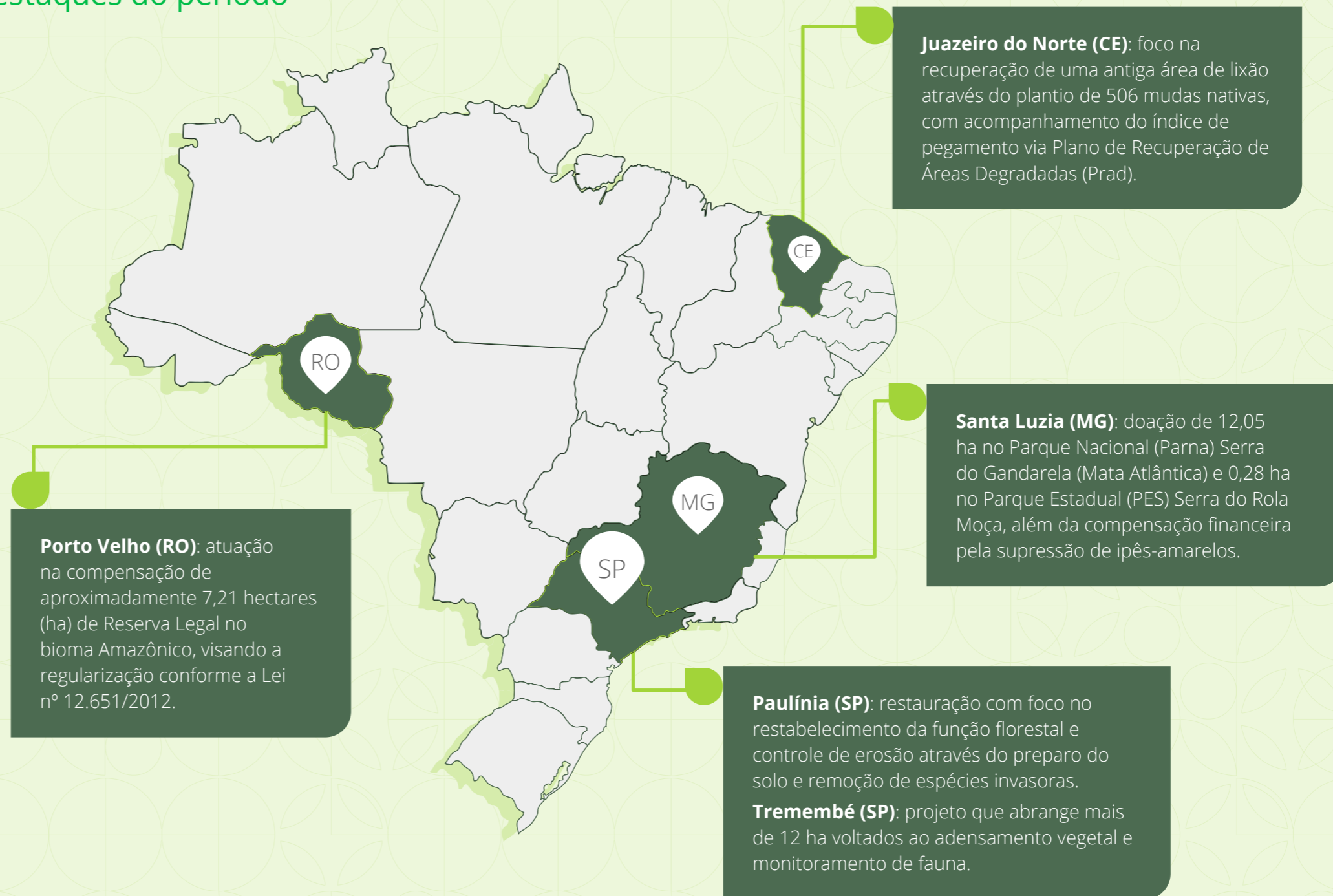
Quando as consequências não podem ser totalmente evitadas, adotamos estratégias de compensação ambiental e intensificamos a vigilância nos locais afetados. A Orizon conduz compensações estruturadas que seguem rigorosos princípios de boas práticas e são verificadas por órgãos ambientais competentes.



# 103,81 ha

reabilitados ao final de 2025

## Destaques do período



## Interagimos com *stakeholders* locais por meio de mutirões de plantio e cogestão do território, como em hortas comunitárias



A recuperação ecológica é conduzida por meio do reflorestamento heterogêneo com espécies nativas, acompanhado até a estabilização da área, com rastreabilidade e reporte aos órgãos ambientais competentes. Ao final de 2025, eram mantidos 46,77 ha em recuperação e já restauramos ou reabilitamos um total de 103,81 ha. Nossa estratégia integra Soluções baseadas na Natureza (SbN), como a valorização do biogás para reduzir a pressão sobre a fauna local e o reflorestamento para sequestro de carbono, conectando biodiversidade e clima.

Complementarmente à preservação dos ecossistemas, a gestão ambiental da Companhia abrange o

monitoramento rigoroso de outros impactos operacionais, com foco na qualidade do ar e no bem-estar das comunidades vizinhas. Em alinhamento com os padrões da Sustainability Accounting Standards Board (SASB), que considera odores e gases de aterros como poluentes, a Companhia reconhece que substâncias que causem incômodo ao bem-estar público podem fundamentar enquadramentos de poluição atmosférica por órgãos ambientais. Em 2025, o Grupo Orizon registrou um total de 21 incidentes de não conformidade relacionados à qualidade do ar. A gestão desses eventos segue os parâmetros dos Decretos Estaduais RJ nº 48.668/2023, nº 46.890/2019

e da Deliberação Normativa MG Copam nº 248/2023. Como medida corretiva, 100% das reclamações foram registradas e tratadas junto às unidades operacionais, com retorno formalizado para todos os casos. Detalhes adicionais sobre esses eventos estão disponíveis para consulta pública no relatório da ouvidoria. • [SASB IF-WM-120a.3](#)

Além da mitigação de danos, buscamos ampliar os efeitos positivos por meio de viveiros próprios e cinturões verdes. A eficácia dessas iniciativas é acompanhada pelo SGA e pelo cumprimento de condicionantes. Valorizamos a relação com os territórios, desenvolvendo projetos de recuperação urbana e educação

ambiental em parceria com comunidades e Organizações Não Governamentais (ONGs). A organização colabora com órgãos licenciadores na validação de planos e interage com os *stakeholders* locais por meio de mutirões de plantio e cogestão do território, como em hortas comunitárias. Todo o processo de compensação é submetido a monitoramentos periódicos e relatórios georreferenciados encaminhados às autoridades, assegurando a transparência e a efetividade do legado socioambiental. As unidades operacionais são periodicamente avaliadas, apoiando decisões conscientes e alinhadas à realidade de cada território.

## Gestão da água • GRI 303-1

Utilizamos água de diferentes fontes, como abastecimento público, poços e corpos d'água, priorizando o reúso sempre que possível, especialmente em atividades operacionais como umidificação de vias, limpeza e apoio a processos industriais. Como parte da estratégia de eficiência no uso de recursos, a Companhia também ampliou o reaproveitamento de efluentes tratados.

O consumo de água da organização durante 2025 foi de 570,2 ML, comparado com 892,63 ML em 2024, o que representa uma redução de 36%. Não houve impactos significativos decorrentes do armazenamento de água.

• GRI 303-5

No período, foram utilizados 233.338,09 m<sup>3</sup> de água de reúso proveniente do tratamento de lixiviado, contribuindo para a redução da captação de água e para a otimização dos processos operacionais. • IP4

A identificação de impactos hídricos é realizada por meio de monitoramento contínuo e ferramentas de avaliação de risco reconhecidas, como o Aqueduct

do World Resources Institute (WRI). É importante destacar que essa metodologia considera áreas de estresse hídrico quando acima de 40%, e, por isso, a unidade URE Barueri foi reclassificada como área de estresse médio/alto (20-40%).

• GRI 2-4

Em 2025, a Orizon passou a operar em área de alto estresse hídrico com a incorporação da unidade de Juazeiro do Norte (CE) em 2025, com detalhamento de dados previsto para o próximo ciclo de reporte.

Entre os impactos monitorados, estão a poluição hídrica, a pressão sobre aquíferos e a disponibilidade local de água. Para mitigar esses efeitos, adotamos práticas de redução de consumo, reúso e tratamento de efluentes, em conformidade com a legislação.



**+ 233 mil**

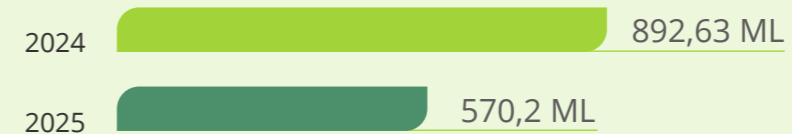
m<sup>3</sup> de água de reúso foram utilizados em 2025

## Descarte • GRI 303-2

Realizamos o descarte de efluentes em redes públicas ou corpos d'água autorizados, com monitoramento contínuo e controle de qualidade. Nas unidades com lançamento direto, utilizamos Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs) próprias, operando conforme parâmetros definidos em outorgas.

O esgoto sanitário, sempre que possível, é direcionado para redes públicas, enquanto o chorume é coletado e destinado a tratamento especializado externo, com monitoramento regular para assegurar a conformidade e a eficácia dos sistemas.

### Consumo de água da organização



Redução de **36%** de um ano para o outro



# Relacionamento com comunidades

## • GRI 3-3: Relacionamento com comunidades

● O relacionamento com as comunidades do entorno das nossas operações é parte integrante do nosso modelo de atuação e está diretamente associado à construção e manutenção da licença social para operar. Entendemos a licença social como um processo contínuo de validação por parte dos públicos com os quais nos relacionamos, refletindo o reconhecimento da relevância das nossas atividades e a confiança na forma como conduzimos nossas operações nos territórios.

A sustentabilidade das operações no longo prazo depende da qualidade do diálogo com as comunidades, da gestão adequada dos impactos locais e da construção de relações consistentes com os diferentes atores presentes nas áreas de influência das unidades.

Nossa abordagem é estruturada como um processo contínuo, baseado em presença ativa, escuta permanente e construção conjunta de soluções. Atuamos de forma próxima às comunidades por meio do relacionamento com escolas, associações locais, lideranças comunitárias, órgãos públicos e demais atores relevantes, buscando compreender as dinâmicas territoriais e antecipar demandas sociais e ambientais.

Esse relacionamento é apoiado por mecanismos formais e informais de diálogo, que incluem canais permanentes de comunicação, interações presenciais e rotinas estruturadas de engajamento. O Grupo Orizon mantém canais acessíveis para registro de solicitações, dúvidas e reclamações, garantindo que as demandas das



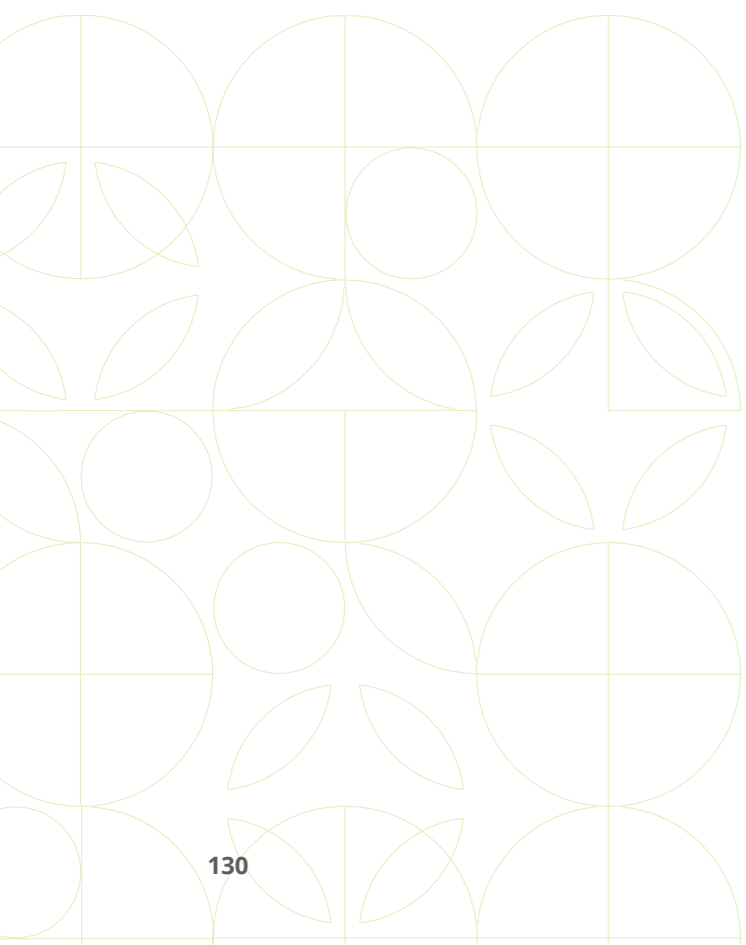
comunidades sejam recebidas, analisadas e tratadas de forma transparente e responsável.

Como parte da gestão dos impactos locais, realizamos o monitoramento contínuo das atividades operacionais que possam afetar o entorno, com base em mapeamentos de risco e acompanhamento sistemático das condições ambientais e sociais. Os principais impactos potenciais estão associados à dinâmica operacional das unidades, como o tráfego de veículos, alterações na paisagem

e, em situações específicas, a percepção de odores.

A partir desse diagnóstico, adotamos uma atuação estruturada e proativa junto às comunidades, com comunicação direta, esclarecimento de situações e implementação de medidas de mitigação e controle, incluindo ações operacionais, comunicação com transportadores e manutenção das vias de acesso, com o objetivo de reduzir impactos e melhorar a convivência com o entorno.

## Investimos no fortalecimento do relacionamento direto e no desenvolvimento das comunidades. Operar o ponto de retorno da economia exige rigor técnico, visão de longo prazo e compromisso com o território



A efetividade das ações de relacionamento é acompanhada por meio de consultas às partes interessadas, realizadas por diferentes canais, como reuniões, contatos diretos e ferramentas digitais. Esse processo permite incorporar o retorno das comunidades às práticas da Companhia, aprimorando continuamente a forma como atuamos nos territórios.

Desenvolvemos iniciativas voltadas ao fortalecimento do desenvolvimento local, incluindo projetos educacionais, culturais e sociais, bem como a priorização da contratação de mão de obra local. Essas ações contribuem para a geração de oportunidades, o fortalecimento do vínculo com as comunidades e a ampliação dos benefícios associados à presença da Orizon nos territórios.

### Investimentos em infraestrutura e apoio • GRI 203-1

Em 2025, direcionamos nossa estratégia de investimento social para o fortalecimento

do relacionamento direto e o desenvolvimento das comunidades situadas no entorno das nossas operações. Ao longo do ano, investimos R\$ 340.093,16 em projetos de infraestrutura e serviços de apoio, realizados de forma gratuita e custeados pelas próprias unidades, com base em diagnósticos locais e parcerias com as comunidades.

Entre as iniciativas de infraestrutura, destacam-se o calçamento de vias em Santa Luzia (MG), o nivelamento de estradas de acesso em Nova Iguaçu (RJ) e a instalação de reservatórios para distribuição de água potável em Jaboatão (PE). No apoio a serviços e no engajamento social, realizamos serviços de saneamento básico em Maceió (AL) e promovemos ações em 95% das unidades, incluindo hortas escolares, oficinas infantis, doação de mudas para a sociedade civil, visitas às operações e palestras sobre destinação adequada dos resíduos integrada à economia circular.

Complementarmente ao investimento direto, destinamos R\$ 566 mil por meio de leis de

incentivo para projetos a serem executados ou iniciados em 2026. No campo cultural, via Lei Rouanet, apoiamos iniciativas de educação ambiental, teatro e realidade virtual nas cidades de Juazeiro do Norte (CE), Cuiabá (MT), Barueri (SP), Maceió e Barra Mansa (RJ), além do Festival de Arte de São Cristóvão (SE). No esporte, os investimentos foram direcionados à formação de atletas e à inclusão social em São Gonçalo (RJ) e João Pessoa (PB). Essas ações reforçam nosso compromisso com a geração de impacto social positivo, utilizando o engajamento com as comunidades como instrumento de transformação local.



**R\$ 340 mil**

investidos em projetos de infraestrutura e serviços de apoio

## Reparo de impactos negativos • GRI 2-25 • 413-2

Identificamos operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, em diferentes regiões. Os principais impactos negativos significativos existentes estão relacionados a três fatores principais: alto fluxo de caminhões nas vias de acesso, geração de poeira e particulados e, esporadicamente, emissão de odor.

A natureza desses impactos é classificada entre real e potencial. A poluição sonora é considerada um impacto real nas operações, enquanto o tráfego de caminhões, a emissão de odores e o excesso de poeira são monitorados como impactos potenciais.

Mantemos compromissos formais para a reparação desses impactos decorrentes das nossas operações, com

medidas específicas para cada tipo de ocorrência. Em casos de derramamento de lixo ou chorume em vias públicas, realizamos a notificação da empresa responsável e a limpeza imediata com caminhões-pipa ou varrição profissional. Para riscos relacionados à condução de veículos, como alta velocidade, adotamos blitz de segurança, campanhas de conscientização e envio de orientações a clientes e motoristas.

Impactos como odor são tratados com a verificação e o ajuste imediato dos processos operacionais após o registro da queixa. O excesso de poeira é controlado por cronogramas de umidificação ou ações pontuais com caminhões-pipa, enquanto danos em vias asfaltadas são tratados em parceria com prefeituras ou por manutenção direta em vias de terra.



Disponibilizamos canais como Ouvidoria (0800 024 6114), SAC (✉ [sac@orizonvr.com.br](mailto:sac@orizonvr.com.br)), Canal de Denúncias e WhatsApp (11 91087 9116) para contato direto com as comunidades. As demandas são registradas e avaliadas com prazo de até 72 horas para resolução.

Em 2025, registramos 117 chamados, sendo 73 reclamações e 44 solicitações, todos devidamente atendidos. O retorno é feito pelo mesmo canal de

origem, incluindo a coleta da percepção do solicitante sobre a solução adotada.

A gestão desses processos é realizada por equipes internas e pontos focais de relacionamento, sem participação direta de *stakeholders* externos na concepção ou revisão das ferramentas. A eficácia é acompanhada pela resolução dos casos e pelo monitoramento contínuo da área de Comunicação Social.

**Engajamento e estrutura de atuação nas comunidades • GRI 413-1**

A atuação nas comunidades é monitorada com base em critérios estruturados, avaliações de impacto ou programas relacionados ao desenvolvimento local.

Nessas unidades, as práticas incluem a realização de avaliações de impacto ambiental com monitoramento contínuo das operações e a adoção de planos de engajamento estruturados a partir do mapeamento de *stakeholders*.

Atualmente, não há avaliações de impacto social com processos participativos ou recortes de gênero, não conta com planos de desenvolvimento local formalizados, nem utilizam comitês de consulta ampla ou entidades representativas de trabalhadores para discussões específicas com as comunidades. Os resultados das avaliações de impacto ambiental e social também não são divulgados publicamente.



Entretanto, a empresa patrocina diferentes iniciativas por meio de leis de incentivo fiscal. Ao longo de 2025, a Orizon desenvolveu três projetos incentivados com orçamento do ano anterior. São eles:

**Realidade virtual dos resíduos**

Estudantes do Ensino Fundamental dos municípios de Paulínia (SP) e Maceió (AL) tiveram acesso a um filme 3D que explica sobre destinação de resíduos.

**R\$ 118 mil (Lei Rouanet)**



**Documentário “O lixo também é seu”**

Realizado em parceria com a Solví, o documentário abordando o setor de resíduos conta com a participação dos executivos Milton Pilão, Jorge Elias, João Audi, Paulo Laguardia, Diogo Arantes, Cintia Maciel. Foram exibidos cinco episódios no mês de outubro, disponíveis no [link](#).

**R\$ 350 mil (Lei Rouanet)**

**Projeto Paralímpico Goalball**

Projeto realizado na cidade de Nova Iguaçu para crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência, abordando questões físicas (motora) e psicológicas (psicoatendimento).

**R\$ 75 mil (Lei do Esporte)**



Seguindo o plano de ampliação da participação do Grupo em projetos sociais, em 2025, a Orizon somou mais R\$ 566 mil de investimentos incentivados nas seguintes iniciativas:

- **PROJETO INSPIRAL:** trata-se de um circuito teatral e de sensibilização ambiental que será realizado ao longo de 2026 nas cidades de Juazeiro do Norte (CE), Cuiabá (MT), Santa Luzia (MG) e Nova Iguaçu (RJ).  
**R\$ 50 mil (Lei Rouanet)**
- **FESTIVAL DE ARTE DE SÃO CRISTÓVÃO (Fasc):** visa apoiar eventos democráticos que unem artistas consagrados e novos talentos. Ocorreu em novembro de 2025, em sua 39ª edição, sendo bem consolidado na região.  
**R\$ 80 mil (Lei Rouanet)**
- **CINE ECO:** união de dois universos "Teatro e Cinema" como ferramentas que visam



**R\$ 566 mil**

de investimentos incentivados em 2025

sensibilizar o público sobre a sustentabilidade e a integração dos resíduos nessa temática, a ser realizado na cidade de Barueri (SP) em 2026.

**R\$ 100 mil (Lei Rouanet)**

- **CONECTADOS DO BEM:** visa transformar jovens em autores de tecnologia social por meio de projetos socioculturais práticos para que atuem como agentes de mudança em suas próprias comunidades. Previsto para ocorrer em Barra Mansa (RJ) em 2026.  
**R\$ 138 mil (Lei Rouanet)**
- **PROJETO KARANBA:** destinado a meninos e meninas, dos 6 aos 16 anos, ensina futebol com intuito de promover não apenas o lazer, como também a possibilidade de formação de atletas, inserção multidisciplinar e apoio às famílias em vulnerabilidade social na cidade de São Gonçalo (RJ). Execução ao longo do ano de 2026.  
**R\$ 30 mil (Lei do Esporte)**
- **PROJETO PARALÍMPICO:** após atuar com atletas paralímpicos na região do sertão de Pernambuco seguirá e em 2026 em um novo núcleo de atuação em João Pessoa (PB).  
**R\$ 50 mil (Lei do Esporte)**



Festival de Arte de São Cristóvão (Fasc)



## Instituto Orizon Social

● O Instituto Orizon Social atua como plataforma estratégica de investimento social privado da Companhia, promovendo iniciativas conectadas aos jovens e aos desafios socioambientais contemporâneos e às oportunidades de desenvolvimento dos territórios onde a Orizon está presente. Sua atuação busca integrar impacto social, sustentabilidade, educação ambiental e fortalecimento comunitário, contribuindo para uma transição mais justa rumo a uma economia circular e de baixo carbono.

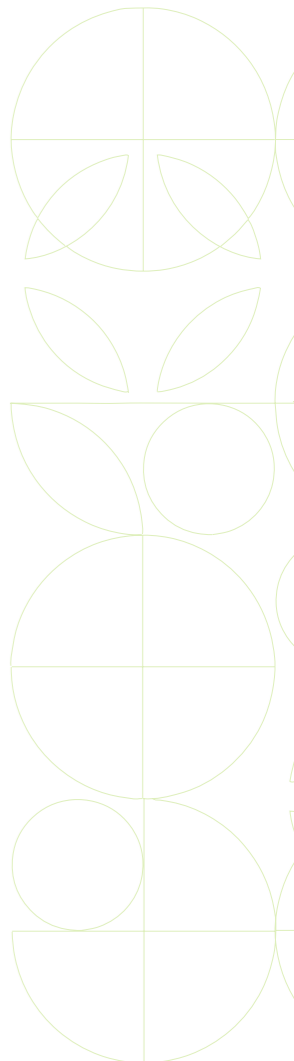
O Instituto desenvolve e apoia iniciativas de educação ambiental, cultura e desenvolvimento territorial, contribuindo para a geração de valor compartilhado e impacto positivo nas comunidades. Os programas desenvolvidos pelo Instituto estão inseridos em uma lógica ampla de presença territorial, que considera as especificidades de cada região e busca fortalecer vínculos com

diferentes públicos locais, incluindo escolas, organizações da sociedade civil, lideranças comunitárias e instituições públicas.

Nesse contexto, o Instituto atua como uma ponte entre a Orizon e os territórios onde a empresa está presente, contribuindo para qualificar o diálogo, ampliar a compreensão das demandas locais e apoiar a construção de soluções conjuntas. Essa atuação fortalece a integração entre operação e comunidade, promovendo relações mais duradouras e colaborativas no longo prazo.

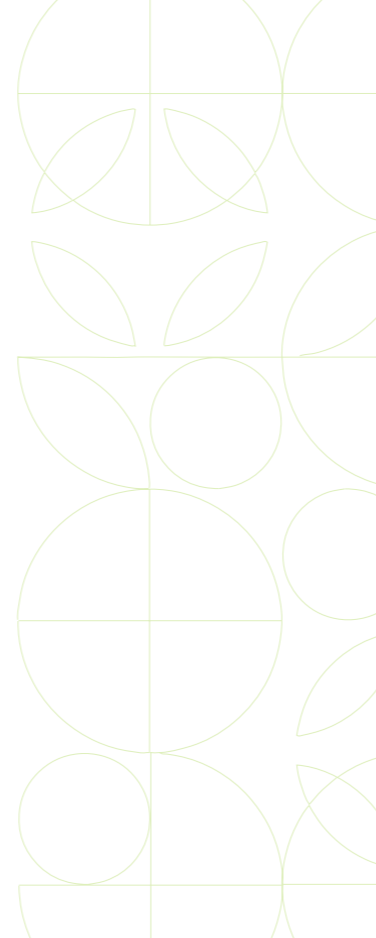
Os programas desenvolvidos pelo Instituto Orizon Social concentram-se em quatro frentes prioritárias:

- Educação ambiental;
- Comunidades e desenvolvimento local;
- Cultura da circularidade e de baixo carbono;
- Jovens talentos.



Ao longo de 2025, o Instituto avançou na consolidação de sua atuação institucional e territorial, contribuindo para potencializar o impacto socioambiental das iniciativas desenvolvidas, fortalecer relações de confiança e apoiar o desenvolvimento sustentável dos territórios onde a Orizon atua.

Além da implementação de programas estruturantes, o Instituto Orizon Social também ampliou sua participação em redes, fóruns e espaços estratégicos de articulação do ecossistema de sustentabilidade e investimento social privado. Entre os destaques de 2025, estão participações em agendas como COP30, Congresso GIFE, Impact Minds – Latimpacto e ENEB – Enactus Brasil, fortalecendo conexões, trocas de experiências e oportunidades de inovação e impacto coletivo.



## Resultados de 2025

**69 mil**  
beneficiados diretos e indiretos

**2** ações “mão na massa” lançando o Impulso - Programa de Voluntariado

**47** municípios alcançados

**10** participações em agendas estratégicas relevantes, fortalecendo relacionamento e posicionamento institucional, incluindo um evento internacional

**18** unidades Orizon atendidas

## Projetos por eixo de atuação

### ➤ Educação ambiental



#### Experiência Circular

Voltado a estudantes do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Universitário, tem o objetivo de disseminar conhecimento em economia circular, gestão de resíduos e mudanças climáticas de forma lúdica, acolhedora e imersiva nos Ecoparques do Grupo Orizon.

Resultados 2025

**~19 mil**  
beneficiados diretos e indiretos

**161 visitas**  
realizadas

**69 instituições**  
atendidas

**11 Ecoparques**  
receberam visitas

**31 municípios**  
alcançados

**Média de 4,6**  
na avaliação sobre o quanto aprenderam sobre resíduos

**Média de 4,3**  
no indicador de motivação para mudança de hábitos sustentáveis



#### Escolas em Rede

Destinado a diretores, coordenadores e professores de escolas públicas, tem a missão de conectar e fortalecer profissionais da educação de diferentes regiões do Brasil em torno da agenda da sustentabilidade, educação ambiental climática e economia circular. Realização da segunda edição do programa, com abertura de inscrições aos educadores e gestores escolares de todo o Brasil.

Resultados 2025

**24 mil**  
beneficiados diretos e indiretos

**10h**  
de atividades formativas

**5 encontros**  
(on-line + presencial)

**95,4%**  
dos participantes consideram que os encontros tornaram os educadores capazes de aplicar os conhecimentos aprendidos

**Elaboração**  
do *Guia Metodológico para Implementação de Iniciativas Sustentáveis nas Escolas*

**Parceria**  
consolidada com a Secretaria Municipal de Educação de Paulínia (SP)

## Comunidades e desenvolvimento local



Resultados de 2025

**8,2 mil**  
beneficiados diretos e indiretos

**3 unidades**  
Orizon

**68 jovens**  
e educadores reconhecidos

Parceria com  
**4 instituições**  
de Ensino e 2 ONGs locais

**6 mutirões**  
de mobilização

### Jornada X Orizon

Projeto do Instituto Orizon Social criado com a metodologia desenvolvida pela ONG Livelab teve como objetivo fortalecer a conexão entre escolas e comunidades para impulsionar o desenvolvimento sustentável.



Experiência Circular, visita ao Ecoparque de Paulínia (SP)



Desafio Comunidade Sustentável - Agentes do agora



Resultados 2025

**11,4 mil**  
beneficiados diretos e indiretos

**59 pessoas**  
nas equipes executoras das iniciativas

**R\$ 150 mil**  
de aporte financeiro às iniciativas

**26 iniciativas**  
inscricas

**6 iniciativas**  
apoiadas

**3 territórios**

### Desafio Comunidade Sustentável

Tem como objetivo reconhecer, incentivar e apoiar soluções locais de desenvolvimento sustentável implementadas nos territórios parceiros da Orizon.



Desafio Comunidade Sustentável Comunidade Lixo Zero



Inspiral - Festival das Juventudes



Voluntariado - Impulso



**Impulso**

Voltado a colaboradores do Grupo Orizon e comunidades lindeiras das unidades Orizon, projeto visa engajar colaboradores e parceiros em ações socioambientais, fortalecendo a cultura de solidariedade e gerando impacto positivo nas comunidades.

Resultados 2025

**2 mil**

beneficiados diretos e indiretos

**81 voluntários**

(Orizon + comunidade)

**2 instituições**

locais beneficiadas

**2 Ecoparques**

Paulínia (SP) e Jaboaão dos Guararapes (PE)

**2 parcerias:**

associação de moradores Amimres, em Sumaré (SP), e Escola Municipal Nícea Cahú, em Jaboaão dos Guararapes (PE)

**Diagnósticos Socioeconômicos**

Visa mapear o perfil socioeconômico das comunidades do entorno dos Ecoparques (em unidades prioritárias para a venda de créditos de carbono) com o intuito de orientar decisões estratégicas e plano de ação de longo prazo, identificando vulnerabilidades, oportunidades e alinhamento ao negócio.

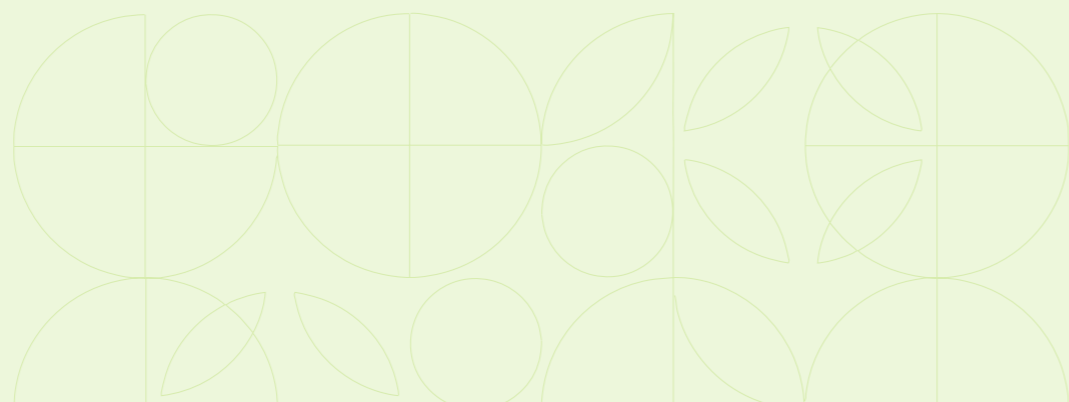
Resultados 2025

**15 instituições**

envolvidas

**2 territórios participantes**

**Rodolfo Fernandes (RN) e Juazeiro do Norte (CE).**



**Jovens Talentos**



**Prêmio Geração 360°**

Tem como objetivo apoiar estudantes universitários no desenvolvimento de soluções inovadoras para desafios socioambientais, fundamentadas nos princípios da economia circular e na integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Resultados 2025

**168**

estudantes beneficiados diretamente

**34 universidades**

alcançadas

**54 cursos**

de graduação e pós-graduação envolvidos

**8 territórios**

Equipes vencedoras da 2ª edição

**1º lugar — Graviprotect (AL):**

bioinseticida sustentável a partir de sementes de graviola reaproveitadas, usando microencapsulação, alternativa acessível e menos tóxica para a agricultura familiar.

**2º lugar — ReCria Salgueiro (RJ):**

valorização de resíduos plásticos para geração de renda, reciclagem criativa e inovação social, capacitando comunidades na produção de itens reciclados.

**3º lugar — Breeze for Future (SP):**

Solução de resfriamento sustentável com cerâmicas recicladas e captação de água da chuva, reduzindo a temperatura sem alto consumo de energia.

**Inspiral - Festival das Juventudes**

Utiliza manifestações culturais como ferramenta de diálogo, sensibilização e mobilização social para comunicar a agenda da sustentabilidade, promovendo reflexões socioambientais contemporâneas visando expandir a cultura da circularidade entre jovens universitários. Por meio da arte e da música, o festival estimula o protagonismo das juventudes e valoriza a diversidade de vozes.

Resultados 2025

**2.385**

beneficiados

**6 ações**

culturais promovidas

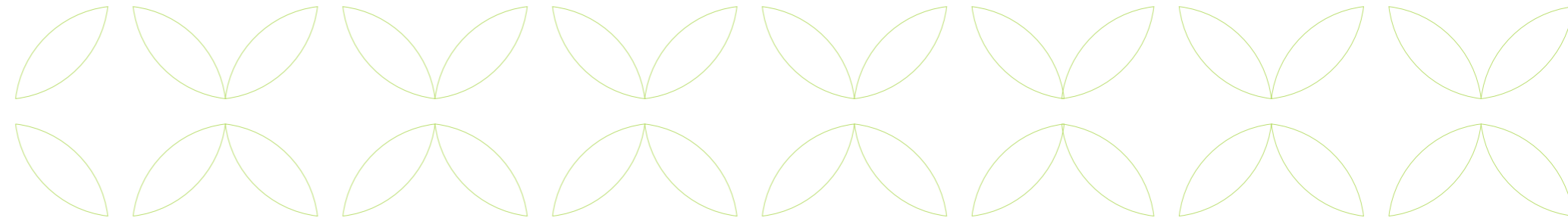
**3 territórios**

**Paulínia e Barueri (SP) e Jaboaão dos Guararapes (PE)**

**2 instituições**

locais envolvidas

# Cadeia de fornecedores



● A gestão da cadeia de fornecedores é um elemento fundamental para a eficiência operacional, a integridade das atividades e a sustentabilidade dos negócios. Nossos padrões de conduta são estendidos a parceiros e fornecedores por meio de uma seleção criteriosa, inclusão de cláusulas contratuais específicas, auditorias e monitoramento periódico da cadeia de suprimentos. Essas ações garantem a atualização contínua e o fortalecimento das práticas de integridade e conformidade em toda a esfera de influência da organização. • **GRI 2-24**

O Grupo Orizon mantém uma base ampla e diversificada de fornecedores, composta por empresas de diferentes portes e localizações, que atuam no fornecimento de insumos, equipamentos e serviços essenciais às operações. A cadeia de suprimentos compreende

um número estimado de 3.186 fornecedores, com um valor total de pagamentos efetuados na ordem de R\$ 947.438.954,55. No que tange às entidades *downstream*, a organização identifica como parte relevante de sua cadeia os fornecedores de seus clientes. Não ocorreram mudanças significativas nas atividades, na cadeia de valor ou nas relações de negócios da organização em relação ao período de relato anterior. • **GRI 2-6**

Esse ecossistema abrange fornecedores locais, nacionais e internacionais, com participação relevante de empresas brasileiras, contribuindo para o desenvolvimento econômico dos territórios onde a Orizon atua. A priorização de fornecedores locais é um dos aspectos considerados na gestão da cadeia, fortalecendo a geração de valor regional e a proximidade operacional.

## Contratos

O processo de seleção e contratação de fornecedores inclui a realização de análises prévias de risco e *compliance*, com base em critérios técnicos, legais e socioambientais. Essas avaliações têm como objetivo assegurar que os parceiros estejam alinhados aos princípios éticos da Companhia e não estejam envolvidos em práticas incompatíveis com a legislação ou com padrões reconhecidos, como trabalho infantil, trabalho forçado ou condições degradantes de trabalho.

Além da etapa de homologação, os fornecedores são acompanhados ao longo do relacionamento, por meio de mecanismos de monitoramento contínuo e verificação de conformidade. Essa abordagem permite identificar eventuais desvios e adotar medidas corretivas, contribuindo para a

mitigação de riscos operacionais, legais e reputacionais.

Os contratos firmados com fornecedores incluem cláusulas específicas relacionadas a *compliance*, conduta ética e responsabilidade socioambiental. Esses instrumentos estabelecem diretrizes claras para a atuação dos parceiros e são submetidos a processos de revisão interna antes de sua formalização, assegurando aderência às normas e políticas da Companhia.

De forma geral, a gestão estruturada da cadeia de fornecedores contribui para a construção de uma rede de parceiros alinhada aos valores da Orizon, promovendo relações mais transparentes, responsáveis e consistentes ao longo de toda a cadeia de valor.

# Anexos

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| Caderno de Indicadores     | 150 |
| Sumário de conteúdo da GRI | 167 |
| Sumário SASB               | 172 |



# Caderno de Indicadores

● **Apresentamos a seguir respostas aos indicadores GRI e SASB não inseridos no caderno principal – ou complementos a essas respostas dispostas ao longo do texto principal. Trata-se de informações essenciais para o atendimento adequados dessas normas.**

## Indicadores GRI

• **GRI 2-1:** A Orizon Valorização de Resíduos S.A., também conhecida comercialmente como Orizon, é uma organização com fins lucrativos constituída sob a forma jurídica de Sociedade Anônima Aberta. A sede administrativa e matriz está localizada na Avenida das Nações Unidas, 12.901, Torre Oeste, 8º andar, Brooklin Paulista, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04578-910. Suas operações estão concentradas no Brasil.

• **GRI 2-2:** As entidades incluídas nas demonstrações financeiras e no relato de sustentabilidade da Orizon Valorização de Resíduos S.A. abrangem todas as suas operações controladas e participações. Não

há diferenças na abordagem de consolidação ou no tratamento de temas materiais entre as unidades. Com isso, compõem esse relato as seguintes entidades: Barueri Energia Renovável S.A., Biometano Nova Iguaçu S.A., Biometano São Gonçalo S.A., Biometano Verde Paulínia S.A. (afiliada), Central de Tratamento de Resíduos Alcântara S.A., Central de Tratamento de Resíduos de Barra Mansa S.A., Central de Tratamento de Resíduos Nova Iguaçu S.A. (participação minoritária), Centro de Gerenciamento de Residuais Cuiabá Ltda, CGR Ambiental Tratamento de Resíduos Ltda, Consórcio Orizon Tera, Consórcio Paraíba Orizon Foxx, Consórcio Pernambuco Orizon, CTR Porto Velho S.A., CTR Santa

Luzia Tratamento e Disposição de Resíduos S.A., Ecoparque Juazeiro do Norte S.A., Ecoparque Oeste Paulista Ltda, ETR Jardim Gramacho S.A., Foxx Holding S.A. (controle majoritário), Foxx Inova Ambiental S.A., Foxx URE-JP Ambiental S.A., Gestora Orizon Ltda, Instituto Paulínia de Responsabilidade Socioambiental, Metropolitana Serviços Ambientais Ltda, Oeste Ambiental S.A., Orizon Biometano Cuiabá Ltda, Orizon Biometano Itapevi Ltda, Orizon Biometano Jaboaão dos Guararapes Ltda, Orizon Biometano João Pessoa Ltda, Orizon Biometano Maceió Ltda, Orizon Biometano Paulínia Ltda, Orizon Biometano Rosario do Catete Ltda, Orizon Biometano Tremembé Ltda, Orizon Comercializadora De Biometano Jaboaão Dos Guararapes Ltda, Orizon CTR Metropolitana Participações S.A., Orizon Economia Circular Ltda (controle majoritário), Orizon Energia e Gás Renovável Ltda (controle majoritário), Orizon GD Itapevi 1 Ltda, Orizon Holding Ceará Ltda, Orizon Itaboraí Ambiental S.A., Orizon Meio Ambiente S.A. (controle majoritário), Orizon Pantanal Holding Ltda, Orizon Sorocaba Blendagem S.A., Orizon Tremembé Ambiental S.A., Rosário do Catete Ambiental Sociedade Anonima, SPE Central de Processamento de Resíduos Sólidos Urbanos de Duque de Caxias S.A., SPE Maceió Ambiental S.A., UTE Orizon Paraíba Ltda, UTE Orizon Pernambuco Ltda, UTE

Paulínia Verde S.A., UTM Jaboaão dos Guararapes Ltda (participação minoritária) e Vamtec Orizon Soluções Ambientais Ltda.

Não há diferenças na abordagem de consolidação ou no tratamento de temas materiais entre as unidades. As informações fornecidas não foram modificadas em função das participações minoritárias, e fusões, aquisições ou alienações de entidades não impactaram a inclusão das informações ao longo deste relatório.

• **GRI 2-14:** O conteúdo deste relatório foi revisado pelas áreas responsáveis e submetido à apreciação da alta liderança do Grupo Orizon. A Diretoria detém a atribuição executiva de validar o conteúdo detalhado e o Conselho de Administração é responsável pela análise e aprovação do Relatório de Sustentabilidade, assim como dos relatórios de administração destinados aos investidores.

O processo de elaboração da materialidade foi acompanhado pelo Conselho de Administração e a Presidência, que exerceram papel estratégico na sua condução e validando a lista final de temas materiais. Essa participação reforça o alinhamento entre a materialidade, a estratégia corporativa e os processos de tomada de decisão.

5 Número total de empregados por região e gênero<sup>1,2,3</sup> • GRI 2-7

| 2025         |              |            |              |
|--------------|--------------|------------|--------------|
|              | Homens       | Mulheres   | Total        |
| Norte        | 34           | 6          | 40           |
| Nordeste     | 627          | 149        | 776          |
| Centro-Oeste | 68           | 20         | 88           |
| Sudeste      | 879          | 270        | 1.149        |
| <b>Total</b> | <b>1.608</b> | <b>445</b> | <b>2.053</b> |

<sup>1</sup> Não há empregados na região Sul.

<sup>2</sup> Os dados referem-se à folha de pagamento de 31/12/2025.

<sup>3</sup> Não houve flutuações importantes. A Orizon não utiliza mão de obra sazonal e não ocorreram admissões ou demissões em massa.

6 Número total de empregados por tipo de contrato, tipo de emprego e gênero<sup>1,2</sup> • GRI 2-7

| 2025         |                     |                   |              |
|--------------|---------------------|-------------------|--------------|
|              | Prazo indeterminado | Prazo determinado | Total        |
| Homens       | 1.577               | 31                | 1.608        |
| Mulheres     | 386                 | 59                | 445          |
| <b>Total</b> | <b>1.963</b>        | <b>90</b>         | <b>2.053</b> |

<sup>1</sup> Os dados referem-se à folha de pagamento de 31/12/2025.

<sup>2</sup> Por padrão, os contratos de tempo integral são de prazo indeterminado, enquanto os de tempo parcial são de prazo determinado.

7 Número total de empregados por tipo de contrato, tipo de emprego e região<sup>1,2,3</sup> • GRI 2-7

| 2025         |                     |                   |              |
|--------------|---------------------|-------------------|--------------|
|              | Prazo indeterminado | Prazo determinado | Total        |
| Norte        | 38                  | 2                 | 40           |
| Nordeste     | 739                 | 37                | 776          |
| Centro-Oeste | 83                  | 5                 | 88           |
| Sudeste      | 1.103               | 46                | 1.149        |
| <b>Total</b> | <b>1.963</b>        | <b>90</b>         | <b>2.053</b> |

<sup>1</sup> Não há empregados na região Sul.

<sup>2</sup> Os dados referem-se à folha de pagamento de 31/12/2025.

<sup>3</sup> Por padrão, os contratos de tempo integral são de prazo indeterminado, enquanto os de tempo parcial são de prazo determinado.

Gestão de impactos dos temas materiais

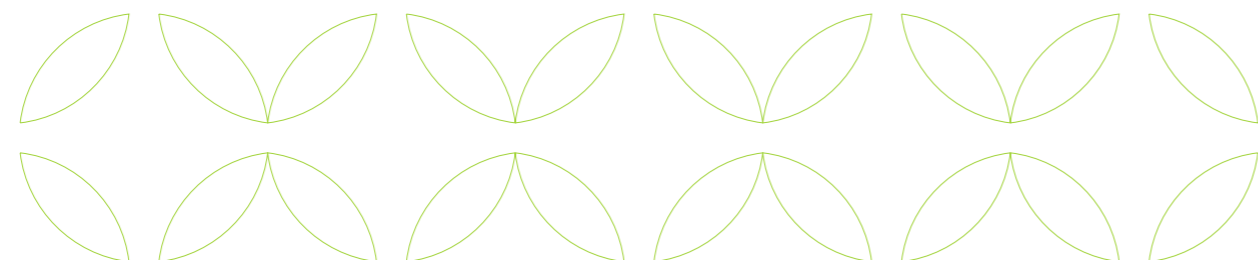
• GRI 3-3: Gestão de resíduos e Economia Circular

Complementando essa abordagem, realizamos o levantamento estruturado dos impactos reais e potenciais associados à gestão de resíduos e à economia circular, considerando efeitos positivos e negativos sobre a economia, o meio ambiente e as pessoas.

Entre os principais riscos identificados, destaca-se a concorrência desleal e ilegal gerada por cerca de 2 mil lixões a céu aberto ainda em operação no Brasil, em desacordo com os princípios da Política Nacional de Resíduos

Sólidos (Lei Federal nº 12.305/2010). Em contrapartida, identificamos oportunidades estratégicas relacionadas à expansão do portfólio de energia renovável e à criação de um mercado capaz de absorver resíduos como matéria-prima secundária. Nossa estratégia está fundamentada no compromisso de aumentar em 20% o volume de resíduos desviados de aterro nas unidades de Economia Circular em relação a 2024.

Para prevenir e mitigar impactos negativos, adotamos processos



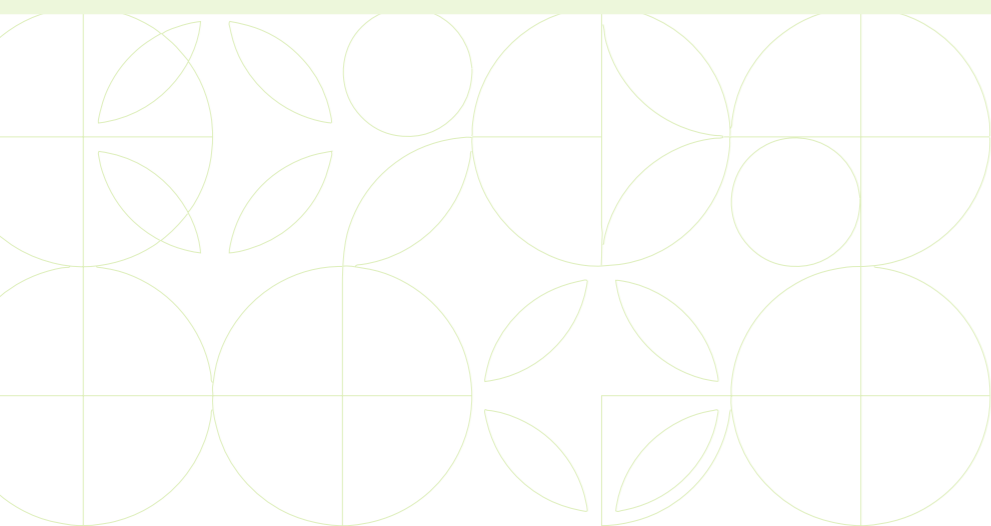
estruturados de triagem, segregação e pré-tratamento, além de monitoramento ambiental contínuo, com foco na mitigação de riscos ao solo, à água e ao ar.

Em situações de impactos negativos reais, aplicamos planos de ação corretiva e conduzimos investigações de causa, atuando em conjunto com órgãos ambientais e comunidades, além de iniciativas sociais desenvolvidas por meio do Instituto Orizon.

No campo dos impactos positivos, ampliamos a valorização de resíduos e a inclusão social por meio da implementação de Ecopontos voltados a catadores

autônomos, incluindo parcerias com as prefeituras de Recife e João Pessoa. A efetividade dessas ações é monitorada por indicadores ambientais, sociais e operacionais acompanhados pelo sistema de gestão da sustentabilidade e reportados periodicamente, como o volume de resíduos valorizados e o percentual de desvio de aterro por unidade de economia circular.

Os aprendizados decorrentes dessas iniciativas, como o uso de parcerias público-privadas para fortalecer a atuação com catadores e ampliar o impacto social e ambiental, contribuem para o fortalecimento contínuo da cultura de economia circular na Companhia.



**Percentual de indivíduos do órgão de governança, por gênero<sup>1,2</sup> • GRI 405-1**

| Percentual por gênero       |  | 2025  |
|-----------------------------|--|-------|
| Homens                      |  | 85,7% |
| Mulheres                    |  | 14,3% |
| Percentual por faixa etária |  | 2025  |
| Abaixo de 30 anos           |  | 0,0%  |
| Entre 30 e 50 anos          |  | 42,9% |
| Acima de 50 anos            |  | 57,1% |

<sup>1</sup> Não há membros da governança pertencentes a grupos minoritários e/ou vulneráveis.

<sup>2</sup> Dados indisponíveis antes do ciclo passado.

**Percentual de empregados, por categoria funcional e gênero • GRI 405-1**

| Categoria funcional | 2024          |               |             | 2025          |               |             |
|---------------------|---------------|---------------|-------------|---------------|---------------|-------------|
|                     | Homens        | Mulheres      | Total       | Homens        | Mulheres      | Total       |
| Diretoria           | 87,50%        | 12,50%        | 100%        | 82,35%        | 17,65%        | 100%        |
| Gerência            | 70,37%        | 29,63%        | 100%        | 68%           | 32%           | 100%        |
| Chefia/Coordenação  | 48,65%        | 51,35%        | 100%        | 50%           | 50%           | 100%        |
| Técnica/Supervisão  | 62,65%        | 37,35%        | 100%        | 58,72%        | 41,28%        | 100%        |
| Administrativo      | 52,52%        | 47,48%        | 100%        | 44,71%        | 55,29%        | 100%        |
| Operacional         | 93,19%        | 6,81%         | 100%        | 86,62%        | 13,38%        | 100%        |
| <b>Total</b>        | <b>78,59%</b> | <b>21,41%</b> | <b>100%</b> | <b>79,53%</b> | <b>20,47%</b> | <b>100%</b> |



Percentual de empregados, por categoria funcional e faixa etária • GRI 405-1

|                           | 2024        | 2025        |
|---------------------------|-------------|-------------|
| <b>Diretoria</b>          |             |             |
| Abaixo de 30 anos         | 0%          | 0%          |
| Entre 30 e 50 anos        | 42,86%      | 70,59%      |
| Acima de 50 anos          | 57,14%      | 29,41%      |
| <b>Gerência</b>           |             |             |
| Abaixo de 30 anos         | 1,85%       | 8%          |
| Entre 30 e 50 anos        | 77,78%      | 74%         |
| Acima de 50 anos          | 20,37%      | 18%         |
| <b>Chefia/Coordenação</b> |             |             |
| Abaixo de 30 anos         | 8,11%       | 2,08%       |
| Entre 30 e 50 anos        | 81,08%      | 89,58%      |
| Acima de 50 anos          | 10,81%      | 8,33%       |
| <b>Técnica/Supervisão</b> |             |             |
| Abaixo de 30 anos         | 19,28%      | 12,84%      |
| Entre 30 e 50 anos        | 66,27%      | 77,06%      |
| Acima de 50 anos          | 14,46%      | 10,09%      |
| <b>Administrativo</b>     |             |             |
| Abaixo de 30 anos         | 43,83%      | 28,82%      |
| Entre 30 e 50 anos        | 44,70%      | 65,29%      |
| Acima de 50 anos          | 11,48%      | 5,88%       |
| <b>Operacional</b>        |             |             |
| Abaixo de 30 anos         | 22,56%      | 25,94%      |
| Entre 30 e 50 anos        | 57,34%      | 56,26%      |
| Acima de 50 anos          | 20,10%      | 17,8%       |
| <b>Total</b>              |             |             |
| Abaixo de 30 anos         | 27,70%      | 24,1%       |
| Entre 30 e 50 anos        | 54,99%      | 59,78%      |
| Acima de 50 anos          | 17,32%      | 16,12%      |
| <b>Total</b>              | <b>100%</b> | <b>100%</b> |

Percentual de empregados, por categoria funcional e grupos minoritários/vulneráveis • GRI 405-1

|                    | 2024          |              |               | 2025          |              |               |
|--------------------|---------------|--------------|---------------|---------------|--------------|---------------|
|                    | Negros        | PCDs         | Total         | Negros        | PCDs         | Total         |
| Diretoria          | 0%            | 0%           | 0%            | 0%            | 0%           | 0%            |
| Gerência           | 16%           | 0%           | 16%           | 2%            | 2%           | 4%            |
| Chefia/Coordenação | 18%           | 0%           | 18%           | 0%            | 2,08%        | 2,08%         |
| Técnica/Supervisão | 43%           | 2%           | 45%           | 7,34%         | 4,59%        | 11,93%        |
| Administrativo     | 51,65%        | 12%          | 63,65%        | 12,35%        | 1,76%        | 14,11%        |
| Operacional        | 55,37%        | 8%           | 63,37%        | 17,45%        | 1,78%        | 19,23%        |
| <b>Total</b>       | <b>53,11%</b> | <b>1,11%</b> | <b>54,22%</b> | <b>15,36%</b> | <b>1,94%</b> | <b>17,30%</b> |

<sup>1</sup> Estes dados não estavam disponíveis nos ciclos anteriores.

Concorrência desleal • GRI 206-1

A Orizon preza pela ética e pela livre concorrência em todos os seus mercados de atuação. No período abrangido por este relatório, não havia ação pendente (Processo Administrativo nº 08700.003348/2017-20) em trâmite no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O processo refere-se à Haztec Tecnologia e Planejamento Ambiental (antiga denominação da Orizon Meio Ambiente S.A.) e apura supostas irregularidades em concorrências públicas de saneamento e infraestrutura hídrica realizadas pelo estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2007 e 2012.

A Companhia já protocolou sua defesa institucional perante o órgão regulador, sustentando a inexistência de provas que justifiquem o prosseguimento do feito. Atualmente, o processo encontra-se em fase instrutória, tendo concluído a etapa de oitivas de colaboradores e testemunhas arroladas. Com base na avaliação de seus assessores jurídicos, a organização classifica o prognóstico de perda deste processo como remoto, não havendo, até o momento, impactos financeiros ou sanções administrativas definitivas registradas.

### Indicadores ambientais

#### Locais com impactos na biodiversidade, fatores diretos de perda e mudanças no estado da biodiversidade • GRI 101-5<sup>1</sup> • 101-6<sup>2</sup> • 101-7<sup>3</sup>

| Unidade Operacional  | Área (ha) | Proximidade sensível | Atividades principais | Captação de água (ML) | Poluentes presentes  | Condição do ecossistema afetado <sup>4</sup>   |
|----------------------|-----------|----------------------|-----------------------|-----------------------|--|--|
| Aparecida de Goiânia | 937,4     | 12,2                 | Tratamento resíduos   | 1,5                   | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento            | (i) Mata de Galeria (APPs internas). (ii) APPs 1-2 clímax; APP 3 com trechos serais. Manutenção do clímax (1/2) e avanço da APP 3 sem replantio. |
| Barra Mansa          | 203,1     | 5,6                  | Tratamento resíduos   | 2                     | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento            | Não há informação  |
| URE Barueri          | 37,2      | 0,2                  | Incineração           | 15,5                  | Emissões atmosféricas do processo térmico (controladas por tratamento de gases), ruído e cinzas/escórias para destinação adequada. | Não há informação  |
| Pantanal / Cuiabá    | 111,3     | Sobreposição         | Tratamento resíduos   | 5                     | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento            | (i) Cerrado/Pantanal. (ii) Fragmentos preservados. Vegetação sadia (NDVI); foco externo contido.   |
| ETR Caxias           | 2,7       | 0,7                  | Tratamento resíduos   | 1,7                   | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento            | Não há informação  |
| Itaboraí             | 104,8     | 2,7                  | Tratamento resíduos   | 1,8                   | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento            | Não há informação  |

[continua]

#### Locais com impactos na biodiversidade, fatores diretos de perda e mudanças no estado da biodiversidade • GRI 101-5<sup>1</sup> • 101-6<sup>2</sup> • 101-7<sup>3</sup> [continuação]

| Unidade Operacional | Área (ha) | Proximidade sensível | Atividades principais | Captação de água (ML) | Poluentes presentes   | Condição do ecossistema afetado <sup>4</sup>   |
|---------------------|-----------|----------------------|-----------------------|-----------------------|---|--|
| Ecoparque Itapevi   | 6,3       | 2,8                  | Triagem/Transbordo    | 0,3                   | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento | (i) Fragmentos/APPs urbanos-rurais. (ii) Fragmentada com APPs como corredores. Programa de Aves Necrófagas em implantação; manejo de frente/cobertura. |
| Jaboatão            | 106,2     | 2,2                  | Tratamento resíduos   | 0,4                   | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento | Não há informação  |
| UTM Jaboatão        | 21,4      | 1,9                  | Tratamento mecânico   | 1,2                   | Odor (compostagem/fluxos orgânicos), poeira/ruído de manuseio   | Não há informação  |
| João Pessoa         | 104,8     | 3                    | Tratamento resíduos   | 1                     | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento | Não há informação  |
| Juazeiro do Norte   | 28,2      | 1,1                  | Tratamento resíduos   | 3,5                   | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento | (i) Área em recomposição. (ii) Degradada Plantio executado; manutenção mensal; fotopontos. Plantio executado; manutenção mensal; fotopontos.           |
| Maceió              | 117,1     | 0,8                  | Tratamento resíduos   | 1,4                   | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento | Não há informação  |
| Magé                | 20,4      | 4,2                  | Transbordo            | 0,4                   | Emissões atmosféricas do processo térmico; poeira; ruído; odor; resíduos.   | Não há informação  |

[continua]

**Locais com impactos na biodiversidade, fatores diretos de perda e mudanças no estado da biodiversidade • GRI 101-5<sup>1</sup> • 101-6<sup>2</sup> • 101-7<sup>3</sup> [continuação]**

| Unidade Operacional | Área (ha) | Proximidade sensível | Atividades principais | Captação de água (ML) | Poluentes presentes   | Condição do ecossistema afetado <sup>4</sup>   |
|---------------------|-----------|----------------------|-----------------------|-----------------------|---|--|
| ETR Sergipe         | 3,4       | 3,4                  | Tratamento resíduos   | 0,4                   | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento | (i) Fragmentos florestais. (ii) Antropizada; generalistas dominantes. Aumento sazonal de aves/anfíbios na chuva; pressões geridas com CCZ/Prefeitura.    |
| Nova Iguaçu         | 181,9     | 1                    | Tratamento resíduos   | 5,7                   | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento | Não há informação  |
| Paulínia            | 129,2     | 0,6                  | Tratamento resíduos   | 13,4                  | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento | (i) Fragmentos (Floresta Estacional / agrícola. (ii) Fragmentada; corredores funcionais (APPs/valetos). Áreas verdes em regeneração; tendência positiva. |
| Porto Velho         | 68        | 5,1                  | Tratamento resíduos   | 0,8                   | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento | (i) Floresta/Transição. (ii) Fragmentada; diversidade potencial alta. Curva sem assíntota; 7 spp novas; manejo preventivo.                               |
| Alto Oeste          | 39,5      | 2,7                  | Tratamento resíduos   | 0,2                   | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento | Não há informação  |
| Sergipe             | 117,5     | 1,7                  | Tratamento resíduos   | 1,1                   | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento | (i) Fragmentos florestais. (ii) Antropizada; generalistas dominantes. Aumento sazonal de aves/anfíbios na chuva; pressões geridas com CCZ/Prefeitura.    |

[continua]

**Locais com impactos na biodiversidade, fatores diretos de perda e mudanças no estado da biodiversidade • GRI 101-5<sup>1</sup> • 101-6<sup>2</sup> • 101-7<sup>3</sup> [continuação]**

| Unidade Operacional | Área (ha) | Proximidade sensível | Atividades principais | Captação de água (ML) | Poluentes presentes   | Condição do ecossistema afetado <sup>4</sup>  |
|---------------------|-----------|----------------------|-----------------------|-----------------------|---|---|
| Santa Luzia         | 110,3     | 3,1                  | Tratamento resíduos   | 0,4                   | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento       | Não há informação   |
| Sorocaba            | 58,4      | 2,6                  | Tratamento resíduos   | 1,2                   | Odor e emissões de VOCs; poeira; ruído; derrames e contaminação pontual de solo/água; efluentes de lavagem/limpeza; resíduos. | Não há informação   |
| São Gonçalo         | 102,9     | 4,1                  | Tratamento resíduos   | 2,1                   | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento       | Não há informação   |
| Tremembé            | 43,9      | 3,5                  | Resíduos perigosos    | 192,2                 | Odor, emissões fugitivas, lixiviado (risco hídrico/solo), poeira/ruído/tráfego, fauna sinantrópica, erosão/assoreamento       | (i) Mata Atlântica (fragmentos/APPs) (ii) Fragmentada com remanescentes funcionais. Avifauna diversa; interação com necrófagas manejada (cobertura/frente menor). |

<sup>1</sup> Atualmente, não existem informações sobre quais produtos ou serviços na cadeia de fornecedores geram os impactos mais significativos na biodiversidade, o que impede a visão completa do impacto indireto da Companhia sob a perspectiva do indicador 101-5.

<sup>2</sup> Ausência de dados sobre a conversão de ecossistemas naturais (101-6a), tanto histórica quanto no período de relato, impossibilitando a análise de perda de habitat. Além disso, há falta de informações sobre a exploração de espécies selvagens (101-6b-i) e sobre as pressões específicas exercidas pela cadeia de fornecedores (101-6e).

<sup>3</sup> Apenas 39% das unidades operacionais possuem dados sobre o tipo e a condição dos ecossistemas afetados. Para as outras 14 unidades, a informação está ausente, o que demonstra a necessidade de expandir os laudos técnicos, estudos de flora e monitoramentos de campo para a totalidade das operações, garantindo que a integridade ecológica de todas as áreas seja reportada.

<sup>4</sup> Os dados de tipo e condição do ecossistema foram compilados a partir de licenças e estudos técnicos (EIA/Prad/monitoramentos), vistorias de campo com fotopontos e interpretação de imagens. O tipo foi definido pela fitofisionomia dominante e o contexto regional; a condição considerou cobertura/conectividade, estágio sucessional, pressões antrópicas e vigor da vegetação. Não há polígono/área do ecossistema no relatório.

Combustíveis renováveis utilizados e seu total de energia (GJ)<sup>1, 2, 3</sup> • GRI 302-1

|              | 2024             | 2025             |
|--------------|------------------|------------------|
| <b>Total</b> | <b>62.048,52</b> | <b>79.970,04</b> |

<sup>1</sup> O consumo de energia passou a ser reportado em 2024, portanto, não há dados disponíveis de 2023. O Total de energia corresponde as unidades: Ecoparque Pantanal, CTR Alcântara, CTR NI, CTR Santa Luzia, Orizon Ecopesa, SPE Paulínia, Rosário do Catete, SPE Maceió e SPE Sorocaba.

<sup>2</sup> Os dados originais estavam em MWh e foram convertidos para GJ, utilizando o fator 1 MWh = 3,6 GJ, conforme exigido pela norma GRI.

<sup>3</sup> Consumo total de energia de 2024 atualizado (GRI 2-4)

Captação e descarte total de água em todas as áreas, por fonte (ML)<sup>1, 2, 3</sup> • GRI 303-3 • 303-4

| Fontes             | 2025           |              |
|--------------------|----------------|--------------|
|                    | Captação       | Descarte     |
| Água doce          |                |              |
| Água de superfície | 35,57          | 568,7        |
| Água subterrânea   | 238,91         | 0            |
| Água de terceiros  | 864,42         | 0            |
| <b>Total</b>       | <b>1.138,9</b> | <b>568,7</b> |

<sup>1</sup> Primeiro ano de reporte do indicador com total de captação por fonte, o que explica a ausência do comparativo histórico.

<sup>2</sup> Não há captação em área de estresse hídrico, considerando análise baseada no WRI Aqueduct (Baseline Water Stress).

<sup>3</sup> Não são identificadas substâncias que causem dano irreversível na água de descarte. Além disso, todas as unidades que realizam descarte tratam seus efluentes e monitoram os parâmetros conforme a lei ambiental, garantindo conformidade.

Descarte total de água, por unidade, tipo de tratamento e classificação de estresse hídrico<sup>1, 2</sup> • GRI 303-4

| Detalhes                         | Ecoparque Barra Mansa  | Ecoparque São Gonçalo  | Ecoparque Nova Iguaçu      | Ecoparque Maceió   | Ecoparque Sergipe                               | Ecoparque Jaboaão               |
|----------------------------------|------------------------|------------------------|----------------------------|--|---|---------------------------------|
| Volume (ML)                      | 39,8                   | 21,0                   | 214,5                      | 105,6  | 32,9  | 154,9                           |
| Classe do Corpo Hídrico Receptor | Água doce - classe II  | Água doce - classe II  | Água doce - classe II      | Água doce - classe II                                      | Água doce - classe II                           | Água doce - classe II           |
| Tipo de Tratamento               | Osmose Reversa         | Osmose Reversa         | Físico-químico e biológico | Físico-químico e biológico, osmose reversa e nanofiltração | Físico-químico e biológico, nanofiltração e MBR | Nanofiltração                   |
| Tipo de Descarte                 | Água superficial       | Água Superficial       | Água Superficial           | Água Superficial   | Água Superficial                                | Água Superficial                |
| Área de Estresse Hídrico         | Baixo                  | Médio Baixo            | Médio Baixo                | Médio Baixo  | Médio Baixo                                     | Médio Baixo                     |
| Bacia de Captação                | Atlântico trecho leste | Atlântico trecho leste | Atlântico trecho leste     | Atlântico trecho norte-nordeste                            | Atlântico trecho leste                          | Atlântico trecho norte-nordeste |

<sup>1</sup> Não há descarte de água no Ecoparque de João Pessoa.

<sup>2</sup> Todos os volumes de água descartados possuem concentração <1.000mg/L de sólidos dissolvidos totais.

Emissões de escopo 1 consolidadas<sup>1, 2, 3</sup> • GRI 305-1

|   | 2023          | 2024          | 2025          |
|---|---------------|---------------|---------------|
| <b>Total de emissões de escopo 1, em tCO<sub>2</sub>e</b> | <b>64.837</b> | <b>64.097</b> | <b>50.565</b> |

<sup>1</sup> A abordagem de consolidação utilizada para o cálculo das emissões é controle operacional. Os gases incluídos no cálculo são: CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono); CH<sub>4</sub> (metano); N<sub>2</sub>O (óxido nitroso); HFCs (Hidrofluorcarbonetos). A metodologia para calcular as emissões de GEE da Orizon é baseada no Programa Brasileiro GHG Protocol, que, por sua vez, utiliza como base de cálculo estudos apresentados no IPCC — Guidelines For National Greenhouse Gases Inventories.

<sup>2</sup> Devido às alterações metodológicas e ao grande crescimento da Orizon em 2022, esse ano foi definido como ano-base para fins de monitoramento das emissões da Companhia.

<sup>3</sup> A companhia não possui emissões biogênicas.

**Emissões de escopo 2 (tCO<sub>2</sub>e)<sup>1,2</sup> • GRI 305-2**

|  | 2023   | 2024 | 2025  |
|--|--------|------|-------|
| Eletricidade ( <i>location based</i> ) | 736,96 | 942  | 1.023 |

<sup>1</sup> A abordagem de consolidação utilizada para o cálculo das emissões é controle operacional. Os gases incluídos no cálculo são: CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono); CH<sub>4</sub> (metano); N<sub>2</sub>O (óxido nitroso); HFCs (Hidrofluorcarbonetos). A metodologia para calcular as emissões de GEE da Orizon é baseada no Programa Brasileiro GHG Protocol, que, por sua vez, utiliza como base de cálculo estudos apresentados no IPCC - Guidelines For National Greenhouse Gases Inventories

<sup>2</sup> Devido às alterações metodológicas e ao grande crescimento da Orizon em 2022, esse ano foi definido como ano-base para fins de monitoramento das emissões da Companhia.

**Emissões consolidadas de escopo 3<sup>1,2</sup> • GRI 305-3**

|  | 2024   | 2025    |
|--|--------|---------|
| Total de emissões de escopo 3, em tCO <sub>2</sub> e | 26.125 | 172.075 |

<sup>1</sup> Primeiro ano de reporte em 2024, por isso não será apresentado comparativo de 2023

<sup>2</sup> Abordagem de consolidação utilizada para o cálculo das emissões é controle operacional. Os gases incluídos no cálculo são: CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono); CH<sub>4</sub> (metano); N<sub>2</sub>O (óxido nitroso); HFCs (Hidrofluorcarbonetos). A metodologia para calcular as emissões de GEE da Orizon é baseada no Programa Brasileiro GHG Protocol, que por sua vez, utiliza como base de cálculo estudos apresentados no IPCC - Guidelines For National Greenhouse Gases Inventories.

## Indicadores SASB

**Número de clientes por categoria e quantidade total de materiais gerenciados (t)**  
 • SASB IF-WM-000.A • IF-WM-000.D

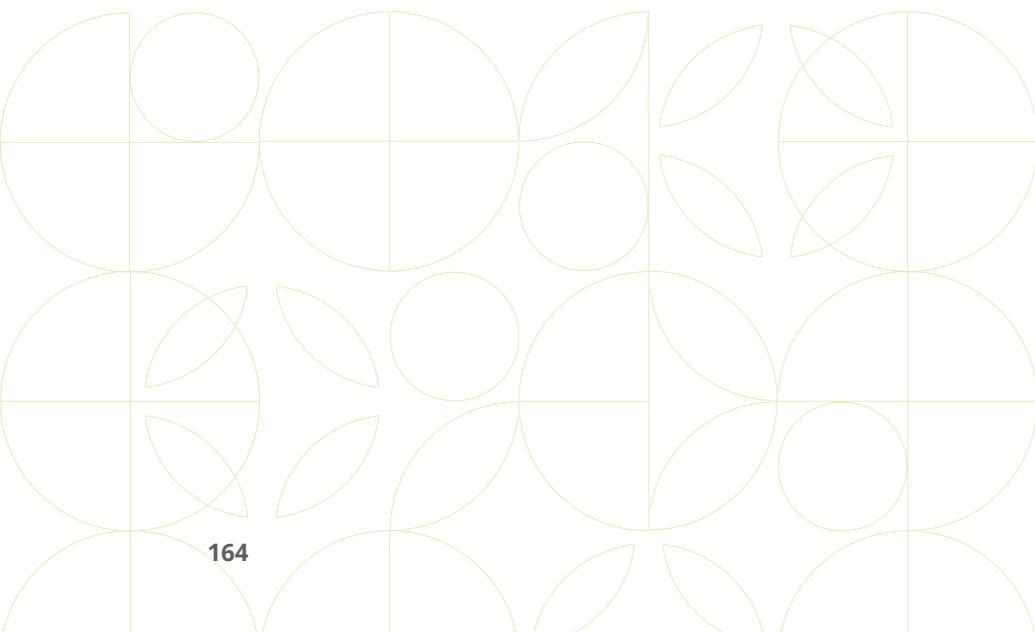
| Descrição   | 2024               |                                   | 2025               |                                   |
|---|--------------------|-----------------------------------|--------------------|-----------------------------------|
|   | Número de clientes | Quantidade de material gerenciado | Número de clientes | Quantidade de material gerenciado |
| Número total de clientes na categoria municipal                       | 123                | 7.137                             | 148                | 7.354,15                          |
| Número total de clientes na categoria comercial                       | 1.437              | 1.512                             | 224                | 80,17                             |
| Número total de clientes na categoria industrial                      | 0                  | 0                                 | 407                | 324,71                            |
| Número total de clientes na categoria residencial (contratos diretos) | 0                  | 0                                 | 0                  | 0                                 |
| Número total de clientes que não se encaixam nas categorias acima     | 1.560              | 8.649                             | 1.180              | 1.739,79                          |

<sup>1</sup> No ano de 2023, não havia o monitoramento dessas quantidades.

**Número de instalações operacionais, por tipo<sup>1</sup> • SASB IF-WM-000.C**

|   | 2024 | 2025 |
|---|------|------|
| Aterros sanitários                          | 17   | 18   |
| Estações de transferência de resíduos (ETR) | 2    | 3    |
| Centros de reciclagem                       | 3    | 3    |
| Centros de compostagem                      | 1    | 1    |
| Instalações de incineração                  | 0    | 0    |

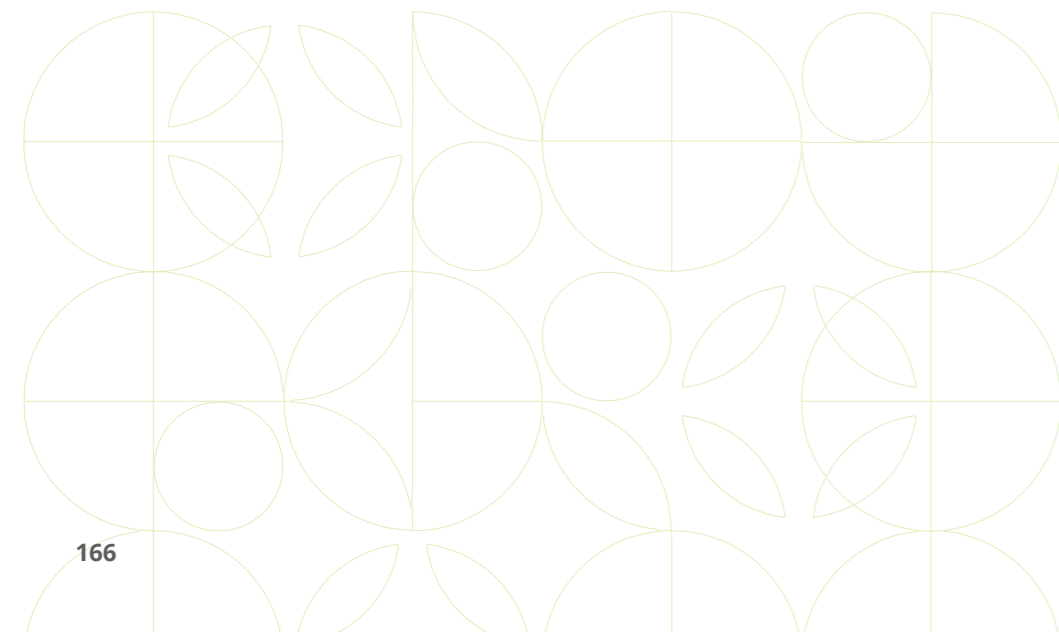
<sup>1</sup> No ano de 2023, não havia o monitoramento dessas quantidades.



**Gás de aterro gerado, percentual queimado e percentual utilizado para energia**  
 • SASB IF-WM-110a.2

|  | 2025         |
|--|--------------|
| Quantidade total (em milhões de Unidade Térmica Britânica) de gás de aterro sanitário produzido          | 9.845.978,00 |
| Quantidade de gás (em milhões de Unidade Térmica Britânica) de aterro queimado para eliminação           | 4.316.571,00 |
| Percentual do gás gerado que foi queimado  | 43,84        |
| Quantidade (em milhões de Unidade Térmica Britânica) de gás de aterro capturado e utilizado para energia | 5.529.408,00 |
| Percentual do gás gerado que foi utilizado como fonte de energia   | 56,16        |

<sup>1</sup> A quantidade total de gás de aterro sanitário produzido informada representa, na verdade, a quantidade total de biogás captado em MMBTUs. Já a quantidade de gás queimado para eliminação informada, representa a quantidade de biogás em MMBTU destinado para Flare.  
<sup>2</sup> A quantidade de gás de aterro capturado e utilizado para energia foi realizada através da subtração do volume total menos o volume destinado para Flare.



# Sumário de conteúdo da GRI

|                   |  |
|-------------------|--|
| Declaração de uso | O Grupo Orizon relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025 com base nas Normas GRI. |
| GRI 1 usada       | GRI 1: Fundamentos 2021  |

| Conteúdos gerais                               |   |                       |       |
|--|---|-----------------------|-------|
| GRI  | Conteúdo  | Localização           | ODS   |
| <b>A organização e suas práticas de relato</b> |   |                       |       |
|  | 2-1 Detalhes da organização   | <b>28</b>             |       |
| GRI 2:<br>Conteúdos gerais 2021                | 2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização                             | <b>150</b>            |       |
|  | 2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato  | <b>15</b>             |       |
|  | 2-4 Reformulações de informações  | <b>126 e 162</b>      |       |
|  | 2-5 Verificação externa   | Não houve.            |       |
|  | <b>Atividades e trabalhadores</b>   |                       |       |
| GRI 2:<br>Conteúdos gerais 2021                | 2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios                                   | <b>28 e 29</b>        |       |
|  | 2-7 Empregados  | <b>85, 152, 153</b>   | 8, 10 |
|  | 2-8 Trabalhadores que não são empregados  | <b>85</b>             | 8     |
| <b>Governança</b>                              |   |                       |       |
| GRI 2:<br>Conteúdos gerais 2021                | 2-9 Estrutura de governança e sua composição  | <b>64 a 69</b>        | 5, 16 |
|  | 2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança                                    | <b>65 e 68</b>        | 5, 16 |
|  | 2-11 Presidente do principal órgão de governança  | <b>68</b>             | 16    |
|  | 2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos | <b>64, 65, 67, 78</b> | 16    |
|  | 2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos                                      | <b>64, 65, 67</b>     |       |
|  | 2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade        | <b>151</b>            |       |

| Conteúdos gerais                   |  |   |     |
|------------------------------------|--|---|-----|
| GRI                                | Conteúdo   | Localização   | ODS |
| GRI 2:<br>Conteúdos<br>gerais 2021 | 2-15 Conflitos de interesse  | <b>79</b>   | 16  |
|                                    | 2-16 Comunicação de preocupações cruciais                          | <b>67</b>   |     |
|                                    | 2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança        | <b>68</b>   |     |
|                                    | 2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança      | <b>68</b>   |     |
|                                    | 2-19 Políticas de remuneração                                      | <b>88</b>   |     |
|                                    | 2-20 Processo para determinação da remuneração                     | <b>88</b>   |     |
|                                    | 2-21 Proporção da remuneração total anual                          | <b>88</b>   |     |
| Estratégia, políticas e práticas   |  |   |     |
| GRI 2:<br>Conteúdos<br>gerais 2021 | 2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável    | <b>8 a 13</b>   |     |
|                                    | 2-23 Compromissos de política                                      | <b>70</b>   | 16  |
|                                    | 2-24 Incorporação de compromissos de política                      | <b>70, 73, 79, 146</b>  |     |
|                                    | 2-25 Processos para reparar impactos negativos                     | <b>132</b>  |     |
|                                    | 2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações | <b>73</b>   | 16  |
|                                    | 2-28 Participação em associações                                   | <b>75</b>   |     |
| Engajamento de stakeholders        |  |   |     |
| GRI 2:<br>Conteúdos<br>gerais 2021 | 2-29 Abordagem ao engajamento do stakeholder                       | <b>16, 73, 74, 75, 81</b>   |     |
|                                    | 2-30 Acordos de negociação coletiva                                | 91% da força de trabalho está coberta por acordos de negociação coletiva. | 8   |
| GRI 3: Temas<br>Materiais 2021     | 3-1 Processo de definição de temas materiais                       | <b>16 e 17</b>  |     |
|                                    | 3-2 Lista de temas materiais                                       | <b>16 a 21</b>  |     |
| Mudanças climáticas                |  |   |     |
| GRI 3: Temas<br>Materiais 2021     | 3-3 Gestão dos temas materiais                                     | <b>52 a 55</b>  |     |

| Conteúdos gerais                        |  |                         |                   |
|---|--|-------------------------|-------------------|
| GRI                                     | Conteúdo   | Localização             | ODS               |
| GRI 202:<br>Presença no<br>Mercado 2016 | 201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas         | <b>56</b>               |                   |
|   | 305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)  | <b>60, 61, 163</b>      | 7, 8, 12, 13      |
| GRI 305:<br>Emissões 2016               | 305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia | <b>61 e 164</b>         | 3, 12, 13, 14, 15 |
|   | 305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)                               | <b>61 e 164</b>         | 3, 12, 13, 14, 15 |
|   | 305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)  | <b>60</b>               | 3, 12, 13, 14, 15 |
| GRI 302:<br>Energia 2016                | 302-1 Consumo de energia dentro da organização   | <b>60 e 162</b>         | 7, 8, 12, 13      |
| Way Carbon                              | IP10 Potência instalada para geração de energia a partir do biogás (MW)                                  | <b>50</b>               |                   |
|   | IP11 Quantidade de eletricidade gerada a partir do biogás (MWh/ano)                                      | <b>50</b>               |                   |
| Inovação e Tecnologia                   |  |                         |                   |
| GRI 3: Temas<br>Materiais 2021          | 3-3 Gestão dos temas materiais   | <b>30, 31, 100, 101</b> |                   |
| Biodiversidade e ecossistemas           |  |                         |                   |
| GRI 3: Temas<br>Materiais 2021          | 3-3 Gestão dos temas materiais   | <b>119 a 125</b>        |                   |
|   | 303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado  | <b>126</b>              | 6, 12             |
|   | 303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água  | <b>127</b>              | 6                 |
|   | 303-3 Captação de água   | <b>162</b>              | 6, 8, 12          |
|   | 303-4 Descarte de água   | <b>162</b>              | 6                 |
| GRI 303: Água<br>e Efluentes<br>2018    | 303-5 Consumo de água  | <b>126</b>              | 6                 |

| Conteúdos gerais                       |   |   |     |
|--|---|---|-----|
| GRI                                    | Conteúdo  | Localização   | ODS |
| GRI 101: Biodiversidade 2024           | 101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade                     | <b>119</b>  |     |
|  | 101-2 Gestão de impactos na biodiversidade  | <b>119 e 122</b>  |     |
|  | 101-3 Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios                          | <b>121</b>  |     |
|  | 101-4 Identificação de impactos na biodiversidade                                   | <b>120</b>  |     |
|  | 101-5 Locais com impactos na biodiversidade   | <b>158 a 161</b>  |     |
| GRI 101: Biodiversidade 2024           | 101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade                                    | <b>158 a 161</b>  |     |
|  | 101-7 Mudanças no estado da biodiversidade  | <b>158 a 161</b>  |     |
|  | 101-8 Serviços ecossistêmicos   | Informações ainda não disponíveis, estudo não realizado |     |
| Próprios Orizon                        | IP4 Volume de água de reúso utilizada após tratamento do lixiviado (m³)             | <b>126</b>  |     |
| Gestão de resíduos e economia circular |   |   |     |
| GRI 3: Temas Materiais 2021            | 3-3 Gestão dos temas materiais  | <b>42 a 51, 153 e 154</b>                               |     |
| Próprios Orizon                        | IP1 Eficiência de recuperação de recicláveis (em % do total de toneladas separadas) | <b>43</b>   |     |
|  | IP2 Volume de chorume tratado (m3 e %);   | <b>40</b>   |     |
| Way Carbon                             | IP5 Créditos de reciclagem gerados  | <b>44</b>   |     |
|  | IP6 Capacidade de destinação de resíduos (t)  | <b>39</b>   |     |
|  | IP8 Volume de biogás recuperado (m³ e %)  | <b>50</b>   |     |
| Way Carbon                             | IP9 Volume de biogás enviado para flaring (t CH <sub>4</sub> /ano)                  | <b>50</b>   |     |
|  | IP18 Eficiência de recuperação de recicláveis (% do total de toneladas)             | <b>43</b>   |     |
| IFC                                    | IP18 Eficiência de recuperação de recicláveis (% do total de toneladas)             | <b>43</b>   |     |
| Relacionamento com comunidade          |   |   |     |
| GRI 3: Temas Materiais 2021            | 3-3 Gestão dos temas materiais  | <b>128 a 131</b>  |     |

| Conteúdos gerais                                       |   |   |          |
|--|---|---|----------|
| GRI  | Conteúdo  | Localização   | ODS      |
| GRI 202: Presença no Mercado 2016                      | 202-2 Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local   | No ciclo de 2025, a proporção de membros da alta diretoria oriundos dessas comunidades foi de 0%. | 8        |
| GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016            | 203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços  | <b>130</b>  | 5, 9, 11 |
| GRI 413: Comunidades Locais 2016                       | 413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local | <b>134</b>  |          |
|  | 413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais                  | <b>132</b>  | 1, 2     |
| Diversidade e inclusão                                 |   |   |          |
| GRI 3: Temas Materiais 2021                            | 3-3 Gestão dos temas materiais  | <b>90 a 93</b>  |          |
| GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016 | 405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados  | <b>155 a 157</b>  |          |
| GRI 406: Não discriminação                             | 406-1: Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas  | <b>93</b>   |          |
| Relações governamentais e <i>advocacy</i>              |   |   |          |
| GRI 3: Temas Materiais 2021                            | 3-3 Gestão dos temas materiais  | <b>74 a 77</b>  |          |
| Ética, integridade e <i>compliance</i>                 |   |   |          |
| GRI 3: Temas Materiais 2021                            | 3-3 Gestão dos temas materiais  | <b>70 a 72</b>  |          |
| Qualidade e segurança do serviço                       |   |   |          |
| GRI 3: Temas Materiais 2021                            | 3-3 Gestão dos temas materiais  | <b>97 a 99</b>  |          |

# Sumário SASB

| Tópico                                | Código       | Título   | Localização  |
|---------------------------------------|--------------|--|--|
| <b>Setor de Gestão de Resíduos</b>    |              |  |  |
| Gestão de Combustíveis da Frota       | IF-WM-110b.1 | (1) Combustível consumido pela frota, (2) percentual de gás natural e (3) percentual renovável                 | <b>101</b>   |
|                                       | IF-WM-110b.2 | Percentual de veículos com combustíveis alternativos na frota  | <b>101</b>   |
| Qualidade do Ar                       | IF-WM-120a.2 | Número de instalações em ou próximas a áreas de alta densidade populacional                                    | Há 16 instalações localizadas próximas de áreas com alta densidade populacional (segundo IBGE), sendo 12 dentro de áreas urbanizadas |
|                                       |              |  |  |
|                                       | IF-WM-120a.3 | Número de incidentes de não conformidade associados a permissões, padrões e regulamentações de qualidade do ar | <b>125</b>   |
| Gestão de Chorume e Resíduos Perigoso | IF-WM-150a.1 | Inventário Total de Liberação de Substâncias Tóxicas (TRI), (2) porcentagem liberada na água                   | Não houve.   |
|                                       | IF-WM-150a.2 | Número de ações corretivas implementadas para liberações em aterros  | Não houve.   |

| Tópico                                 | Código       | Título  | Localização  |
|--|--------------|---|--|
| Gestão de Chorume e Resíduos Perigoso  | IF-WM-150a.3 | Número de incidentes de não conformidade associados a impactos ambientais (excluindo poluição do ar)  | Houve dois incidentes com possível contaminação de solo, um deles com incêndio. Foram enviados laudos conclusivos de não contaminação, mas o órgão ambiental não havia retornado até o fechamento deste relatório. |
|  |              |   |  |
| Práticas Laborais                      | IF-WM-310a.1 | Porcentagem da força de trabalho ativa empregada ao abrigo de acordos coletivos   | 91% da força de trabalho ativa estava sob acordos coletivos em 2025.   |
|  | IF-WM-310a.2 | (1) Número de paralisações de trabalho e (2) total de dias ociosos 1  | Não houve.   |
| Saúde e Segurança da Força no Trabalho | IF-WM-320a.1 | (1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de quase acidentes (NMFR) para (a) funcionários diretos e (b) contratados | <b>99</b>  |
|  | IF-WM-320a.3 | Número de acidentes e incidentes rodoviários  | <b>101</b>   |
| Reciclagem e Recuperação de Recursos   | IF-WM-420a.1 | (1) Quantidade de resíduos incinerados, (2) percentual de resíduos perigosos e (3) percentual utilizado para recuperação de energia                           | Unidade de incineração em fase de implementação em 2025.   |
|  | IF-WM-420a.2 | Percentual de clientes que recebem serviços de (1) reciclagem e (2) compostagem, por tipo de cliente  | <b>43</b>  |
|  | IF-WM-420a.3 | Quantidade de material (1) reciclado, (2) compostado e (3) processado como energia de resíduos  | 2.301 toneladas, quantidade que não contempla as unidades de São Gonçalo e Aparecida de Goiânia.   |
|  | IF-WM-420a.4 | (1) Quantidade de resíduos eletrônicos coletados e (2) percentual recuperado por meio da reciclagem   | <b>43</b>  |

| Tópico               | Código      | Título   | Localização |
|----------------------|-------------|--|-------------|
| Métrica de atividade | IF-WM-000.A | Número de clientes por categoria: (1) municipal, (2) comercial, (3) industrial, (4) residencial e (5) outros   | <b>165</b>  |
|                      | IF-WM-000.B | Tamanho da frota de veículos   | <b>101</b>  |
|                      | IF-WM-000.C | Número de: (1) aterros sanitários, (2) estações de transferência, (3) centros de reciclagem, (4) centros de compostagem, (5) incineradores e (6) todas as outras instalações | <b>165</b>  |
|                      | IF-WM-000.D | Quantidade total de materiais gerenciados, por categoria de cliente: (1) municipal, (2) comercial, (3) industrial, (4) residencial e (5) outros                              | <b>165</b>  |

# Créditos

**CONTEÚDO, CONSULTORIA E DESIGN**  
**Grupo Report**

[www.gruporeport.com.br](http://www.gruporeport.com.br)

**Ana Souza e Isabela Ribeiro**

Gestão de projetos e relacionamento

**Barbara Virgili e Giuliana Bellegarde**

Consultoria de indicadores

**Maurício Martins e Rejane Lima**

Conteúdo

**Ulisses Romano**

Projeto Gráfico

**Júlio Okabayashi, Laura Amaral e Ulisses Romano**

Diagramação

**Katia Shimabukuro**

Revisão ortográfica

**Acervo Orizon**

Banco de Imagens

*Agradecemos a todos os colaboradores que participaram da construção deste relatório.*

# #SOMOS ORIZON

VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS